



Créditos: Manuel DaCosta

Volta Luso
angaria mais de
\$450,000

P22

Destinos
ideais de férias

P28

Futebol Feminino
Do outro (lado do)
mundo

P37

roundtable

apresentador
Vince Nigro
convidados
Lenita Lopes
Vítor Silva
Francisco Pegado

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
A pobreza extrema e os sem-abrigo que invadem as cidades

CAMÕESTV

camõesradio

sexta-feira às 18h

EDITORIAL



O mundo debaixo de uma tenda

Manuel DaCosta
Editorial



A sociedade falhou e não conseguiu cuidar das pessoas deslocadas e marginalizadas. A desigualdade de rendimentos, as mudanças sociais, os desafios culturais e a guerra criaram condições que levaram as pessoas das zonas mais precárias do mundo a procurar nas sociedades ocidentais um melhor nível de vida.

Os atuais problemas dos refugiados e das migrações estão a provocar ruturas na normalidade cultural de muitos países e a colocar desafios aos governos que não conseguem encontrar soluções para lidar com as ameaças ao modo de vida do seu país. A França está atualmente em guerra consigo própria em resultado de políticas intolerantes em relação a segmentos marginalizados da sua população, sobretudo migrantes negros de África, em resultado de atitudes xenófobas, cultural-

mente implantadas há séculos.

As forças destrutivas que estão a ser perpetradas mudarão para sempre o modo de vida dos franceses e obrigá-los-ão a avaliar as políticas relativas à aceitação social e à desigualdade. A França é um exemplo do que pode acontecer num país como o Canadá, onde as políticas de aceitação de imigrantes e refugiados, de quem o país não pode cuidar, irão abalar a política de portas abertas para construir um país através da imigração.

Como residente da cidade de Toronto, assisti às mudanças sociais que estão atualmente a afetar o modo de vida de muitos dos seus cidadãos, que durante muitos anos se gabaram de viver no melhor lugar do mundo. Esta deturpação da realidade permitiu que os sucessivos governos ignorassem a realidade dos problemas em desenvolvimento durante muitos anos. A cidade de Toronto, que alberga o maior número de habitantes do Canadá, está em apuros. O aumento da criminalidade não é mais do que um sintoma de uma podridão que não pára de afetar as agências sociais e os governos municipais, incapazes de enfrentar os problemas. Muitos culparão a desigual-

dade de rendimentos, a falta de habitação a preços acessíveis e a falta de distribuição de benefícios, que afetam grandes segmentos da população. A questão que se coloca é saber: qual a responsabilidade que cada um de nós deve ter para com os seus concidadãos e qual o papel que devemos desempenhar?

Em 2100, o Canadá aspira a ter 100 milhões de habitantes. Atualmente, estamos a aceitar cerca de 500 mil por ano. O crescimento da população é ótimo, mas temos de nos lembrar que nem todas as formas de crescimento da população são iguais. Uma avaliação completa do que um país precisa em termos de população e do papel que esse imigrante irá desempenhar irá equilibrar o crescimento do país e proporcionar um nível de vida mais elevado.

Em Toronto, temos uma crise causada sobretudo por políticas de imigração incorretas. Um terço das camas que deveriam ser ocupadas por pessoas sem-abrigo está a ser utilizado para alojar refugiados. Os bancos alimentares aumentaram o seu fornecimento de alimentos em 600%. A permissão da construção de cidades de tendas, em todos os cantos de Toronto, conduzirá

a um aumento da criminalidade e da miséria. O pânico moral está a acontecer por todo o lado, mas a moralidade não oferece soluções porque o significado do problema não foi totalmente definido. Numa época marcada pela globalização e pelas migrações que ocorrem a um ritmo acelerado, o número de pessoas deslocadas em todo o mundo atingiu níveis sem precedentes. Os governos não estão a reagir às condições necessárias para acomodar a deslocação, expondo um colapso moral e sistemático.

Elegemos agora um novo presidente da Câmara, a Sra. Chow, que prometeu resoluções vazias, consistentes com os anteriores presidentes da Câmara. A construção de novas habitações só começará nos próximos anos devido a problemas de licenciamento. Sem habitação, as cidades de tendas temporárias estão a tornar-se a norma e, infelizmente, muitos dos males da sociedade surgirão daí.

A deslocação e a desigualdade social das pessoas ameaçarão a estabilidade social, o desenvolvimento económico e a paz global.

Uma tenda num parque não é uma casa.

Versão em inglês ➔ pág. 13

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1650
21 a 28 de julho de 2023
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: Carlos Monteiro
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: David Ganhão
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: Fabiane Azevedo
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: Rosa Bandeira
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: Adriana Paparella, Adriana Marques, Fabiane Azevedo, Inês Barbosa.

Colaboradores do jornal: Adam Care, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Daniel Bastos, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: David Ganhão
Parcerias: Diário dos Açores e Jornal de Notícias

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

21 A 28 JULHO

| SEX | SÁB | DOM | SEG | TER | QUA | QUI |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 24º | 26º | 26º | 26º | 26º | 27º | 28º |

FACTOS E NÚMEROS

O que diz a Câmara Municipal de Toronto?

“A cidade está empenhada em tornar a situação de sem-abrigo rara, breve e não recorrente - mas não o pode fazer sozinha. São urgentemente necessários investimentos novos e reforçados por parte do Governo do Canadá e da Província de Ontário para complementar os investimentos da Cidade e aumentar a oferta de habitação para arrendamento a preços muito acessíveis com apoios que incluam a redução de danos e apoios à saúde mental.

Para além da nova oferta de habitação e serviços de apoio, são necessários investimentos em programas de prevenção dos sem-abrigo e medidas de redução da pobreza para evitar que mais famílias caiam na situação de sem-abrigo. A necessidade crescente de serviços de abrigo deve-se a uma série de fatores, incluindo a oferta insuficiente de habitação a preços acessíveis, o aumento dos custos da habitação, uma economia volátil com uma inflação elevada, salários e apoios ao rendimento demasiado baixos para fazer face ao custo de vida em Toronto e em todo o Ontário, e um aumento dos requerentes de asilo que solicitam abrigo de emergência, agora que as restrições fronteiriças relacionadas com a pandemia diminuíram.”

Factos

A Administração de Abrigos, Apoio e Habitação (Shelter, Support and Housing Administration - SSHA) tem um défice orçamental operacional para 2023 de \$414 milhões



Incluídos neste défice estão \$97 milhões necessários para o apoio aos refugiados

Nos últimos 20 meses, o número de refugiados no sistema de abrigos de Toronto multiplicou-se por mais de 500%:



Cerca de 530 pessoas por noite em setembro de 2021 para mais de 2800 em maio de 2023



O número de chegadas a Toronto de refugiados mantém-se nos 300/400 por mês

Os números da realidade

2014 Gastos da cidade com habitação aumentaram 124%

2016 Sistema de abrigos - 4.000 espaços

2022 Sistema de abrigos - 9.000 espaços em mais de 100 locais

2022 Mais de 4.300 pessoas passaram dos Abrigos para habitação permanente

2023 \$618 milhões em apoio direto a iniciativas de habitação (mais \$341,9 milhões)

2023/maio Foram contabilizados 199 acampamentos espalhados por 90 locais

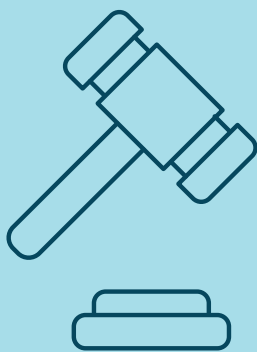
De janeiro de 2020 até ao final de janeiro de 2023: Mais de 14 000 pessoas sem-abrigo foram transferidas para habitações permanentes (incluindo arrendamento no mercado privado, habitações de apoio e habitações com rendimentos reduzidos).

O que diz a lei?

Toronto Municipal Code - [Chapter 608, Parks](#)

§ 608-13. [Acampamento e alojamento](#) - A menos que autorizado por uma licença, ninguém pode habitar, acampar ou alojar-se num parque.

§ 608-14. [Tendas e estruturas](#) - A menos que autorizado por licença, ninguém pode colocar, instalar, fixar ou erguer uma tenda, estrutura ou abrigo temporário ou permanente num parque ou no seu interior.



Que programas existem?

Programa EPIC (Eviction Prevention in Community)

Objetivo

Apoiar os inquilinos em risco de se tornarem sem-abrigo

\$1 milhão de dólares de investimento



Plano de Recuperação e Resiliência de Habitação de 24 meses (2023-2024)

Objetivo

Criar 4.000 novas oportunidades

2.500

novas oportunidades de habitação de apoio

1.500

novas oportunidades de habitação acessível através do Canada Ontario Housing Benefit

Plano de Ação da HousingTO - 2020/2030

Objetivo

a) garantir que todos os residentes tenham oportunidades iguais de prosperar
b) reconhecer de que uma habitação adequada é essencial para a dignidade e o bem-estar da pessoa e para a construção de comunidades saudáveis e sustentáveis

20.000

novas casas a preços acessíveis e de apoio





Credito: DR

Toronto e o sistema de abrigos

A cidade continua a registrar uma procura sem precedentes de espaço de abrigo, devido a vários fatores. As tensões causadas pela pandemia de COVID-19, a crise de envenenamento por opiáceos e a falta crítica de habitação de apoio e a preços acessíveis contribuem para que muitas pessoas enfrentem dificuldades significativas, colocando-as na necessidade de abrigo e apoio de emergência. A crise nacional da habitação, o aumento da inflação e outros desafios econômicos estão também a aumentar as pressões sobre o sistema.

Em Ontário, há também uma falta de apoios significativos ao rendimento, como as taxas de benefícios do Ontario Works e as taxas do Ontario Disability Support Program, que continuam a ser demasiado baixas para cobrir o abrigo individual e as necessidades básicas em Ontário e especialmente em Toronto. Na primavera de 2022, a Câmara Municipal ordenou a

formação de um sistema de abrigo dedicado aos refugiados que oferece serviços distintos para atender às necessidades exclusivas desses indivíduos.

O sistema global de abrigos acolhe atualmente cerca de 9.000 pessoas por noite, sendo que cerca de 35% destas pessoas são refugiados - e esta percentagem está a aumentar.

Os abrigos de emergência, juntamente com programas e apoios específicos, estão disponíveis para satisfazer as necessidades únicas de qualquer pessoa sem-abrigo, independentemente do seu estatuto de imigração ou país de origem. A cidade utiliza os termos “refugiado” e “requerente de asilo” indistintamente. Por conseguinte, estes grupos não são contabilizados separadamente. Toronto continua a enfrentar uma procura sem precedentes de serviços de abrigo e, infelizmente, atualmente temos de recusar várias pessoas que solicitam espaço de abrigo, tanto requerentes de asilo como não-refugiados. O sistema de abrigos - tan-

to os programas básicos como os específicos para refugiados - está a atingir a sua capacidade máxima. Se houver disponibilidade de espaço, os funcionários irão trabalhar para encaminhar as pessoas que telefonam para o sistema de abrigo para refugiados.

Atualmente, existem 13 programas que compõem o sistema de abrigos para refugiados, que fornecem abrigo de emergência e apoios abrangentes especificamente orientados para ajudar os refugiados a estabelecerem-se, a criarem ligações na comunidade local e a garantirem alojamento. Embora estes programas ofereçam alojamento a cerca de 2.000 pessoas, continuam a ter a sua capacidade esgotada e, em grande parte, não são financiados.

A cidade contribui com financiamento para 500 espaços de abrigo para refugiados, que está empenhada em manter. Quaisquer serviços para além destes requerem fundos do governo federal. A cidade necessita de 97 milhões de dólares para cobrir os custos projetados para 2023 e de um modelo de finan-

ciamento justo e sustentável para continuar a responder ao número crescente de requerentes de asilo que chegam a Toronto e que necessitam de abrigo de emergência. A necessidade de recursos adicionais é urgente.

A resolução do problema dos sem-abrigo requer a experiência, a perspicácia e o conhecimento de muitas organizações, incluindo todos os níveis de governo, organizações sem fins lucrativos, grupos religiosos e outras agências comunitárias que podem oferecer abrigo e assistência aos refugiados sem abrigo.

A cidade continua a trabalhar em conjunto com os nossos parceiros federais e provinciais num plano sustentável e a longo prazo para garantir que as pessoas têm abrigo e habitação dignos quando chegam a Toronto ou a qualquer outra parte da região.

Anthony Toderian - Relações com a Comunicação Social/Município de Toronto

Declaração conjunta do Premier Doug Ford e da Mayor de Toronto Olivia Chow sobre os refugiados e os requerentes de asilo no Ontário

“As cenas a que estamos a assistir, com alguns dos mais vulneráveis a serem forçados a dormir nas ruas, são de partir o coração. Nunca foi tão importante que todos os níveis de governo trabalhem em conjunto para resolver esta crise.

Embora saudemos o recente investimento do governo federal como um grande primeiro passo, não é suficiente para abrigar e cuidar dos milhares de refugiados e requerentes de asilo que chegaram a Toronto. É por isso que apelamos ao governo federal para que, com base no seu financiamento provisório, financie integralmente os apoios necessários para acolher e cuidar destes refugiados e requerentes de asilo na cidade. Ao mesmo tempo, embora o problema seja mais grave em Toronto, é um desafio que se coloca às comunidades de todo o Ontário. Precisamos

que o governo federal apresente soluções a longo prazo para toda a província.

Para fazer urgentemente mais para resolver esta crise, o Ontário e Toronto estão a financiar, cada um, um complemento único ao Subsídio de Habitação do Canadá-Ontário para ajudar a transferir mais pessoas para habitações permanentes e libertar rapidamente espaços no sistema de abrigos da cidade.

Ontário e Toronto estão a disponibilizar, cada um, \$6,67 milhões para apoiar mais 1350 indivíduos e famílias na cidade. Historicamente, o governo federal contribui com dois terços do custo deste programa. Para cumprir este compromisso de ajudar ainda mais pessoas a mudarem-se para uma habitação permanente, exortamos vivamente o governo federal a disponibilizar \$26,7 milhões em financiamento. Por último, uma das melhores formas de apoiar os

refugiados e os requerentes de asilo a longo prazo é ajudá-los a encontrar um emprego significativo. Numa altura em que existem mais de 300.000 postos de trabalho por preencher na província, instamos o governo federal a enviar imediatamente para o terreno recursos dedicados a ajudar os refugiados e os requerentes de asilo a preencher a papelada e a processar os seus pedidos, de modo que as pessoas que chegam possam começar a encontrar um bom trabalho em semanas, em vez dos anos que atualmente podem demorar.

Temos de fazer mais e mais depressa para resolver esta crise. Apelamos urgentemente ao governo federal para que se junte a nós no apoio a estes recém-chegados vulneráveis.”



Credito: DR



O Governo do Canadá está preocupado com os sem-abrigo e com a habitação a preços acessíveis

Shiraz M. Keushgerian – porta-voz do Ministério da Habitação e da Diversidade e Inclusão

Por detrás da situação de sem-abrigo, para além de problemas que se podem relacionar com questões de saúde mental, há naturalmente uma incapacidade de ter uma casa para viver. E as razões tem uma natureza diversa, mas também uma consequência comum – viver na rua. Muitos até pensarão que será uma situação transitória, mas a verdade é que sair dessa situação de extrema precariedade acaba por ser muito difícil. Daí que seja necessária sensibilidade para esta questão social por parte de quem tem meios para ajudar a mudar a vida destes seres humanos.

Uma das razões apontadas para o aumento de sem-abrigo nas cidades do Canadá tem a ver com uma evidência – não há casas disponíveis, a preços que sejam suportáveis por pessoas de baixos recursos económicos. Daí que uma das figuras políticas que tem por missão ajudar a resolver esta verdadeira chaga social seja o ministro da Habitação e da Di-



Shiraz M. Keushgerian. Créditos: DR.

versidade e Inclusão, Ahmed Hussien. Junto do seu gabinete, com o apoio de Shiraz M. Keushgerian, procurámos obter respostas para algumas questões que nos pareceram essenciais para percebermos o que pensa o ministro e o que está a fazer, concretamente, para atender às necessidades de quem está a viver na rua, em condições sub-humanas.

Milénio Stadium: Enquanto ministro da Habitação e da Diversidade e Inclusão, qual é a sua análise do aumento do número de sem-abrigo nas ruas e nos parques de cidades como Toronto? O que acha que está a causar esta situação?

Shiraz M. Keushgerian: Nos últimos anos, as comunidades de todo o país registaram um aumento do número de pessoas sem abrigo e de acampamentos. Os resultados preliminares da contagem pontual coordenada a nível nacional de 2020-2022 indicam uma duplicação do número de pessoas identificadas a dormir em áreas sem abrigo.

Vários fatores podem estar a contribuir para esta situação. Por exemplo, com o início do distanciamento físico durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19, a capacidade dos abrigos foi reduzida em 30%. Este facto obrigou algumas pessoas a sair do sistema de abrigos e a ficar no exterior.

Para reforçar a nossa compreensão desta questão e das necessidades das comunidades, a Infrastructure Canada realizou um inquérito nacional sobre acampamentos de sem-abrigo em outubro de 2022, que foi completado por representantes de 68 comunidades e regiões.

A maioria das comunidades relatou um aumento no uso de acampamentos desde o início da pandemia COVID 19.

Entre os fatores que levaram aos acampamentos, foram citados desafios relacionados com a adequação, segurança e disponibilidade de espaços de abrigo, bem como a falta de habitação a preços acessíveis e de apoio à saúde mental. Algumas comunidades referiram o sucesso na resolução dos

acampamentos através da criação de espaços adicionais de habitação social ou de transição e de abrigo, ou através do reforço dos serviços e recursos fornecidos nos abrigos para melhorar a sua acessibilidade, adequação e inclusão.

MS: A cidade de Toronto afirma que serão necessários \$157 milhões para cobrir os custos atuais dos abrigos para os requerentes de asilo. De onde virá este dinheiro? Pode a província ajudar a resolver este problema ou é uma questão para o governo federal?

SMK: O Governo do Canadá está preocupado com os sem-abrigo e com a habitação a preços acessíveis. É por isso que, através da Estratégia Nacional de Habitação, o Governo do Canadá está a investir quase 4 mil milhões de dólares ao longo de nove anos para resolver o problema dos sem-abrigo através da Reaching Home: A Estratégia do Canadá para os Sem-Abrigo. Isto inclui mais de \$290 milhões atribuídos a Toronto entre 2019-2020 e 2023-2024.

Através do Reaching Home, o governo fornece apoio flexível e dedicado aos esforços da comunidade para prevenir e reduzir a falta de moradia e os dados do projeto indicaram que muitas comunidades já usaram esse financiamento para responder aos acampamentos na sua área (por exemplo, contratando trabalhadores de divulgação, fornecendo suporte direcionado aos residentes do acampamento, como fornecer acomodações mais seguras e garantir moradias mais estáveis e fortalecer a coordenação de serviços e recursos entre organizações). A partir de 2022-23, o financiamento do Reaching Home apoiou 55 projetos que identificaram os acampamentos como uma população-alvo.

O Reaching Home está a fazer a diferença na vida de muitas pessoas que vivem ou estão em risco de ficar sem abrigo em todo o Canadá.

Desde o lançamento do programa em abril de 2019, o programa apoiou mais de 6.500 projetos para atender às necessidades de

indivíduos que vivem e correm o risco de ficar sem teto.

Através destes projetos, mais de 117.000 pessoas foram impedidas de se tornarem sem-abrigo e mais de 64.000 pessoas em situação de sem-abrigo foram colocadas em habitações durante os quatro anos de Reaching Home. Isto inclui pessoas que vivem com um distúrbio de uso de substâncias, pessoas que vivem em situação crónica de sem-abrigo, pessoas com deficiências mentais e físicas, povos indígenas, pessoas que se identificam como 2SLGBTQI+, imigrantes, refugiados e requerentes de asilo.

O financiamento do programa também foi usado para conectar quase 28.000 pessoas a benefícios de assistência ao rendimento, mais de 10.000 pessoas a novos empregos remunerados, mais de 6.000 pessoas a programas de formação profissional e mais de 6.000 pessoas a programas de educação.

Em resposta à pandemia de COVID-19, o financiamento também permitiu a criação de mais de 27 000 espaços de alojamento temporário para garantir o distanciamento físico. De facto, houve mais de 220 000 colocações em alojamentos temporários, como hotéis, para reduzir o risco de transmissão do vírus.

O fenómeno dos sem-abrigo é uma área de jurisdição e responsabilidade partilhadas entre outros níveis de governo, como o federal, o provincial, o territorial, o municipal e o indígena, e o Governo do Canadá não detém todos os poderes que afetam significativamente o fenómeno dos sem-abrigo, como o planeamento da alta na saúde, o bem-estar e a proteção das crianças e os sistemas provinciais de justiça e correção.

O Governo do Canadá está empenhado em trabalhar com todos os níveis de governo, comunidades locais e partes interessadas para implementar soluções a longo prazo para os sem-abrigo. O sucesso depende da cooperação entre todas as ordens de governo e partes interessadas.

Madalena Balça/MS



O que está a ser feito, afinal?

Segundo o Ministério Federal da Imigração, Refugiados e Cidadania

O Canadá é uma nação que foi moldada pela imigração. Como sabemos, a imigração é crucial - tanto para a recuperação económica a curto prazo do Canadá após a pandemia, como para o seu crescimento a longo prazo. O plano plurianual de níveis do Canadá foi concebido para fazer face à atual escassez de mão de obra - incluindo nas indústrias da construção - e atrair novos trabalhadores qualificados para ajudar a construir a economia do país no futuro.

Com o aumento da migração global, tal como muitos outros países, o Canadá está a registar um aumento do número de pessoas que pedem asilo. Embora o alojamento e o apoio aos requerentes de asilo sejam da responsabilidade das províncias e dos municípios, o governo federal afirma que reconhece a necessidade de todos os níveis de governo trabalharem em conjunto para encontrar soluções que respondam às necessidades atuais, e defende que tem estado presente em todas as fases do processo.

Na terça-feira (18), o ministro da Imigração, Refugiados e Cidadania, Sean Fraser, anunciou um financiamento que garantirá às comunidades afetadas a capacidade de manter um teto sobre as cabeças dos requerentes de asilo, vulneráveis, que desejam a proteção do Canadá - "o Canadá continuará a apoiar as pessoas mais vulneráveis do mundo que procuram a nossa proteção. Hoje (18), atribuímos fundos adicionais para garantir que cidades como Toronto tenham a capacidade de manter um teto sobre a cabeça dos requerentes de asilo que fogem da violência, da guerra e da perseguição." Na ocasião, Chrystia Freeland, vice-primeira-ministra e ministra das Finanças foi mais longe afirmando que "a cidade de Toronto não tem melhor parceiro do que o nosso governo federal. O anúncio do financiamento de hoje baseia-se no nosso historial de parcerias com municípios, incluindo Toronto, para garantir que aqueles que procuram refúgio e segurança no Canadá recebam o apoio que merecem." Este apoio, segundo o governo federal,

virá através de uma injeção única de aproximadamente \$212 milhões de dólares em financiamento para o Programa de Assistência à Habitação Provisória (IHAP), que será prorrogado até 31 de março de 2024. Isto inclui aproximadamente \$97 milhões em novos financiamentos para a cidade de Toronto. O IHAP fornece financiamento numa base de partilha de custos às províncias e municípios para os custos de alojamento provisório para os requerentes de asilo. O financiamento anunciado esta semana vem juntar-se aos cerca de \$700 milhões já entregues através do programa, incluindo mais de \$215 milhões para a cidade de Toronto.

Para além do IHAP, o Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC) tem trabalhado com as províncias e municípios mais afetados para aumentar o número de alojamentos temporários. No início de julho, o IRCC dispunha de mais de 3.800 quartos de hotel em seis províncias para fornecer alojamento temporário aos requerentes de asilo.

A situação da migração internacional exige cooperação e empenhamento pan-canadianos, e o Governo do Canadá continua empenhado em trabalhar em conjunto para encontrar soluções. O governo federal afirma que continuará a trabalhar em estreita colaboração com as províncias e os municípios para garantir o apoio de todos os níveis de governo às pessoas que procuram refúgio no Canadá.

Além disso, o Governo do Canadá financia serviços de instalação que ajudam os residentes permanentes recém-chegados a instalarem-se e a adaptarem-se à vida no país. Estes serviços incluem informações e encaminhamentos, formação linguística, assistência na procura de emprego que corresponda às competências e educação dos recém-chegados e ajuda na integração na sociedade canadiana. Para o ano fiscal de 2023-2024, o governo está a investir 1,076 mil milhões de dólares em financiamento para a instalação, incluindo mais de 334 milhões de dólares na área da Grande Toronto.

Por fim, o IRCC anunciou que imple-

mentou uma política pública temporária (TPP) em 16 de novembro de 2022, que fornece aos requerentes de asilo acesso atempado a autorizações de trabalho abertas, permitindo-lhes entrar mais cedo no mercado de trabalho do Canadá e sustentar-se enquanto aguardam uma decisão sobre o seu pedido de asilo. Desde o lançamento da política pública até 31 de maio de 2023, o IRCC emitiu mais de 53 000 autorizações

de trabalho iniciais para requerentes de asilo. Esta medida visa proporcionar aos requerentes de asilo o acesso a uma autorização de trabalho numa fase mais precoce do processo o que lhes vai permitir aceder a oportunidades de emprego, reduzindo a sua dependência da assistência social provincial e territorial e de outros apoios.

Madalena Balça/MS

O que está a ser feito, afinal? Segundo o Governo da província do Ontário

O Governo provincial concedeu mais de \$96 milhões em financiamento anual a mais de 150 organizações em toda a província que prestam uma série de serviços para ajudar os refugiados e outros recém-chegados a aprender inglês ou francês, a instalarem-se, a acederem a formação e a encontrarem emprego.

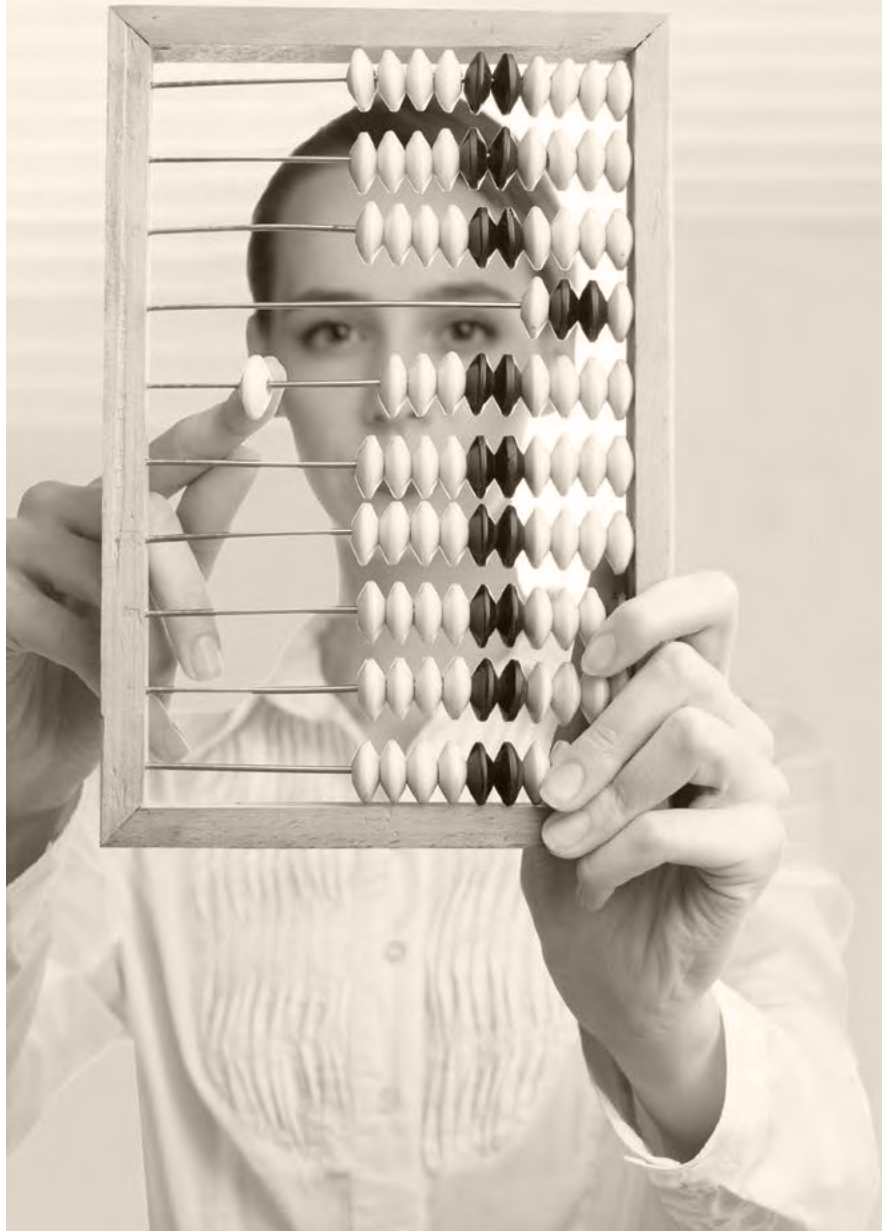
Os gestores de serviços são os funcionários locais responsáveis pelos programas para os sem-abrigo e têm a flexibilidade de escolher a melhor forma de utilizar o financiamento provincial para programas e serviços que abordam e previnem os sem-abrigo nas suas comunidades, tais como suplementos de renda, abrigos para sem-abrigo e habitação de apoio.

O Governo de Ford anunciou recentemente um aumento anual adicional de 48 milhões de dólares ao abrigo do Programa de Prevenção dos Sem-Abrigo (HPP) para Toronto, elevando o financiamento anual total da cidade ao abrigo deste programa para mais de 217 milhões de dólares em 2023-24. Estes dólares flexíveis podem ser usados para uma variedade de programas e apoios, incluindo suplementos de aluguer.

O Governo provincial apresentou também recentemente um sumário referente aos aumentos de financiamento para o flexível Programa de Prevenção dos Sem-Abrigo (HPP) fornecido aos gerentes de serviços municipais na GTA e na região de Niagara para 2023-2024:

- A região de York recebeu um aumento de 76% ou US \$ 15,8 milhões a mais, elevando o financiamento anual total da região sob o HPP para mais de US \$ 36 milhões.
- A região de Peel recebeu um aumento de 38% ou mais 11,6 milhões de dólares, elevando o financiamento anual total ao abrigo do HPP para mais de 42 milhões de dólares.
- A região de Durham recebeu um aumento de 62% ou mais \$7,2 milhões, elevando o financiamento total anual ao abrigo do HPP para mais de \$18 milhões.
- A região de Niagara recebeu um aumento de 86%, ou seja, mais 9,6 milhões de dólares, elevando o financiamento anual total ao abrigo do HPP para mais de 20 milhões de dólares.

Madalena Balça/MS



We're hiring!

The Teixeira Team is looking for an accountant or bookkeeper.

Please send your resume to carlos@helpingbusinesses.com.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookkeeping

Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial



Carlos Teixeira
Managing Partner



pistachio
crusted salmon

289-917-0198 | STATEANDMAIN.CA
3584 MAJOR MACKENZIE DRIVE WEST, VAUGHAN

Amorim Hospitality Group

Please drink responsibly. House rules apply



Credito: DR

Toronto is experiencing an unprecedented crisis of extreme poverty, which is made visible by the countless numbers of homeless people sprawled across the city's streets and parks.

This situation highlights, among other things, the importance of social and charity organizations in providing support and assistance to those in need.

Among the various services and resources offered by these organizations are the search for and provision of emergency shelters, transitional housing, and outreach programs to help individuals find stable housing. In addition, they also offer essential services such as food, clothing, medical assistance and mental health sup-



Adrienne Urquhart. Créditos: DR.

port to meet the immediate needs of those who don't have a place they can really call home - a true safety net for individuals who have fallen through the cracks of society.

Therefore we wanted to find out from the Good Shepherd Ministries, one organization that plays a huge and important role in preventing and combating this social scourge, what the current situation is and what we can all do to help and offer these people the chance to rebuild their lives.

Milénio Stadium: What kind of support does your organization provide to people experiencing homelessness?

Adrienne Urquhart: Good Shepherd Ministries is a front-line charitable organization that has been providing programs and services to homeless and vulnerable individuals since 1963. Programs and services include: overnight shelter for 95 men; daily meal program currently serving 800 meals a day; clothing distribution; medical services with an RN on staff and working in collaboration with other medical professionals and services; Drug and Alcohol Recovery Enrichment Program (DARE) which provides 25 men pre and post detox services and aftercare support; Resettlement program offering housing services to secure and maintain housing; Shelter Diversion program and Follow Up Supports (new programs to assist people before they enter the shelter system and to assist individuals in maintaining their housing); Veterans Housing Navigation which provides case management and one-on-one support for homeless Veterans, also providing life skills groups and working in partnership with Helmets to Hardhats to seek gainful civilian employment with trades; Pastoral Care providing spiritual care to anyone who wishes. In addition, we have two sup-

portive housing residents. One for formerly homeless seniors, age 55 + and one for people living with HIV and AIDS.

MS: In what other ways does Good Shepherd Ministries act to address the growing poverty that is increasingly visible on the streets of Toronto?

AU: Good Shepherd is continually reviewing its programs and services to address the needs of its service users by adding new programs that address emerging concerns. In addition, we realize that case management and one-on-one support is key to ensuring people are successful in achieving their goals and working toward a more stable and secure life.

MS: From your experience and contact with these people, do you realize that many of them choose to live on the streets, not only because of the difficulty in finding shelter, but often because they are afraid of being robbed or assaulted in these same places?

AU: There are a variety of reasons why someone may not wish to stay in a shelter - childhood trauma, psychological reasons etc., however, we find the main reason people are homeless (and the definition of homeless is broad) is the lack of shelter space and affordable housing.

MS: Do you have any kind of support to carry out your activity?

AU: Good Shepherd receives funding from the City of Toronto in the form of a per diem (all shelters receive a per diem/fee for service), as well as multi-level government funding for various programs. We also fundraising a large portion of our revenue through donations, events and other fund-

raising strategies to support programs that are not funded. We also rely on a large pool of volunteers to assist in carrying out our programs and services.

In May, Toronto's city council declared the lack of housing for homeless people an "emergency". As an institution that deals with this reality on a daily basis, how do you look at the situation and the responses that have been given by the various levels of government?

The lack of affordable and deeply affordable housing is a crisis in Toronto. We believe it is the responsibility of all levels of government to come to the table to address this crisis not only in terms of capital but for support dollars to ensure that people who are vulnerable receive the support to assist them in maintaining their housing.

MS: What can be done by the population and community to help reverse this situation?

AU: That is a great question that so far no one seems to want to address cooperatively. Homelessness is not one person's problem - it is a societal problem that is the responsibility of all of us, including all levels of government. It is a product of a system that has failed to address a growing problem. It is such a large problem that it becomes overwhelming for the individual to see how they can affect change. It may seem trite, but something as simple as educating oneself about the realities of those who are homeless and at-risk, advocating, donating or volunteering have an impact on the day-to-day realities for individuals.

Inês Barbosa/MS

PORTUGAL
À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares
aos sábados 14h30



CAMOESTV.com



Credito: DR

Crise dos Refugiados

Mayors e Chairs da GTHA pedem ação imediata aos governos federal e provincial

Os presidentes das Câmaras Municipais da Grande Toronto e Hamilton Área (GTHA) apelam a uma ação imediata dos governos federal e provincial para responder à crescente crise dos refugiados que afeta toda a região.

“Durante décadas, os municípios da GTHA ofereceram uma comunidade acolhedora para refugiados e requerentes de asilo. Somos conhecidos como um lugar seguro onde todos são tratados com dignidade e respeito.

Agradecemos a todos os parceiros comunitários que se juntaram à mesa para apoiar os refugiados e os requerentes de asilo que chegam à GTHA. No entanto, apesar dos nossos melhores esforços, o aumento do

número de pessoas que chegam às nossas comunidades tem colocado uma pressão significativa sobre os nossos recursos.

Atualmente, existem mais de 4.000 requerentes de asilo e refugiados a necessitar de apoio em toda a GTHA. Expandimos os nossos serviços para apoiar os refugiados e os requerentes de asilo enquanto se estabelecem no Canadá. Ativámos os sistemas de abrigos de emergência; prestámos serviços e apoios abrangentes para ajudar os recém-chegados a instalarem-se na GTHA.

Mas o nosso sistema coletivo está acima da sua capacidade. Simplesmente não podemos fornecer abrigo e recursos, sem o apoio adicional dos nossos parceiros provinciais e federais. Sem financiamento e recursos adicionais, a nossa capacidade de

servir as populações vulneráveis existentes é gravemente prejudicada.

O dinheiro federal anunciado era um financiamento regular e não refletia o aumento do número de refugiados que chegam à nossa comunidade, nem se aplica a todos os municípios que enfrentam estas pressões. Temos sido claros com os representantes federais e provinciais que precisamos do seu apoio imediato e a longo prazo, incluindo uma estratégia e um programa para a chegada contínua de refugiados e requerentes de asilo.

O primeiro passo começa imediatamente: planejar para aqueles que estão sem abrigo nas nossas comunidades, incluindo aqueles que têm de ser deslocados das residências pós-secundárias. Nas próximas

semanas, precisamos de mais capital e dólares operacionais para apoiar a expansão do nosso sistema de abrigos e aumentar os recursos para habitação de aluguer a preços acessíveis. Precisamos de um plano para resolver o défice financeiro, atualmente suportado pelos municípios e pelos seus contribuintes imobiliários, a fim de prestar o tão necessário apoio.

Aguardamos com expectativa a oportunidade de trabalhar com o governo federal e provincial nas próximas etapas para garantir que a GTHA continue a ser um local acolhedor e de apoio para os recém-chegados.”

Murro no estômago

A sensação foi de incredulidade, um “não posso estar a ver bem...” assolou a minha mente, mas rapidamente percebi que era o murro no estômago, forte e inesperado, que estava a toldar-me a percepção da realidade.

Tal como todos os que circulam nas ruas da grande área de Toronto, estou habituada a ver a decadência humana nas estações de metro, nas ruas, debaixo de pontes, junto aos semáforos (à espera da moedinha)... estou habituada a ver, mas não a olhar. Porque a miséria, a degradação, o desnorte, incomodam. Fico sempre a pensar que história de vida está por detrás de cada ser humano que chega a este ponto, fico indignada com a sociedade em que me incluo, que permite que tal aconteça e condeno a indiferença que nos contamina e nos faz andar para a frente, seguindo com a nossa vida como se nada estivesse a acontecer, mesmo ali ao nosso lado.

Sei dos números que enchem páginas de jornais (como esta edição do Milênio), sei que a pobreza aumenta e tem deixado muitos em verdadeiros becos sem saída, sei da situação de quem chega e, sem apoio, fica

à deriva. Imagino a angústia. Dos próprios, claro, mas também de quem quer ajudar, mas não tem meios para fazer mais. Sei disso tudo, mas mesmo assim não consegui evitar o murro certo no centro de mim, quando naquela manhã de domingo uma simples e agradável ida a um parque infantil se transformou numa perturbante e inusitada confrontação com a realidade.

Uma mulher, com os seus poucos pertences, tinha procurado abrigo debaixo de uma estrutura construída para as crianças exercitarem a sua capacidade de subir, de trepar, ganhando força e resiliência para mais tarde enfrentarem a vida, que nos desafia e coloca obstáculos que temos que contornar ou superar. Aquele é um lugar de sorrisos, de gargalhadas, de pequenos gritos de excitação, mas naquele dia tudo parecia emudecido perante tal cenário.

Dividida entre a vontade de dar a mão, a sensação de impotência e o respeito pela privacidade optei por sair em silêncio, com um nó na garganta e uma sensação de culpa que me acompanha até hoje.

Madalena Balça/MS



Credito: Madalena Balça

Entram pelos olhos de todos, cruzamo-nos com a decadência humana, habituamo-nos à paisagem polvilhada pela desgraça... esta é a cidade de Toronto em 2023. Poderia ser uma qualquer outra cidade da GTHA. Esta é a urgência humanitária que tem que mobilizar todos os meios. É urgente ajudar, é urgente mudar, é urgente exigir que se mude, é urgente!

Madalena Balça/MS



OS SEM-ABRIGO



Os telhados da vida...

Cristina da Costa
Opinião



Olá, bom dia! Mais uma rodada, mais uma semana e vários desafios. Cá estamos. Votos antecipados de uma excelente sexta-feira. Espero-vos bem e confortáveis em vossos lares e cantinhos por vós conquistados com muita dificuldade. A segurar na proa das nossas naus o mais tempo possível, sem as deixar cair.

Tudo muito certo, mas passa pela sua mente o que acontece quando essa proteção, que é o nosso lar, se nos escapa? Nem queremos imaginar, certo?

E será que os refugiados que chegam ao nosso país e até nos veem como um lugar acolhedor e seguro, já alguma vez sentiram essa segurança antes de cá chegarem? Creio que sim, até que o próprio homem inventasse mais guerras, mais tumultos e mais atritos. Quiçá estes homens, mulheres e crianças já não andassem aos “pontapés”, de país em país, há algum tempo, se a guerra e desumanidade não existisse no seu país de origem.

Onde param, afinal, os tão cobiçados “Direitos Humanos” e o que são realmente?

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos, individualmente, vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles.

No papel, certo? Que bonito. Frases e textos. Artigos, decretos de lei e na verdadeira realidade?

Toronto está um caos. Tendas espalhadas por tantos lugares. Pessoas sem as mínimas condições. Nos governos são aceites e abrimos as portas a estas pessoas, já tão magoadas pela vida e pelo sistema, para depois não ter como as continuar a orientar e apoiar?

Onde vamos parar com este tema? Soluções exigem-se! Aos governantes que elegemos e que em tempo de campanha prometem mundos e fundos e que depois na prática é o que se vê, literalmente, porque a desgraça humana está mesmo à vista de todos nós que circulamos nas ruas de Toronto e outras cidades do Canadá. Depois das promessas e depois de conseguirem o poder, rapidamente percebemos que, por

exemplo, a questão da habitação é sempre um grande foco... de ilusão.

Basta! Um grande basta! Não vamos denegrir mais uma cidade num país que demorou anos a construir e continua em construção. E o mais triste disto tudo é que o nosso grande país está, cada vez mais, sem identidade e se está a tornar numa anedota a nível mundial.

Acordar para a vida. Acordar. Mais não digo.

Às 6 da tarde, horas de Toronto, acompanhe Vince Nigro em mais um Roundtable onde a falar é que a gente se entende.

Até já,
Cristina



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Conhecemos o mundo das Carmelitas Descalças com a Irmã Sofia da Cruz

Provamos mais uns Healthy Bites com Ana Lucas Rebelo

Assistimos a mais um episódio de África Nossa de Paulo Fajardo

Visitamos a Casa-Museu Fernando Namora

Apreciamos o melhor do jazz com mais um Matozinhos em Jazz 2023

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Também estamos disponíveis na **Global DURHAM**, para todo o Canadá, aos domingos, entre as 10 e o meio-dia

Bell Bell TV 583
Bell Fibe 235 e 1235

Rogers Digital 129
Rogers Cabo 12

Shaw Shaw 646

YouTube /camoestvofficial

CAMOESTV.com



World Under a Tent

Society has failed to look after displaced and marginalized people. Income inequality, social shifting, cultural challenges and war have caused conditions where those in the most precarious areas of the world have looked to western societies for a better standard of living.

The current refugee and migratory problems are causing breaches in the cultural normalcy of many countries and challenges to governments who are unable to find solutions to deal with threats against their country's way of life. France is currently at war with itself as a result of

bigoted policies towards marginalized segments of its population, mostly Black migrants from Africa as a result of xenophobic attitudes, which have been culturally implanted for centuries.

The destructive forces being perpetrated by the design will forever change the French way of life and for them to evaluate the policies dealing with social acceptance and inequality. France is an example of what may happen in a country like Canada where policies of accepting immigrants and refugees they can't look after will shake its open door policy to build a country through immigration.

As a resident of the City of Toronto, I have

seen the social changes which are currently affecting the way of life for many of its citizens, which for many years bragged about being the best place in the world to live in. This misrepresentation of reality allowed successive governments to ignore the reality of developing problems for many years. The City of Toronto which is home to the biggest number of residents in Canada is in trouble. The rise in criminality is nothing more than a symptom of an underlying rot affecting social agencies and municipal governments unable to come to grips with issues. Many will blame income inequality, lack of affordable housing and lack of benefit distribution, which af-

fect large segments of the population. The question becomes how much responsibility do each of us owe to our fellow citizens and what role should we play? By 2100 Canada aspires to be home to 100 million people. Currently we are accepting about five hundred thousand per year. Population growth is fine, but we have to remember that all forms of population growth is not the same. A full assessment of what a country needs in population and what role that immigrant will fulfill will balance the growth of the country and provide a higher standard of living.

In Toronto we have a crisis caused particularly by flawed immigration policies. One third of the beds that should be occupied by homeless individuals are being used to house refugees. Food banks have grown in provision of food by 600%. The allowance of construction of tent cities in every corner of Toronto will lead to increased criminality and misery. Moral panicking is going on everywhere, but the morality provides no solutions because the significance of the problem has not been fully defined. In an era marked by globalization and migration happening at an accelerated pace, the number of displaced people around the world has reached unprecedented levels. Governments are not reacting to the conditions necessary to accommodate the displacement, exposing a moral and systematic breakdown. As we have now elected a new Mayor, Ms. Chow has promised hollow resolutions consistent with past Mayors. New housing won't come on stream for years to come because of permitting issues. Without housing, temporary tent cities are becoming the norm and unfortunately many of the society ills will sprout from there.

The displacement and social inequality of people will threaten social stability, economic development and global peace.

A tent on a park is not a home.

Manuel DaCosta/MS



Apresentador
Vince Nigro

Convidada
Lenita Lopes
Vítor Silva
Francisco Pegado

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade

A pobreza extrema e os sem-abrigo que invadem as cidades

sexta-feira às 18h



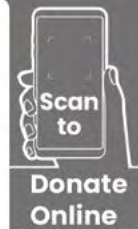


IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM



Seriously, I hope there aren't too many people reading my articles lately. What I mean is that whoever may actually be reading these will certainly be crying redundancy. Why? Because all of today's major woes are due to a series of factors based on the same ideology.

I'm asked to comment on today's issues with homelessness in the cities, the tents going up in public parks, increasing dependency on food banks and other social institutions, and what is fueling this decline in the standard of living. Also, I'm asked to comment on the government's role in tackling these issues. Food and housing, the most elemental and basic of needs for the sustainment of human life, certainly an issue the whole world should be getting together on, and thus a most important topic for discussion. This is the reason I don't mind going into redundancy.

I read a blurb in The Star quoting a study by the Canadian Centre for Policy Alternatives, that for the average worker to be able to afford a one-bedroom apartment in Toronto, that worker would have to be making \$33.60 an hour. I don't know anything about this economic thinktank, and to be honest, whenever I hear "think-tank", I cringe, but, I couldn't roll my eyes at the number. Do we really not understand why there are people living in tents? People have been flocking to the cities for many decades because of the availability of work. It still holds true. Most of the business is done in or near a large city, so that's where the poor and/or unemployed are going to go. What a great system we live in; the more people need shelter, the higher the prices go. It doesn't matter if people can't afford to eat, I, as a landlord, need to make as much money as possible, no matter the consequences, and that's a perfectly acceptable rationale! You want to fix the situation, let the government kick in taxpayer money. Those in need always end up footing the bill. Even when it comes to taxes, those who make less always pay



Credit: Paige Taylor White

CANADÁ

Around And Around We Go

a disproportionate amount. The only way to pay less taxes is to make lots of money. Those with money invest and therefore pay a much lower rate than those who can only make their money with their hands.

For months we've been witnessing the record rise in profits of energy and food companies, while they continue to raise prices, citing the market and the world's conflicts as reasons. They always have several reasons. We've all thought this through, prices went up due to Covid and the Russians. Covid no longer seems to be an issue, and the war in the Ukraine has become a backdrop. Prices continue to either stay ridiculously high or go ridiculously higher. Practically nothing has come down in price, (like anybody expected it to). This week, Putin decided to end the

agreement he had signed to allow for the free flow of grain, and one of the first things that popped up in the media was the possibility of food prices going up. Why? They never dropped back from when the initial embargo was in place! The prices stayed the same even though an agreement was reached! Why would prices go up again, now that all bets are off?

It proves repeatedly that we and our governments have no power and no say in the running of our lives. We are run by for-profit corporations that place profits above all, which is their duty. It's why they exist. We, the media, continue to avoid the reality of the situation, posing the same questions over and over again. We focus on those in need with tearful prose and question if governments are just going to stand

by. It makes for lovely copy and video, but has no substance, it just plays along, using those who suffer the most, competing for an audience.

What's a government going to do to tackle rising food and housing prices? Throw more money at the problem? Our money? Does it ever resolve anything? It doesn't. Why aren't we blaming the real culprits? Why don't governments solve the problems where they originate? Because they can't, the system is one-sided, it's not there to look after most of us. The problems we see today are only going to grow. We play the proverbial violin, while the city burns.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS





CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO



Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
 1560 Bloor Street West, Toronto

O “dossier” Cereais

Vítor M. Silva
Opinião



Acompanho diariamente a penosa situação que se vive na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia. Um dos muitos problemas transversais é o do transporte de cereais através do Mar Negro para tantas partes do mundo que lutam contra a fome. Embora, tem que se dizer, existiu e existe um grande esforço do Sr. Erdogan para a resolução deste grande problema. Este tem sido um dossier de difícil solução e até mesmo nefasto para muitos países. A mediação da Turquia e das Nações Unidas com as partes em conflito levou a acordos que de dia para dia ganham e perdem sentido para as partes.

O Presidente turco não mencionou uma possível concessão ao lado russo, mas agradeceu ao Presidente russo, Vladimir Putin, ao Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e ao secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, pelas várias tentativas de resolução. Ao bloquear os portos da Ucrânia, a Rússia colocou o mundo à beira da fome.

É urgente que a exportação e transporte de cereais no Mar Negro seja uma realidade para os países da África, Oriente Médio e partes da Ásia que dependem do trigo, cevada, óleo vegetal e outros produtos alimentícios acessíveis da Ucrânia. Especialmente porque a seca causou muitas vítimas em algumas partes do mundo.

Este acordo permite a exportação de mais de 30 milhões de toneladas de cereais ucranianos, mais da metade dos quais são exportados para países em desenvolvimento. China, Espanha e Turquia são os maiores recetores deste produto - por causa disso,

a Rússia diz que os alimentos não estão a ser enviados para os países mais pobres. Os cereais ucranianos foram exportados para países desenvolvidos para alimentação animal, enquanto que para consumo humano foi para economias emergentes. No entanto o acompanhamento dos fluxos comerciais mostra que a Rússia exportou mais de quatro milhões de toneladas de trigo em abril, o maior volume de exportação nos últimos cinco anos. Prevê-se que a exportação de trigo russo em 2022 e 2023 seja igual a 44 milhões de toneladas.

É crucial manter a rota marítima do Mar Negro agora que estamos em pleno mês das colheitas.

É claro que a Ucrânia também pode exportar os seus cereais por rotas terrestres pela Europa, mas essas rotas têm menos capacidade em comparação com os embarques marítimos e como sabemos causaram grandes disputas no seio da UE.

Enquanto isso, países como Marrocos, Tunísia, Argélia, Síria e África Oriental, como os maiores importadores de alimentos, enfrentam secas e problemas económicos, que provavelmente mantêm os preços dos alimentos elevados.

Este não é um problema que se passa lá para o Leste da Europa, este é um problema que está a arrastar o mundo para déficits económicos e subidas da inflação.

Vamos estar atentos. Esta resolução pode melhorar a economia mundial, e bem precisamos.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para a nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.

Mahatma Gandhi



Credito: DR

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA



Credito: DR

The grocery bill is out of control

Vincent Black
Opinion



Most mornings traveling to the office would take me ten to twelve minutes on a good day but lately because of construction I needed to take a few detours and driving by the tent encampment at the Bellevue church the thing that struck me was the foodbank across the street at the corner of Borden and College. Each and every day that I go by this food bank, the lineup keeps getting longer and longer with each day.

The Fort York Food Bank at 380 College Street at Borden opens at 9am to 2pm and the lineups are as long as your eyes can see with folks from all walks of life. This particular morning I had to be somewhere at 5 am and the lineup had folks that had camped out overnight to get some food. This food bank resonates with me because I grew up in this neighborhood and I have never seen it to this extent. The line to me represents what has been occurring to our city and the net effects that inflation has had. To a lesser extent COVID-19 and its effects on our economy. In many cases these food banks are the only alternatives to families and folks that need help coping with everyday living.

Food Banks have received more than one million visits across this country in the past month according to some experts. It is the highest number on record. In addition to this surge in demand, food banks are dealing with rising food costs. The demand for corporate help is probably one of the best solutions to this growing problem. Corporate sponsorship is helping but it needs to do more, and we really need to work with the government on this very serious out of control problem. Governments need to step in to help the tens of thousands of people who've been forced to use food banks for the first time due to soaring housing costs, rising inflation and stagnant incomes.

The inflationary pressures that we're seeing in Canada right now can only be making the situation more dire for folks that need help. In the past, people would turn to food banks during times of job loss, or due to lower wages – but over the past six months, Canadians are running out of money for food because of rising housing, gas, energy and food costs. These are all indications that we need to find new longer-term solutions to fight hunger and food insecurity. With inflation rates hitting 6.8 per cent, food inflation rose 9.7 per cent at the same time, compared to the last couple of years. These disparities in the numbers will force many of our citizens to go hungry. The simple fact that food cost is so much higher than the inflation rate will

affect many families and individuals.

Many of our food suppliers and retailers are greedy pigs. Even though our federal government tried to slap them on the wrist there were no real serious consequences. Loblaws and similar companies have made piles of money and their profits have increased significantly. It seems they have a strangle hold on us and I really do not see any change coming soon.

Going back to the basics and becoming creative with food and how we prepare will take some learning and change, but change is always good. The creative home-maker and creation of old school items was never an impossibility as that generation was always very creative and resourceful to produce food from very little.

As I have stated in the past...one of the most practical things we can do is return to the lost art of cooking from scratch.

With rising food prices, we need to find alternatives to going back to the basics. Just simply planting your own vegetables and growing herbs and other such plant-based ingredients is all we need to prepare much of our foods. Working with your neighbors and extended families to prepare foods that could last the entire winter in a community type environment as we all pull together to help one another sounds corny, but this may just be a good alternative and fun to resolve hunger issues.

Food is a human right and charities cannot meet this need. It is critical that gov-

ernments at all levels contribute and come up with an action plan that can work and then get folks back to a better life. Unfortunately, this issue seems to be catching everyone globally and much of the duty falls with the government and those that we have elected to use our tax base in a humane and equally fair process. We need all levels of government to act to ensure that all Canadians can afford to put food on the table.

Food prices in Canada and abroad will continue to escalate in the new year, with grocery costs forecast to rise to ten per cent in 2023 and beyond. However, whether it's political or not, the Canadian Federal government issued a grocery rebate payment and folks are expected to have started receiving them last week in their bank accounts. The payment amounts are based on net income from your previous year's tax filings. Eleven million Canadians are eligible for this rebate, and it is only a one-time credit and will be deposited into your account if you are eligible.

The Fort York Food Bank and many others are doing a fabulous job in trying to keep up with a growing demand, however, based on my observations and with the increasing number of folks that I have been observing each day unless we help each other and get some assistance from government, **I don't believe we can beat the hunger issues.**

WAR ROOM
FRIDAYS 7:30 PM

**THE WAR ROOM IS
A CHAT WITH VINCE NIGRO**



CAMOESTV.com

António da Silva

Um pioneiro da emigração portuguesa para o Canadá

Daniel Bastos
Opinião



Recentemente foi celebrado com profundo simbolismo e sentimento de pertença, exposto em inúmeras atividades e eventos, o 70.º aniversário da emigração portuguesa para o Canadá.

Uma das mais relevantes comunidades lusas na América do Norte, que se destaca pela dinâmica da sua atividade associativa, económica e socio-política, as suas raízes remontam a 1953. Ano em que, ao abrigo de um Acordo Luso-Canadano, que visava suprir a necessidade de trabalhadores para o setor agrícola e para a construção de caminhos de ferro, desembarcaram no Saturnia, a 13 de maio, em Halifax, província de Nova Escócia, os primeiros emigrantes portugueses.

Se entre 1953 e 1973, terão entrado no Canadá mais de 90.000 portugueses, na sua maioria originários dos Açores, estima-se que atualmente vivam no segundo maior país do mundo em área total, mais de meio milhão de luso-canadianos, sobretudo concentrados em Ontário, Quebec e Colúmbia Britânica, representando cerca de 2% do total da população canadiana que constitui um hino ao multiculturalismo.

Foi a partir deste valioso legado histórico, que se assinalou a efeméride cujo programa oficial computou a presença de representantes oficiais do Governo português, a realização de atividades literárias e artísticas. Uma verdadeira dinâmica cultural que envolveu e fortaleceu o espírito identitário das comunidades portuguesas disseminadas pelo imenso território canadiano.

Entre os dias 13 e 14 de maio, um dos momentos cimeiros do programa oficial em Toronto, metrópole onde vive a maioria dos mais de 500 mil portugueses e lusodescendentes presentes no Canadá, foi indubitavelmente a presença de António da Silva, um dos pioneiros da emigração portuguesa para o Canadá.

Natural de Dume, povoação do concelho de Braga, no Baixo Minho, onde nasceu em



O pioneiro da emigração portuguesa para o Canadá, António da Silva (esq.), acompanhado do historiador Daniel Bastos, na Galeria dos Pioneiros Portugueses em Toronto, no âmbito 70.º aniversário da emigração portuguesa para o Canadá. Créditos: DR.

1930, António da Silva integrou o primeiro contingente de emigrantes portugueses que desembarcaram a 13 de maio de 1953, em Halifax. Estofador de profissão, mas almejando melhores condições de vida, na esteira de centenas de milhares de portugueses que nessa década encetaram uma trajetória emigratória para a América do Norte e o centro da Europa, o bracarense, instalado primeiramente em Toronto, acabou pouco tempo depois da sua chegada por se estabelecer em Ottawa, a capital do Canadá, localizada na província de Ontário.

Conseguindo com abnegado trabalho e resiliência ultrapassar as dificuldades iniciais, em particular as do novo idioma, o clima e cultura, António da Silva casou na década de 1950 com Delfina, uma imigrante natural de Espanha, construindo em comum uma família sustentada pelo laborioso trabalho na área do estofamento.

No alvorecer dos anos 60 conseguiu mesmo começar a trabalhar por conta própria, abrindo a empresa “Da Silva Estofados”, que venderia uma década depois aos seus funcionários.

Mantendo, paralelamente, uma importante colaboração e participação no seio da comunidade portuguesa, através essencialmente do Lusitania Portuguese Recreation Centre, em Ottawa.

A presença do nonagenário emigrante nas recentes comemorações do 70.º aniversário da emigração portuguesa para o Canadá, acompanhado de vários familiares, foi um cintilante sinal de respeito pelo passado da comunidade luso-canadiana, e concomitantemente, de construção do presente e esperança no seu futuro.

Nas palavras abalizadas do Comendador Manuel DaCosta, um dos mais ativos e beneméritos empresários portugueses em Toronto, “alma mater” do programa alusivo ao 70.º aniversário da emigração portuguesa para o Canadá.

Os pioneiros da emigração portuguesa para o território canadiano, como António da Silva, encarnam o “verdadeiro espírito português, humildade e coragem aceitaram o desafio e integraram-se para contribuir e construir o país que o Canadá é hoje”.

m. parissy

incêndios de rua

Nestas 68 páginas (Companhia das Ilhas, capa de Alexandre Esgaio, grafismo de Rui Belo) reuniu o autor (n.1969, Nazaré) poemas escritos entre 1988 e 2022. O primeiro poema conclui deste modo: «Nesta outra batalha, rasgamos a estrada num carro de levar no bolso.

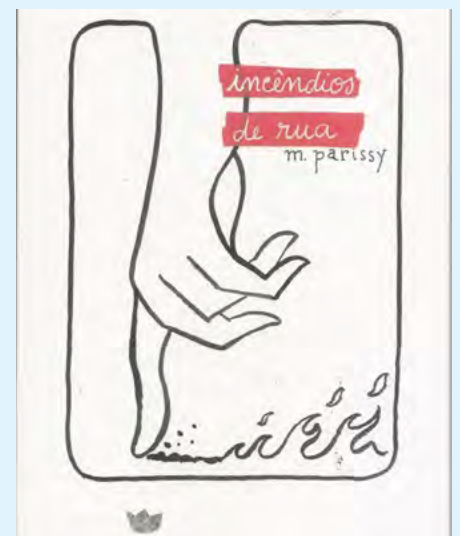
Paramos na estação de serviço mais próxima mas a visita é feita de alarmes. Chamam a polícia porque devem ter visto que os nossos olhos revelam uma linguagem que poucos entendem.

Cada poema é o resíduo poético de uma viagem: Óbidos, Cáceres, Lisboa, Nazaré, Évora, Berlengas, Dublin, Salónica, Kukes, Moura, Monsaraz, Olivença, Ponte de Lima, Vila Pouca de Aguiar, Palmela, Carnaxide, Sines, Almogrove, Zambujeira do Mar, Silves, Alvito, Viana do Alentejo, Almodôvar, Baleal, Foz do Cobreão, Lanheiras, Ilha do Príncipe, Serra da Estrela, Barrancos, Amareleja, Lajes do Pico, Calheta do Nesquim ou Monchique: “O EQUINÓCIO DOS ALAMBIQUES Há lugares no mato que são fortunas escondidas.

Para lá chegar há curvas que transformam o perigo em zona de conforto. Colhe-se do medronheiro uma espécie de passaporte. É essa a riqueza da folhagem. Na Serra de Monchique não se duvida. É a morada certa para o desalinho.”

O facto de a edição ter uma tiragem de 150 exemplares pode significar que os responsáveis (Carlos Alberto Machado e Sara Santos) conhecem bem o sistema cultural no qual estamos inseridos.

JCF





Jess o homem para quem o mar não foi terra onde morar

“E se no fim faltar o cais para a chegada o mar também é terra onde morar.”
Marcolino Candeias

Credito: DR

Aida Batista
Opinião



Em determinadas cerimónias, são-nos apresentadas pessoas com quem trocamos frases de apreço mútuo. O carácter formal dessas ocasiões nem sempre permite mais do que isso e, no final, fica sempre a sensação de se ter perdido a oportunidade de se alongar uma boa conversa. Se em certos casos os reencontros não se repetem, noutros, estes são-nos proporcionados por quem é sabedor do nosso interesse em repetir certos contactos. Foi o que aconteceu durante esta minha última estadia em Toronto. Eu já conhecia José Eduardo dos Santos e Sousa, da família de António Sousa, a quem dediquei a crónica “O pioneiro que tinha lugar para todos”, entre as 70 que fazem parte no meu último livro “As Bicicletas de Toronto.”

Levada por José Carlos Sousa (seu sobrinho), marcámos um encontro em Mississauga, cidade onde José Eduardo vive, e fomos até um café conversar um par de horas. De uma jovialidade e verbo fácil, que contrariam a sua idade, foi com a simpatia que lhe reconhecemos que falou de si.

Uma história de vida é sempre uma das facetas da oralidade que mais me fascina, mas ouvi-la da boca de alguém que alia um contagiante espírito de humor à elegância da graça de certas tiradas, é um verdadeiro deslumbramento. Não estamos perante um homem que apenas fala, mas de uma fonte que jorra conversas em torrente, umas atrás das outras, num movimento contínuo.

Há alguns anos, já havia lido a sua história, recolhida pelo saudoso jornalista José Mário Coelho, em “Pequenas Histórias de Gente Grande”, mas uma coisa é ler uma história calada nas páginas de uma coletânea, outra, é ouvi-la entrecortada de apertes, máximas, regionalismos, piadas oportunas e até algumas brejeirices, de alguém

que, sem hesitações, orgulhosamente fala de um passado que ganha um outro colorido na sua voz gaiata.

Sempre que, pelo meio do diálogo, fazia alguma pergunta para clarificar um ou outro dado, atirava-me com um sorriso divertido: “Ficas para jantar?”, que é como quem diz: se quiseres saber mais, precisas de ter tempo! E aquele “ficas para jantar?” tornou-se numa senha entre nós os dois. De cada vez que tinha mais alguma observação a fazer, eu própria terminava a frase com “ficas para jantar?”, como se a tivesse adotado para fazer soltar mais uma franca gargalhada.

Foi neste pedaço de tarde descontraído e talhado de muito boa disposição que fiquei a conhecer melhor o Jess, forma engenhosa de juntar as iniciais do seu nome e compor um novo para poder fugir ao Joe com que, de forma depreciativa, carimbavam tantos outros portugueses. Durante algum tempo, acompanhei atentamente o enunciar de episódios que fizeram de um jovem

de 18 anos (recém-chegado a Toronto a 7 de novembro de 1954), num octogenário cavalheiro com quem tão calorosamente conversei. De tudo quanto contou, não esqueceu a sua primeira noite de fim do ano, passada sozinho e a chorar copiosamente, abraçado ao poste de um candeeiro no cruzamento das ruas Bathurst e Dundas, no coração da comunidade portuguesa. Como música de fundo, em vez das badaladas a anunciar um novo ano, ficou-lhe o ruído do tráfego da rua, que o levava até ao mar da sua Nazaré distante a enrolar a onda de afetos que lá deixara.

Do saldo da conversa - por entre referências à família, velhas amizades, diversos lugares, peripécias circunstanciais, um casamento sólido com a sua Nina (de origem italiana), duas filhas e muitas viagens -, destaco que o que mais me encantou: ter tido à minha frente alguém que soube, com inteligência, tenacidade e muito trabalho, fazer as escolhas que o transformaram no homem realizado que hoje é.

PORQUE APETECE **FALAR** COM OUTROS QUE, TAL COMO NÓS, VIVEM FORA DE PORTUGAL,
PORQUE QUEREMOS **SABER** DAQUILO QUE É NOSSO E **CONHECER** QUEM SOMOS.
POR TUDO ISTO E MUITO MAIS, CRIAMOS ESTE ESPAÇO. SÓ MESMO **AQUI P'RA NÓS.**

aqui
p'ra
nós

FAÇA-NOS COMPANHIA DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 9 H ÀS 11 H NA CAMÕES RÁDIO.

OUÇA EM CAMOESRADIO.COM
OU FAÇA O DOWNLOAD DA APLICAÇÃO



CAMOESRADIO.COM

com **Madalena Balça**

Como pode o cidadão proteger a sua carteira?

Augusto Bandeira
Opinião



Qual será o impacto com a subida dos juros? Será que vai afetar os orçamentos familiares? E como pode o cidadão proteger a sua carteira?

O caso não está para muitas brincadeiras e as respostas não são muitas, poderá haver casos muito especiais e até pode acontecer o que aconteceu em finais de 80, não em tamanha escala, mas alguém pode vir a sofrer com a continuação da subida das taxas dos juros. Hoje as pessoas estão mais atentas e com outras capacidades de acompanhar a subida e a qualquer altura conseguem dar a volta, mas para isso vai ter de haver uma gestão pessoal, muito bem pensada e muitos cortes a fazer nessa gestão familiar. Tudo se ultrapassa, as pessoas têm que estar preparadas e ter um plano e um budget familiar, há sempre onde cortar, por muito que possa vir a ser difícil tomar certas decisões, mas alguns cortes podem vir a ser obrigatórios para alguns cidadãos se as taxas de juros continuarem a subir.

Aos bancos centrais, em conjunto com os governos, não lhes era possível deixar continuar da forma que estava a seguir - a inflação estava a ficar fora de controlo e para ser controlada tiveram que subir as taxas para desacelerar o investimento e ao mesmo tempo obrigar a descida de alguns preços. Diz-se, e muito bem, que estas subidas vão ter um impacto negativo para certas famílias, todos sabemos que sim, mas é preferível, neste momento, meia dúzia sofrerem do que colocar o país numa desgraça e descontrolado, como estava prestes a acontecer. Seria uma desgraça em maior escala e que seria difícil de controlar, com

as subidas da taxa de juro é mais fácil e não afeta muitos.

Para reduzir prejuízos e evitar que as famílias percam casas por falta de capacidade em aguentar as hipotecas, todos devem de fazer um plano de gastos, isto é, não gastar mais do que entra. Com um orçamento pessoal tudo é possível, basta fazer cortes em certas saídas e atividades que todos adoramos praticar, isto para que as verbas para despesas essenciais nunca falhem. Não digo que vai ser fácil se tiver que se fazer, mas tipo ir menos vezes de férias, cortar na quantidade de tabaco por mês, usar o restaurante caseiro mais vezes, evitar fazer saídas desnecessárias para se poupar nos combustíveis, isto é uma ideia de como se pode poupar para não se cair em desgraça, como aconteceu em anos anteriores que muitas famílias perderam as casas, não foi só com subida das taxas, mas ajudou. São ca-

sos diferentes, mas que vão ao mesmo encontro. Ninguém deseja o mal a ninguém, nem se deve, mas as coisas começam a tornar-se assustadoras se os bancos continuarem com as subidas das taxas para controlar a inflação.

Mas isto não é só por cá, a transformação da economia mundial está a acontecer a olhos vistos a nível mundial, todos nós culpamos a Covid, depois a guerra da Ucrânia, o facto é que é uma realidade, tudo isto veio baralhar as contas de todos os cidadãos e veio obrigar a que se pusesse um travão na

vida de cada um. Está a começar a acontecer, mas nos próximos dois anos será muito pior,

vai haver uma grande percentagem com as hipotecas em prazo de renovação e será nessa altura que se vão notar as dificuldades. Nas famílias que compraram casa nos últimos dois anos, nada melhor do que se começar a fazer orçamentos. Lembrem-se que a inflação em alta como esteve e continua a estar, combinada com a subida de taxas de juro traz sempre consequências para as famílias, haverá perda de poder de compra e diminuição da capacidade de poupança dado o aumento das prestações da

casa. Eu até por norma sou otimista, nem esta minha opinião é para assustar ninguém, mas como já vi tanta coisa, sou obrigado a ter este pensamento e opinar sobre o mesmo. Bom fim de semana.



Credito: DR

RECEBA ESTE LIVRO

com a sua doação ao **Magellan Community Foundation**

Ao doar para o Magellan Community Foundation, ajudará a financiar a primeira casa de cuidados prolongados para os falantes de português em Ontário, assim como unidades residenciais acessíveis e um centro comunitário.

Ajude os idosos luso-canadianos a terem os cuidados que merecem!

260 páginas recheadas de fotografias captadas por Manuela Marujo no Canadá

Para doar, visite magellancommunityfoundation.com ou telefone para (437) 914-9110



it's SHOWTIME

Prepare-se para se encantar com o talento de Leonor Quinteiro! Leonor, com apenas 12 anos e natural de Coimbra, conquistou o coração dos portugueses com sua doçura e talento impressionantes. Prepare-se para conhecer de perto uma grande promessa da música e se maravilhar com seu incrível talento.

Dom 17h



Missa passa a ser transmitida na Camões Rádio e na Camões TV, aos sábados, 9h30 da manhã. A missa vai chegar-nos todas as semanas gravada na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Laval (Montreal).

Sáb 9h30

PORTUGAL À VISTA

Prepare-se para conhecer um pouco do mundo das irmãs carmelitas descalças! Conversámos com a irmã Sofia da Cruz, que nos recebeu no Carmelo de Cristo Redentor, em Aveiro. A vida dedicada a Deus, caracterizada pela oração litúrgica e silenciosa, simplicidade de meios, alegria e amizade entre as irmãs. Uma visita exclusiva ao mundo encantador das irmãs carmelitas descalças!

Sáb 14h30

WAR ROOM

Kevin Nunes in a second-part interview on the effects of Celiac disease and its impact on the digestive and immune systems. How did he cope with it and ultimately turned things around for himself and now is an advocate. You may just learn something that you did not know. Inspiring and real...

Fri 19h30

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Vítor Silva e Augusto Bandeira trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.

Sáb 21h

HEALTHY BITES

Neste programa, vamos falar das proteínas e explorar as questões essenciais relacionadas à alimentação saudável. Vamos descobrir qual é a quantidade ideal de proteína que devemos consumir, a importância da qualidade das fontes proteicas, onde podemos encontrá-las e se uma dieta rica em proteína pode trazer benefícios ou riscos à nossa saúde.

Dom 10h

LABORATÓRIO DOS TALENTOS

Recebemos no Laboratório dos Talentos Carolina Lopes, karateca do Sporting da Vista Alegre, é vice-campeã mundial de karaté Goju-Ryu (Kumite Sênior -61kg).

Visite o website

ESPAÇO MWANGOLÉ

Fomos acompanhar o lançamento oficial na Nathan Phillips Square da 56ª edição do Toronto Caribbean Carnival. Um momento que os organizadores prometem um carnaval cada vez melhor com uma "vitrine de liberdade e esplendor". O carnaval deste ano traz como tema: A Diversidade e Cultura Vivem Aqui!

Dom 18h30



É a falar que a gente se entende! Vince Nigro e convidados nesta sexta-feira. Participe em direto no Facebook da Camões Rádio.

Sex 18h



24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.

Bell Bell Fibe 659 | 1-866-797-8686

Rogers Cable 672 | 1-888-764-3771

IGNITE TV 880

CAMOESTV.com

COMUNIDADE



Credito: Carmo Monteiro

Volta Luso 2023

Mais de \$450.000 angariados

O domingo acordou cinzento. As nuvens ameaçavam chuva, mas não conseguiram demover centenas de participantes na Volta Luso 2023. Este evento anual de caminhada, corrida ou ciclismo é já uma nota permanente na agenda de muitos dos portugueses residentes no Ontário.

Este ano foram mais de 800 pessoas que saíram de casa para ajudar a Luso Canadian Charitable Society a continuar o seu trabalho de apoio e cuidado de pessoas que vivem com necessidades especiais. E a Volta Luso deste ano, que se realizou em dois locais – Mississauga e Hamilton – foi mais uma vez uma incrível demonstração de força e solidariedade para apoiar este trabalho que tem tanto de essencial quanto de meritório. Comida, entretenimento ao vivo, música, atividades para crianças, enfim nada faltou para tornar o dia ainda mais especial.

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, não faltavam sorrisos estampados no rosto de quem se dispôs a apoiar uma grande causa.

Jack Prazeres, presidente da direção da Luso Canadian Charitable Society, não podia estar mais satisfeito – “Ver a comunidade a suportar um evento destes, como já tem feito desde a primeira vez, que foi um dia que choveu muito, o dinheiro angariado até hoje já cresceu de 80.000 para mais de 450.000 dólares. Nós cada vez mais

queremos chegar a um número mais alto, trabalhamos sempre um bocadinho mais arduamente para chegar lá. Porque todos os dólares fazem falta. Os projetos e as famílias estão à espera da nossa ajuda. Nós temos várias reuniões com as famílias de mais idade, alguns com 70 anos, que têm filhos com 40 e 50 e eles estão aflitos. Onde

governo. O Health Care chegou lá, levou o filho para Bradford. Aquela mãe não vai conseguir visitar o filho. Ela tem cancro, não pode andar, não pode conduzir. Esses casos são horríveis. Saber que uma mãe que toma conta de um filho por 50 anos e agora, de um dia para o outro, fica longe do filho. Portanto, são esses casos que nós quere-

Cristina Marques é uma das pessoas que trabalha nos bastidores para garantir que todos os objetivos são alcançados e à nossa reportagem explicou que um evento com esta dimensão dá de facto muito trabalho, mas a causa compensa tudo – “isto começou um ano antes. Para a semana que vem já vamos começar a preparar o do ano que vem. Dá trabalho, mas a gente faz por uma causa do coração, uma causa muito boa. Caminhar por quem não pode, andar de bicicleta por quem não pode, correr por quem não pode... acho que é uma causa espetacular. Nós tomamos conta de 220 famílias e somos uma associação sem fins lucrativos. E então, como temos tão pouco apoio do Estado, praticamente nenhum, o que acontece é que nós andamos sempre com a mão esticada, mas como é para uma boa causa, esticamos a mão com muito gosto”.

Além do objetivo principal de angariação de fundos, Jack Prazeres explicou-nos como é também importante dar a conhecer o que faz esta instituição solidária – “a Luso Charities é sem dúvida mais conhecida por aquelas pessoas que precisam dos nossos serviços, aqueles que não precisam, por vezes não prestam muita atenção, não sabem. Portanto, este é um dia bom para passarem por aqui e ver nos nossos ecrãs as fotografias das famílias que nós ajudamos. E depois há a situação de que já falei de famílias com idade avançada que precisam de ajuda para os filhos, que choram porque não sabem o

Vou contar-lhe uma história de ontem: uma mãe com 70 anos que já não consegue tomar conta do filho, e é só ela e o filho, pediu apoio ao governo. O Health Care chegou lá, levou o filho para Bradford. Aquela mãe não vai conseguir visitar o filho. Ela tem cancro, não pode andar, não pode conduzir. Esses casos são horríveis. Saber que uma mãe que toma conta de um filho por 50 anos e agora, de um dia para o outro, fica longe do filho.

Jack Prazeres • Presidente da direção do Luso Canadian Charities Society

é que vão deixar os filhos? Vou contar-lhe uma história de ontem: uma mãe com 70 anos que já não consegue tomar conta do filho, e é só ela e o filho, pediu apoio ao

mos ajudar. Essas famílias são agora uma emergência, porque há muitas assim, com idades avançadas, que ainda tomam conta dos filhos”.

GALLERY OF
THE PORTUGUESE
PIONEERS



GALERIA
DOS PIONEIROS
PORTUGUESES

960 St. Clair Avenue West, Toronto, Ontario
(647) 748-0960 PioneersGallery.ca





Credito: Carmo Monteiro



Credito: Carmo Monteiro

que vai acontecer aos filhos, com quem eles vão ficar. Nós queremos ajudar essas famílias, nós vamos resolver o problema. Eu acho que é também um bocadinho do nosso dever, aqueles que podem, ajudar aqueles que não podem. Acho que se nós fizermos mais disso, vamos conseguir ter uma sociedade mais saudável e amigável e acabar com aqueles problemas de emergência que a gente vê dia sim, dia não”.

Filipe Ferreira estava preparado para arrancar com a sua bicicleta para uma volta de 40 kms e quando lhe perguntámos “porquê?” a resposta surgiu rápida e sem hesitações – “é muito simples. Quando a gente vê quem é que está a ajudar, não custa nada. Convido a comunidade para visitar um dos centros da Luso para ver quem é que estão a ajudar e tenho a certeza de que se vão levantar às 05h30 da manhã sem problema nenhum, porque é uma causa muito importante. É uma casa muito importante na nossa comunidade, que ajuda muita gente diretamente e indiretamente. Quando eu digo indiretamente, estou a falar dos pais dos utentes que também precisam de descanso e ajuda e esta é uma organização que está pronta e disposta para tomar conta deles”.

Joaquim do Rosário, Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, fez questão de marcar presença e participar ativamente nesta iniciativa e explicou-nos porquê - “eu vou a todas as iniciativas da comunidade com

muito gosto, a esta em particular, eu venho ainda com mais gosto, com mais prazer, sem menosprezo por qualquer uma outra. Esta é uma iniciativa a favor de uma causa muito nobre. As comunidades portuguesas por todo o mundo sempre manifestaram e

sil, tenho comprovado isso. E aqui, particularmente nesta área consular, temos isso bem evidente. Isso é uma realidade que mais uma vez comprova a capacidade do altruísmo e a vontade de ajudar o próximo da comunidade portuguesa.

Quando a gente vê quem é que está a ajudar, não custa nada. Convido a comunidade para visitar um dos centros da Luso para ver quem é que estão a ajudar e tenho a certeza de que se vão levantar às 05h30 da manhã sem problema nenhum, porque é uma causa muito importante. É uma casa muito importante na nossa comunidade, que ajuda muita gente diretamente e indiretamente. Quando eu digo indiretamente, estou a falar dos pais dos utentes que também precisam de descanso e ajuda

Filipe Ferreira • Pedalou 40 Km na Luso Volta 2023

sempre revelaram uma grande capacidade de solidariedade. Eu costumo dizer que ainda não está feita a história das beneficentes portuguesas no mundo e por onde eu tenho andado, nomeadamente no Bra-

A Luso Charities é disso um exemplo maior, aquele que é o tipo de atividade que desenvolve a favor dos mais desfavorecidos, a favor daqueles que precisam efetivamente do nosso apoio é qualquer coisa

que todos devemos acarinharmos mais que pudermos, que todos devemos incentivar. E é com muito prazer que eu vejo que, efetivamente, a comunidade portuguesa responde a estas solicitações”. Cristina Marques também partilha a mesma opinião - “sim, eu sinto que a nossa comunidade é uma comunidade solidária e faz as coisas com gosto e gostam de ver os sucessos que nós temos na comunidade. A Luso Canadian Charitable Society existe desde 2002 e existe exatamente porque a comunidade, a nossa gente, o nosso povo esteve sempre connosco e vai estar sempre. Tenho fé e tenho a certeza de que isto vai acontecer”.

O próximo passo será ajudar a construir duas unidades de apoio às famílias de pessoas com deficiência mais idosas. E o projeto já está em andamento, como nos disse Jack Prazeres “nós comprámos agora o terreno, há pouco tempo. Estamos a tratar das licenças. Esperamos que tudo corra bem para o fim do ano, ou princípio do ano que vem, começar a construir em Hamilton e depois em Toronto, que vai ser talvez dois anos mais tarde, três anos mais tarde. Não vai ser com a pressa que temos... não vai. Queríamos que fosse mais depressa, mas não conseguimos as coisas. Precisamos de angariar fundos, tudo precisa de ser organizado, licenças, tudo. Portanto, vamos um dia de cada vez”.

Madalena Balça/MS

it's
SHOWTIME

aos domingos 17h00



CAMOESTV.com



LOCAL



A primeira reunião do conselho de Chow como Mayor

A primeira reunião do conselho municipal de Toronto de Chow como presidente da Câmara abriu com uma moção sobre a crise dos abrigos e da habitação para refugiados.

O conselho municipal deu início a três dias de reuniões, as primeiras do mandato de Chow como presidente da Câmara, depois de ter tomado posse oficialmente na semana passada.

Na sua primeira semana de mandato, Chow fez pressão junto do governo federal para que fosse concedido mais apoio aos requerentes de asilo, alguns dos quais tinham sido deixados a dormir nos passeios da cidade devido às disputas de financiamento

entre os diferentes níveis de governo.

A moção, apresentada por Chow e secundada pela vice-presidente da Câmara Jennifer McKelvie, refere que o sistema de abrigos de Toronto acolhe cerca de 9.000 pessoas - mas que, desse total, mais de 35% das pessoas no sistema são refugiados.

Uma política polémica da cidade, introduzida por McKelvie, levou a que os requerentes de asilo que procuravam um lugar em camas de abrigo não específicas para refugiados fossem encaminhados para programas federais.

Outros elementos da moção incluem:

Um pedido para que o governo federal desenvolva uma área de receção de refugiados que possa fornecer acesso a serviços quando

os refugiados chegam, semelhante ao que foi feito para os refugiados ucranianos.

Que o diretor da cidade disponibilize um abrigo temporário para um mínimo de 150 refugiados e encontre locais para mais 100 refugiados depois de concluído esse processo.

Que o administrador da cidade desenvolva uma estratégia de sensibilização para convidar os proprietários de imóveis da região que estejam dispostos a fornecer alojamento de aluguer aos requerentes de asilo a notificar a cidade, para que esta possa utilizar o subsídio de alojamento para transferir rapidamente as pessoas para um alojamento permanente.

CBC/MS

Este verão, Toronto vai permitir que se beba em 27 parques

Os residentes de Toronto poderão consumir álcool num número selecionado de parques nos próximos meses, depois de o conselho municipal ter aprovado um programa-piloto com duração limitada.

O projeto-piloto decorrerá de 2 de agosto a 9 de outubro e permitirá que as pessoas com 19 anos ou mais bebam álcool em 27 parques selecionados em toda a cidade.

Estes parques incluem o Queen's Park, o Trinity Bellwoods Park e o Corktown Common na baixa de Toronto, tendo sido acrescentados alguns parques à lista originalmente proposta, incluindo o McCleary Park, na zona leste, e o Cedarvale Park, na zona oeste.

Os funcionários municipais disseram ao Conselho que beber em parques não tem sido um problema de maior nos últimos três anos, desde a fase inicial da pandemia de COVID-19, e que a maioria dos residentes bebe em parques de forma respeitosa e responsável.

Segundo as autoridades, não foram emitidas multas em 2023 por consumo ilegal de álcool nos parques.

As autoridades municipais afirmaram que o programa proposto se baseia em "orientações de saúde pública, segurança pública e considerações operacionais e nas experiências de outras cidades canadianas".

Os 27 parques, e os bairros onde se en-

contram, são os seguintes:

- Eglinton Park, Ward 8 - Eglinton-Laurence.
- EarlsCourt, Ward 9 - Davenport.
- Dufferin Grove Park, Ward 9 - Davenport.
- Campbell Avenue Playground and Park, Ward 9 - Davenport.
- Dovercourt Park, Ward 9 - Davenport.
- Roundhouse Park, Ward 10 - Spadina-Fort York.
- Trinity Bellwoods Park, Ward 10 - Spadina-Fort York.
- Christie Pits Park, Ward 11 - University-Rosedale.
- Queen's Park (110 Wellesley St W), Ward 11 - University-Rosedale.
- Sir Winston Churchill Park, Ward 12 - Toronto-St. Paul's.
- Corktown Common, Ward 13 - Toronto Centre.
- Greenwood Park, Ward 14 - Toronto-Danforth.
- McCleary Park, Ward 14 - Toronto-Danforth, 755 Lake Shore Boulevard East
- Riverdale Park East, Ward 14 - Toronto-Danforth.
- Withrow Park, Ward 14 - Toronto-Danforth.
- Monarch Park, Ward 14 - Toronto-Danforth.
- Oriole Park, Ward 12, Toronto - St. Paul's, 201 Oriole Parkway.
- Hillcrest Park, Ward 12, Toronto - St. Paul's, 950 Davenport Road.
- Cedarvale Park, Ward 12, Toronto - St. Paul's, 443 Arlington Avenue.
- June Rowlands Park, Ward 12, Toronto - St. Paul's, 220 Davisville Avenue.
- Skymark Park, Ward 17 - Don Valley North.
- Lee Lifeson Art Park, Ward 18 - Willowdale.
- East Toronto Athletic Field, Ward 19 - Beaches-East York.
- Milliken Park, Ward 23 - Scarborough North.
- Neilson Park - Scarborough, Ward 25 - Scarborough-Rouge Park.
- Underpass Park, Ward 13 - Toronto Centre, 29 Lower River Street.
- Morningside Park, Ward 24 - Scarborough-Guildwood, 390 Morningside Avenue.

CBC/MS

As regiões do Ontário enfrentam pressões sobre as ambulâncias

Vários municípios do Ontário afirmam que os seus serviços de paramédicos estão sob enorme pressão, com períodos de tempo preocupantes durante os quais não há ambulâncias disponíveis para responder às chamadas - mas a província não controla o problema. O governo dispõe de dados sobre as horas que os paramédicos passam à espera nas salas de emergência para transferir os doentes para os cuidados de um hospital, que são muitas vezes um fator-chave na disponibilidade de ambulâncias, mas não os divulga.

Alguns responsáveis pelas emergências e líderes comunitários dizem que é necessário fazer mais para ajudar os serviços de paramédicos, mas a falta de informação provincial disponível ao público torna difícil avaliar a dimensão do problema.

"Queremos apenas ser capazes de ter uma linha de base para dizer: 'Oh, as coisas melhoraram desde 2020, desde 2018' e ser capazes de quantificar os dados para que, quando formos para a província ou para nossos empregadores, sejamos capazes de apresentar soluções", disse Niko Georgiadis, presidente do Comitê de Ambulância CUPE de Ontário. Os centros de expedição de ambulâncias são, na sua maioria, operados pela província, pelo que deveriam estar a acompanhar a frequência com que não há ambulâncias disponíveis - situações conhecidas como código zero ou código preto - disse Georgiadis.

Um porta-voz da ministra da Saúde, Sylvia Jones, disse que a província não acompanha esse facto porque os municípios são responsáveis pelas estratégias de mobilização das ambulâncias.

O Ontário gera relatórios mensais com base em dados dos centros de expedição de ambulâncias, incluindo o tempo que os paramédicos passam à espera nas urgências para transferir doentes - conhecidos como atrasos de descarga - por hospital. Mas os pedidos de informação sobre os números, incluindo um pedido específico para o relatório mais recente, não foram reconhecidos.

CBC/MS





CANADÁ

Credito: Twitter

Ameaça nuclear da guerra na Ucrânia leva Ottawa a atualizar planos para uma catástrofe

Os planos abrangem as possíveis consequências de uma troca nuclear tática e da explosão de uma central elétrica.

O Canadá está a atualizar os seus protocolos de emergência para fazer face às consequências de uma eventual troca nuclear tática na Europa ou à propagação da radiação através do oceano devido à explosão de uma central elétrica na Ucrânia.

As notas internas da Segurança Pública do Canadá mostram que as medidas in-

cluem a atualização de um plano altamente secreto para garantir que o governo federal possa continuar a funcionar numa crise grave.

Ottawa estava também a tomar medidas para finalizar um protocolo para avisar o público canadiano da aproximação de um míssil balístico, dizem as notas obtidas pela The Canadian Press ao abrigo da Lei de Acesso à Informação.

A Segurança Pública do Canadá não respondeu a perguntas sobre atualizações do plano de continuidade constitucional, o

estado do protocolo de alerta de mísseis ou qualquer trabalho recente realizado para melhorar a preparação para emergências nucleares.

Não é raro que uma crise como a que se está a desenrolar na Europa leve as autoridades a acelerar a revisão dos planos de emergência, disse Ed Waller, professor da Ontario Tech University que investiga a segurança nuclear.

“Penso que isso demonstra um sistema reativo”, afirmou numa entrevista. “Na verdade, é muito encorajador que eles es-

tejam a dar uma boa e sólida olhada nisso agora”.

De um modo geral, o Canadá tem planos bem pensados e desenvolvidos para lidar com uma emergência nuclear, dado o número de reatores de energia no seu território, disse ele.

“Acredito sinceramente que estamos em boa forma. Poderá melhorar? Sim, tudo pode melhorar”.

CBC/MS

Piloto morre após queda de helicóptero de combate a incêndio florestal no Noroeste de Alberta

Os investigadores da Comissão de Segurança dos Transportes do Canadá estão a investigar o acidente de helicóptero que vitimou um piloto quando combatia um incêndio florestal para o noroeste de Alberta.

Num comunicado de quinta-feira (20), a TSB informou que uma equipa de investigação esteve no local do acidente, perto de Haig Lake, a sudeste da cidade de Manning, na região de Peace River.

O piloto, um homem de 41 anos de Whitecourt, Alta, morreu no acidente, informou a polícia de polícia civil na quinta-feira (20).

O piloto era a única pessoa a bordo quando o helicóptero Bell 205A se despenhou num terreno pantanoso por volta das 18 horas de quarta-feira (19), disse o porta-voz do TSB, Chris Krepski.

Estava envolvido em operações de baldeação, disse Krepski. A operação de baldeação é quando os helicópteros utilizam um balde especializado suspenso num cabo para distribuir água a um incêndio.

CBC/MS

Pierre Poilievre abandona os óculos no âmbito de uma renovação da sua imagem

O líder conservador Pierre Poilievre está a usar um novo visual, depois de o partido ter tido um desempenho fraco numa série de eleições parciais recentes - uma mudança que o líder conservador diz ter sido impulsionada pela sua mulher.

Poilievre tem seguido um código de vestuário profissional rigoroso nos quase 20 anos em que está no Parlamento.

Raramente visto sem gravata no exercício das suas funções oficiais, Poilievre sempre demonstrou um gosto por fatos azuis-marinho, o uniforme preferido tanto de Bay Street como da política federal.

Até há pouco tempo, o líder dos Tory usava óculos. Deixou-os enquanto viaja pelo país numa digressão de verão para chamar a atenção para as falhas do primeiro-ministro Justin Trudeau.

O novo visual entrou em vigor pouco depois de o partido ter conquistado por pouco a região londrina de Oxford, Ontário - considerada um reduto conservador - e de ter tido uma má prestação num lugar suburbano potencialmente conquistável, Winnipeg South Centre, nas eleições intercalares de

junho. Falando aos jornalistas numa conferência de imprensa em Niagara Falls, Ontário, Poilievre reconheceu que sofreu uma modesta transformação.

Vestido com um par de calças de ganga azuis e óculos de sol de avião, como os usados por Tom Cruise nos filmes Top Gun, Poilievre disse que a sua mulher, Anaida, acha que ele “fica melhor sem óculos, por isso tenho de a manter feliz antes de mais nada”.

Poilievre, conhecido por discutir com os jornalistas, também aceitou uma pergunta complementar sobre a renovação da sua imagem. “Normalmente, não permitimos perguntas complementares”, disse Poilievre, apontando para a majestosa cascata atrás de si, “mas é um sítio tão bonito - amoleceram-me o coração”. “Quer use ou não óculos, tenho a melhor visão para o país. Uma visão de custos mais baixos, mercearias mais acessíveis, ruas mais seguras. É essa a visão que os canadianos querem. Vamos voltar a acreditar!”, acrescentou um sorridente Poilievre, utilizando o slogan da sua campanha.

CBC/MS



Credito: DR

PORTUGAL



Credito: DR

DGS

JN

Concurso para diretor-geral da Saúde vai ser repetido

A Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CReSAP) vai repetir o concurso para diretor-geral da Saúde, segundo um aviso publicado em Diário da República.

No texto publicado, a CReSAP anuncia a repetição do aviso de abertura “pelo prazo de dez dias úteis a contar da publicação no seu site” do concurso para recrutamento e seleção para o cargo de diretor-Geral da Saúde.

O aviso inicial de abertura de concurso tinha sido publicado em Diário da República no início de junho, dias depois de se ter demitido o então subdiretor-geral da Saúde, Rui Portugal, que estava a substituir a diretora-geral da Saúde durante as férias, e seis meses depois de Graça Freitas ter anunciado publicamente que pretendia deixar o cargo.

Apesar de Graça Freitas ter anunciado

em dezembro a intenção de não continuar no cargo, o Ministério da Saúde só no início de maio enviou à CReSAP o pedido para abertura de concurso.

Dias depois de Rui Portugal se ter demitido, o médico de saúde pública André Peralta Santos foi nomeado subdiretor-geral da Saúde, em regime de substituição.

Numa entrevista ao jornal Público em fevereiro, Rui Portugal manifestou-se disponível para apresentar uma candidatura à CReSAP.

“Tenho currículo, experiência local, regional, nacional e internacional que me permite (...) acho que posso dar um contributo muito significativo, quer no discurso quer na agenda”, afirmou.

A Lusa questionou a CReSAP sobre os motivos da repetição do concurso, mas ainda não obteve resposta.

JN/MS

Alimentação

JN

Governo prolonga cabaz de alimentos com IVA zero até ao fim do ano

O IVA zero para bens alimentares essenciais está vigente até outubro, mas o executivo irá prolongar a medida até ao final do ano, com os meses de novembro e dezembro, segundo o jornal “Público”.

O cabaz composto por 46 bens alimentares entrou em vigor a 18 de abril, e estava previsto manter-se a isenção do IVA até 31 de outubro.

O Governo está ainda a decidir se o cabaz IVA zero estará incluído no Orçamento do Estado para 2024, tendo em conta que a medida está a resultar numa diminuição de preços.

O preço dos bens alimentares que integram o cabaz do IVA zero reduziu-se em 10% até ao dia 17 de julho, segundo dados da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), divulgados na quarta-feira (19) pelo Ministério da Economia.

“Decorridos três meses de vigência da medida de isenção do IVA nas 46 tipologias de bens alimentares, e de acordo com os dados que resultam da monitorização rea-

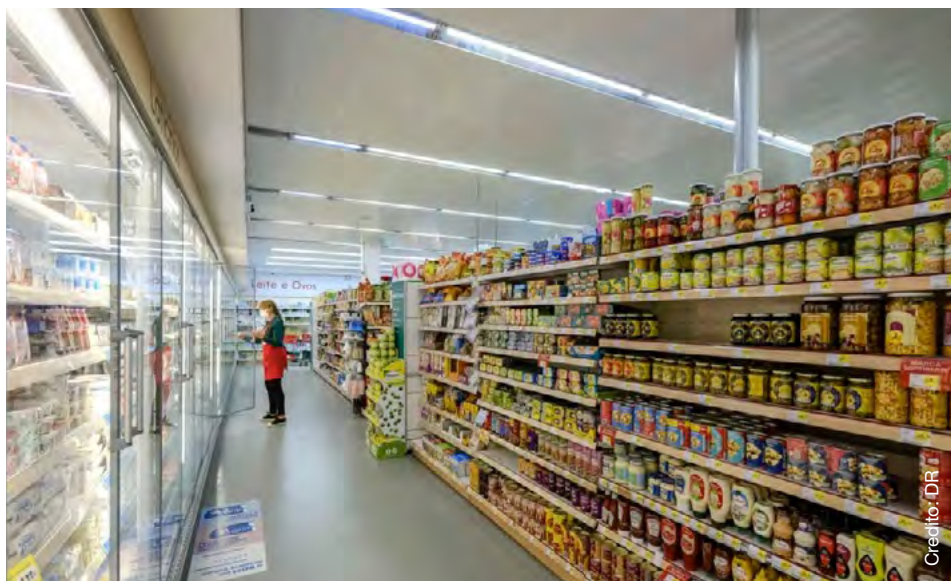
lizada pela ASAE, no âmbito do Acompanhamento dos Preços dos Bens Alimentares, até ao passado dia 17 de julho a redução dos preços dos bens alimentares ultrapassou o valor de 10%”, podia ler-se na nota do Ministério da Economia e Mar.

Segundo o executivo, a redução de 10,06% no preço do mesmo cabaz alimentar traduz “uma redução relevante, progressiva e sustentada do preço dos bens alimentares que integram o referido cabaz”.

Tal leva o Ministério a considerar que a medida constitui “um dos fatores que contribuiu para a tendência de descida da taxa de inflação em Portugal, registada nos últimos meses”.

A medida do IVA zero surgiu em resposta ao aumento do custo de vida causado pela subida da taxa de inflação, que se agravou com a invasão da Ucrânia pela Rússia e que afetou principalmente os preços da energia e dos alimentos por toda a Europa.

JN/MS



Credito: DR

Trabalho

JN

Oitenta mil empresas obrigadas a integrar 350 mil precários



Credito: DR

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) enviou na quinta-feira (20) notificações a 80 mil empresas que têm 350 mil trabalhadores precários à margem da lei, com orientações para que convertam aqueles contratos a termo em vínculos permanentes até 10 de setembro, revelou ao JN/Dinheiro Vivo a ministra do Trabalho, Ana Mendes Godinho. Findo aquele prazo, os empregadores que se mantiverem irregulares “serão alvo de ações inspetivas e eventuais medidas sancionatórias”, alertou. As coimas podem chegar aos 61 200 euros.

Das contas da governante, as 80 mil empresas visadas “representam 8,8% do total das que se encontram ativas na Segurança Social, isto é, que têm trabalhadores”, indicou a ministra do Trabalho. Questionada sobre os setores que mais estarão em incumprimento, Ana Mendes Godinho adiantou que “as notificações foram para empresas de todas as áreas”, acrescentando que, “mais tarde, será possível obter informação concreta do número de companhias por atividade”.

19 % irregulares

Os 350 mil funcionários com vínculos irregulares “correspondem a 19% dos trabalhadores por contra de outrem existentes em Portugal”, precisou a ministra. “Através da medida emblemática, inscrita na Agenda para o Trabalho Digno, que permite a interconexão de dados entre a ACT e a Segurança Social, foi possível identificar situações em que os prazos máximos dos contratos a termo já tinham sido ultrapassados”, esclareceu a governante. Neste sentido, e no âmbito do “combate à precariedade, a ACT vai promover uma regularização massiva de contratos de trabalho de forma rápida e eficaz”, frisou a ministra.

Na comunicação que a Autoridade para as Condições do Trabalho vai remeter às empresas, constará “uma lista com todos os trabalhadores cujos contratos já ultrapassaram os limites legais e que deverão ser convertidos para permanentes”, detalhou. “Para isso, os empregadores devem ir ao site da Segurança Social Direta e retificar o tipo de vínculo”, explicou, sublinhando que “esta é a primeira grande ação inspetiva em Portugal”. “É a Agenda para o Trabalho Digno no terreno para promover emprego digno e combater a precarie-

dade”, reforçou Ana Mendes Godinho.

A governante avisou que, “depois do dia 10 de setembro, a ACT irá verificar se as empresas regularizaram todas as situações identificadas e, inclusivamente, se houve trabalhadores que, entretanto, deixaram de constar nas comunicações à Segurança Social”, o que poderá indiciar um despedimento ilegal.

Termo incerto

Desde 2019 que os contratos de trabalho a termo incerto não podem durar mais do que quatro anos, quando antes o período máximo era de seis anos.

Termo certo

Os vínculos a termo certo estão limitados a dois anos, quando antes iam até aos três anos, e podem ser renovados três vezes. A medida vigora desde 2019.

Trabalho temporário

As novas regras impedem que as agências de trabalho temporário celebrem sucessivos contratos com o mesmo funcionário durante mais de quatro anos. Ultrapassado este limite, o trabalhador passa a ter vínculo permanente.

JN/MS

Guerra

JN

União Europeia acusa Rússia de estar a provocar crise alimentar mundial



O alto representante da União Europeia para a Política Externa, Josep Borrell, acusou, esta quinta-feira (20), a Rússia de estar a provocar uma crise alimentar global ao atacar de forma perversa silos de cereais no porto de Odessa.

“Pela terceira noite, a Rússia bombardeia e destrói a infraestrutura portuária de Odessa [Mar Negro] e os silos de cereais. Arderam 60 mil toneladas de grão. Não só abandonou o acordo sobre a exportação de cereais ucranianos como está a queimar [a produção]”, disse o chefe da diplomacia da União Europeia antes da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do bloco europeu.

Para Borrell, as ações russas contra a Ucrânia podem provocar o risco de “uma enorme crise alimentar em todo o mundo”.

“Se estes grãos não se armazenam e se destroem, significa que pode ocorrer uma escassez de alimentos, de cereais, a nível global”, alertou Borrell, após afirmar que os ministros dos Negócios Estrangeiros da

União Europeia iriam abordar a questão com o homólogo ucraniano, Dmitri Kuleba, através de videoconferência.

As autoridades ucranianas atribuem os ataques contra a infraestrutura portuária em Odessa à recente saída da Rússia do acordo de exportação de cereais.

Para regressar ao pacto, Moscovo pede a retirada das sanções sobre a exportação de cereais e fertilizantes russos para os mercados internacionais, assim como a eliminação dos obstáculos impostos aos bancos russos e a ligação “imediate” ao sistema de transferências bancárias SWIFT.

Neste sentido, Borrell insistiu na resposta europeia que deve reforçar o apoio militar à Ucrânia para ajudar Kiev a defender-se dos ataques russos.

“Os ataques de grande escala destas últimas três noites requerem, da nossa parte, uma resposta. A resposta só pode ser uma. Além da retórica, proporcionar mais recursos militares”, declarou.

Segundo a EFE, neste momento discute-se a proposta sobre a aplicação de 20 mil milhões de euros para armamento destinado à Ucrânia nos próximos anos.

Borrell não quis confirmar os valores da proposta afirmando no entanto que se trata de uma “quantidade muito significativa de dinheiro”.

“A Ucrânia não precisa de apoio mês a mês, mas sim apoio a longo prazo e um apoio estrutural e contínuo”, afirmou.

A proposta de Borrell sobre apoios a Kiev deve começar a ser discutida nos próximos meses, sendo que vai ter de ser aprovada pelos 27 países da União Europeia.

“Se a pergunta foi feita aos ministros dos Negócios Estrangeiros, a resposta vai ser mais positiva do que a dos ministros das Finanças”, ironizou uma fonte diplomática à agência espanhola EFE antes do início da reunião de quinta-feira (20) em Bruxelas.

JN/MS

MUNDO



Armamento

JN

“Perigosa” bomba da Segunda Guerra Mundial desativada na ilha de Nauru

Uma bomba “armada e perigosa” da II Guerra Mundial foi desenterrada e desativada na pequena ilha de Nauru, no Pacífico, informou a força policial do país.

As escolas foram fechadas e os 12 mil residentes de Nauru foram aconselhados a ficar em casa enquanto especialistas militares australianos desativavam o explosivo de 227 quilos, que foi descoberto pela primeira vez há quase duas semanas.

O governo de Nauru declarou estado de emergência em toda a ilha na manhã de quinta-feira (20), evacuando todas as casas a dois quilómetros da bomba. Uma equipa de especialistas australianos em desativação de bombas foi enviada a Nauru para ajudar, cavando trincheiras profundas e enchendo enormes contentores com areia para absorver qualquer explosão.

“O objeto é extremamente perigoso, por isso a nossa principal preocupação tem sido a segurança do povo de Nauru, bem como a infraestrutura vital que fornece água e energia nas imediações”, disse o tenente australiano Jordan Bell antes da operação.

Mais tarde, a polícia disse que o dispositivo foi “desarmado e levado para um local seguro para descarte”.

O microestado insular é um dos países mais pequenos do Mundo e fica a cerca de quatro mil quilómetros a nordeste de Sydney. Foi ocupada por tropas japonesas entre 1942 e 1945.

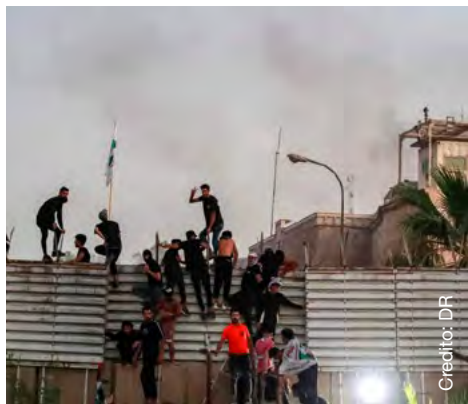
O Pacífico continua repleto de munições não detonadas décadas após o fim da II Guerra Mundial - o legado do combate brutal entre o Japão e os Estados Unidos.

JN/MS

Trabalho

JN

Manifestantes incendeiam embaixada da Suécia em Bagdade após autorização para queima do Corão



Centenas de manifestantes iraquianos invadiram a embaixada sueca em Bagdade e provocaram um pequeno incêndio, ao início da manhã de quinta-feira (20). O grupo protestava contra a queima do Corão, autorizada pela polícia sueca e prevista para ocorrer no mesmo dia, em Estocolmo – o segundo caso em menos de um mês.

Vídeos divulgados na Internet mostram manifestantes a escalar a vedação do complexo diplomático e tam-

bém fumo preto e fogo dentro do edifício, já ocupado. Os revoltosos agitavam bandeiras e cartazes estampados com o influente líder xiita Moqtada al-Sadr e o seu falecido pai, Mohammed al-Sadr, além de levantarem exemplares do Corão no ar.

“Estamos mobilizados para denunciar a queima do Corão, que é sobre o amor e a fé”, afirmou Hassan Ahmed, um dos manifestantes, citado pela agência France-Press (AFP). “Exigimos que o Governo sueco e o Governo iraquiano parem com esse tipo de ação”, acrescentou.

A polícia de choque iraquiana respondeu com canhões de água para dispersar os revoltosos, enquanto as forças de segurança utilizaram bastões elétricos contra os participantes do protesto. Diversos camiões de bombeiros atuaram contra o incêndio, cuja dimensão é desconhecida. Ainda pela manhã, a situação ficou controlada nos arredores da embaixada, com a rua que leva ao complexo diplomático a ficar bloqueada.

A manifestação, convocada por seguidores de al-Sadr, denunciava a queima de um exemplar do Corão, prevista para acontecer também nesta quinta-feira (20), em frente à embaixada iraquiana em Estocolmo. O ato, autorizado pela polícia sueca sob

o preceito da liberdade de expressão, seria o segundo em menos de um mês. A 28 de junho, no dia da Festa do Sacrifício muçulmano, um refugiado iraquiano na Suécia, Salwan Momika, queimou páginas do livro sagrado islâmico do lado de fora de uma mesquita na capital daquele país nórdico, provocando uma onda de protestos.

Suécia fala em “grave violação”

Todos os funcionários da embaixada estavam “seguros” durante os distúrbios, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) de Estocolmo, que manteve “contacto regular”. “As autoridades iraquianas são responsáveis pela proteção das missões diplomáticas e dos funcionários”, disse a diplomacia sueca em resposta à AFP, classificando o episódio como “uma grave violação da Convenção de Viena”.

“O que aconteceu é completamente inaceitável e o Governo condena esses ataques nos termos mais fortes”, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Tobias Billstrom. A Suécia convocou ainda o encarregado de negócios do Iraque em Estocolmo.

Iraque ameaça cortar laços

O MNE do Iraque condenou fortemente a invasão à embaixada sueca. “O Governo iraquiano instruiu os serviços de segurança relevantes a conduzirem uma investigação urgente e tomarem todas as medidas necessárias para descobrir as circunstâncias do incidente e identificar os perpetradores”, escreveu a diplomacia de Bagdade numa nota. O primeiro-ministro iraquiano, Mohammed Shia al-Sudani, “reafirma o compromisso de garantir a segurança e proteção de todas as missões diplomáticas, prometendo enfrentar qualquer ataque direcionado contra elas”, segundo declarações reproduzidas pela AFP.

As autoridades alertaram, no entanto, das consequências da queima do Corão. “Qualquer recorrência do incidente que envolve a queima do Corão Sagrado em solo sueco exigiria o corte de relações diplomáticas”, apontou o Executivo iraquiano. As ações “provocativas” são “uma ameaça à paz e encorajam uma cultura de violência e ódio”, classificou o chefe de Governo num comunicado.

JN/MS



Escolhi a Jamaica como meu destino ideal, pois esse lugar encantador oferece uma mistura perfeita de beleza natural, cultura vibrante e música contagiante.



A Grécia, em particular as zonas costeiras, sempre me atraíram bastante. Desde as praias paradisíacas até à simplicidade dos edifícios em tons azuis e brancos, a atmosfera mediterrânea parece viver-se na sua plenitude numa qualquer ilha grega. De preferência, com um bom marisco à beira-mar!



As Ilhas Turcas e Caicos são sem dúvida o destino que coloco no topo das minhas preferências de destinos ideais de férias. Um destino verdadeiramente paradisíaco, luxuoso e com a sua dose de aventura. Sonhar não custa! Pelo menos para já...



Fazer um road trip pelo mundo é um conceito emocionante e ambicioso. Viajar por estradas e explorar diferentes países e culturas é uma experiência incrível e enriquecedora.

DESTINOS IDEIA



Amsterdão é conhecida por ser uma das cidades mais amigas das bicicletas do mundo, e o ciclismo está profundamente enraizado na cultura local. Existem várias rotas de ciclismo que levam a cidades vizinhas e a paisagens pitorescas. É para lá que eu vou!

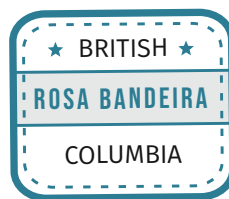


Bora Bora é o meu destino ideal de férias. Para além da beleza natural, o que mais me fascina é a sensação de paz e sossego que me transmite. O paraíso deve ser parecido com isto...





Nova Zelândia é o meu destino ideal de férias. Um país longínquo, mas giro demais. Foi lá que o nosso planeta começou a viver, e muitos locais mantêm-se inalterados há milhares de anos. Tenho muita curiosidade de ver e experienciar.



O outono é a minha estação preferida do ano, especialmente no Canadá. Escolhi B.C. porque tem uma paisagem costeira espetacular, montanhas, lagos e outras atrações naturais, bem como pequenas cidades encantadoras.



Uma terra mágica, onde a natureza mostra-se sem pressa na sua forma mais pura e majestosa. As fontes termais naturais da Islândia oferecem um refúgio de bem-estar e serenidade. Outra coisa que me fascina, mas só acontece nos meses de inverno, é outro dos fenômenos mais extraordinários da natureza: a aurora boreal.



Se pudesse... eu iria a Bali! As Ilhas dos Deuses!



PAIS DE FÉRIAS



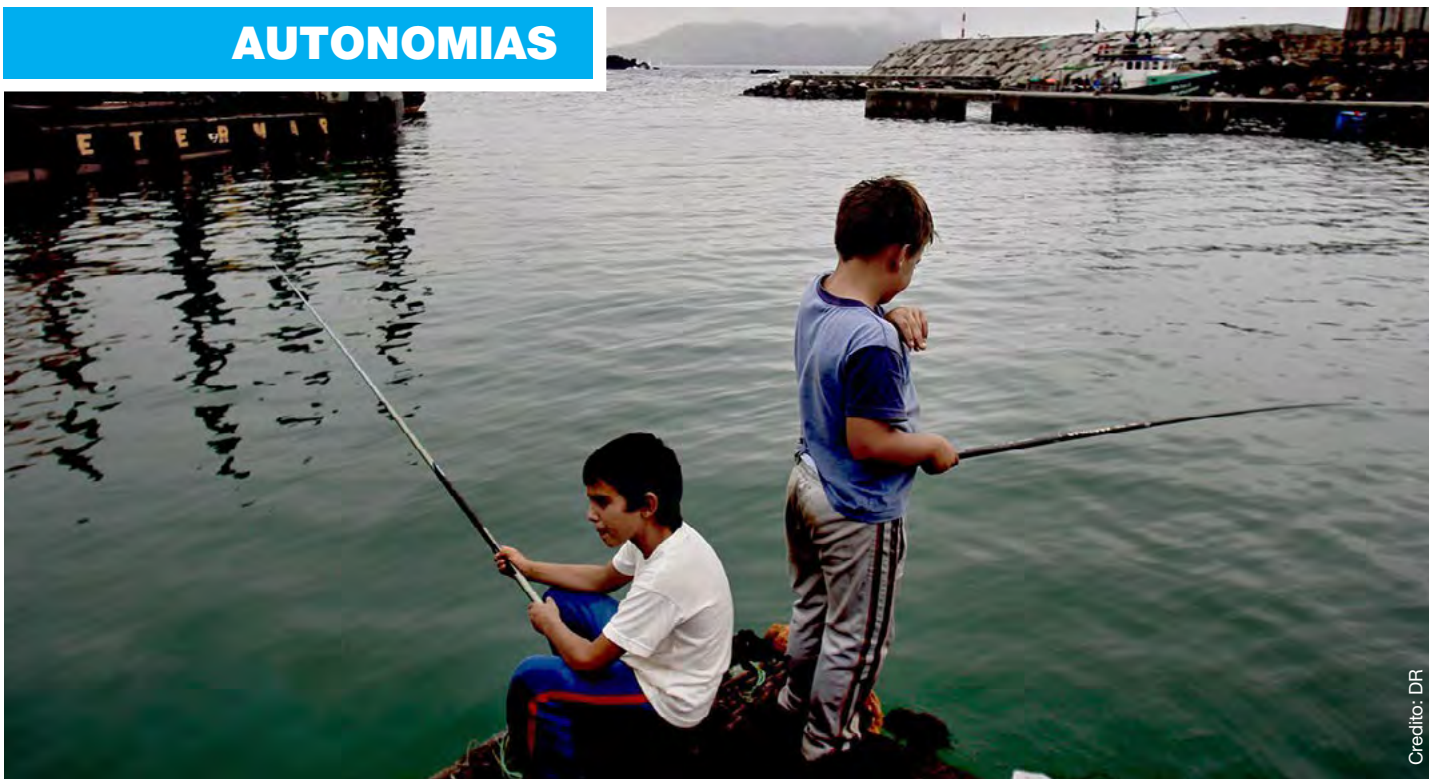
Para quem não conhece, as Seicheles são um arquipélago de 115 ilhas no Oceano Índico, muito perto da costa leste da África. É nas Seicheles que se encontram o atol de coral de Aldabra e o Vallée de Mai, chamado de Jardim do Éden, considerados Patrimônio Mundial da UNESCO.



A minha indicação de destino de viagem é o deserto Namibe. Pela sua fauna e flora, e também pelas tradições dos povos que lá habitam. Junto à faixa litoral no sul de Angola, o deserto do Namibe tem mais de 55 milhões de anos, sendo o deserto mais antigo do mundo.



AUTONOMIAS



Credito: DR

Mais de 32 mil crianças nos Açores apoiadas com complemento ao abono de família

Um total de 32.084 crianças recebeu o complemento açoriano ao abono de família, referente ao primeiro semestre de 2023, representando uma verba de 1,3 milhões de euros, revelou hoje a vice-presidência do Governo Regional.

Numa nota publicada no 'site' oficial do Governo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) é referido que o Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) já procedeu ao pagamento do Complemento Açoriano ao Abono de Família para crianças e jovens (CAAF), referente ao primeiro

semestre de 2023.

O valor pago foi de 1.383.539,84 euros, contemplando 32.084 crianças, adianta o gabinete do vice-presidente do Governo dos Açores, Artur Lima.

O pagamento deste complemento é feito semestralmente, sendo processado duas

vezes por ano. Segundo a mesma nota, em termos comparativos, entre 2020 e 2022, "o financiamento anual do CAAF passou de 2.527.535 para 2.543.887 euros", respetivamente, verificando-se um aumento de 16.352 mil euros.

O executivo explica que todos os valores de referência do CAAF, por escalão, tiveram "um aumento na ordem dos 26%, entre 2020 e 2023".

"Por exemplo, uma criança dos 0 aos 24 meses, do 1.º escalão, recebia, em 2020, 18,75 euros mensais e, em 2023, passou a receber 23,77 euros mensais", especifica.

Em julho de 2021 o vice-presidente do Governo, Artur Lima, determinou alterações nos procedimentos de processamento deste complemento, para garantir maior celeridade e eficácia no pagamento às famílias.

De acordo com o governante, citado na nota de imprensa, este complemento é uma "ajuda adicional para compensar o acréscimo dos encargos familiares com as crianças e mitigar os efeitos da insularidade na gestão do orçamento familiar".

Além de ser uma prestação de apoio direto às famílias, a atribuição do complemento ao abono de família tem como "propósitos o estímulo à natalidade", promover "a coesão social entre ilhas e responder eficazmente aos grupos mais suscetíveis a situação de pobreza".

O CAAF é um acréscimo pecuniário atribuído aos titulares do Abono de Família residentes nos Açores, com o intuito de assegurar a compensação dos encargos familiares respeitantes às despesas com o sustento e educação das crianças e jovens.

Embora os titulares do CAAF sejam as crianças ou jovens, os recebedores do mesmo podem ser pais, tutores ou instituições.

JA/MS

Forum Madeira desafia a pedalar numa pista de slot cars elétricos

O Forum Madeira convidou as famílias madeirenses a gerarem energia a pedalar com a Eco Rally Race, um evento que convidou todos os visitantes a testarem a sua força de pedal numa pista de slot cars elétricos.

Os slot cars, réplicas dos carros oficiais do rali, funcionavam através da energia obtida pelas bicicletas. Quanto mais rápido pedalasem os participantes, maiores seriam as probabilidades de ganharem a corrida.

Na abertura do evento, dia 19 de julho, às 18h30, estiveram presentes quatro duplas que irão participar no Rali Vinho da

Madeira, a quem foi colocado o desafio de pedalar numa bicicleta o mais rápido que conseguissem, levando os slot cars à meta.

«Estamos muito entusiasmados com o nosso Eco Rally Race. No Forum Madeira queremos oferecer momentos únicos e inesquecíveis e as mais variadas oportunidades aos nossos visitantes. Neste caso, unindo o espírito competitivo do Rally aos slot cars elétricos marcado pela presença de alguns dos pilotos madeirenses e desta tradição tão nossa», afirmou, em comunicado, Rita Paixão, diretora do Forum Madeira.

Sapo/MS



Credito: DR

Funchal abaixo da média nacional no que toca ao número de casas vendidas em menos de uma semana

O Funchal está, segundo um estudo do portal imobiliário 'Idealista', abaixo da média nacional no que toca a "vendas expresso", ou seja, imóveis residenciais que se vendem em menos de uma semana, tendo em conta o tempo de permanência dos anúncios.

A mesma análise aponta que cerca de 27% das casas compradas em junho através do Idealista estiveram anunciadas menos de uma semana. Já 12% esteve no mercado entre uma semana e um mês, 31% entre um e três meses, 24% entre três meses e um ano e 6% mais de um ano.

Analisando concretamente as "vendas expresso" - ou seja, imóveis residenciais

que se vendem em menos de uma semana, tendo em conta o tempo de permanência dos anúncios - "por capitais de distrito, é em Faro que encontramos uma maior percentagem, 52% das casas são vendidas nesse período. Seguem-se o Porto (39%), Aveiro (37%), Leiria (36%), Coimbra (35%), Santarém (33%), Castelo Branco (30%) e Beja (28%). Abaixo da média nacional, encontram-se Setúbal (24%), Braga (23%), Funchal (21%), Lisboa (20%) e Ponta Delgada (20%)", indica.

As capitais de distrito onde se registaram menos "vendas expresso" foram Viseu (12%), Bragança (14%), Évora (16%) e Viana do Castelo (19%), onde as transações se realizaram em menos de sete dias em ju-

nho. "Em relação aos distritos, o mercado comporta-se de outra forma. Foi no distrito do Porto (42%) onde mais casas foram vendidas em menos de uma semana durante o mês de junho deste ano. Seguem-se Coimbra (38%), Viana do Castelo (34%), Aveiro (30%), Castelo Branco (28%), Beja (28%), Faro (25%), Leiria (23%), Santarém (23%), ilha da Madeira (22%), Lisboa (20%), Setúbal (20%) e ilha de São Miguel (19%)", acrescenta.

Por outro lado, é no distrito de Bragança onde esta percentagem de vendas rápidas de casas é menor - de apenas 9%. Seguem-se Viseu (12%), Évora (15%) e Braga (17%).

Sapo/MS

Passageiros de cruzeiros nos Açores passam a pagar ecotaxa marítima de três euros

A Assembleia Legislativa dos Açores aprovou uma proposta do PAN para criação de uma ecotaxa marítima a incidir sobre o turismo de cruzeiro, no valor de três euros por pessoa.

O projeto de decreto legislativo regional sobre a criação da ecotaxa marítima, apresentado pela representação parlamentar do PAN, foi aprovado no quarto e último dia do plenário da Assembleia Legislativa Regional, que decorreu na Horta, na ilha do Faial, com os votos a favor do PS (24 deputados), PSD (20), CDS-PP (três), BE (dois), PPM (dois), PAN (um) e do deputado independente, um voto contra do deputado da IL e a abstenção do parlamentar do Chega.

Segundo o documento, a futura ecotaxa marítima tem o valor unitário de três euros por passageiro "que desembarque em navio de cruzeiro ou embarcações de recreio em escala nos terminais da região" e é devida pelos passageiros sem domicílio fiscal nos Açores, com idade igual ou superior a 10 anos.

Sapo/MS



Credito: DR

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



ÁFRICA



África do Sul apreende 250 quilos de heroína vinda de Moçambique

Um homem de 49 anos foi detido por entrar no nordeste da África do Sul com cerca de 250 quilogramas de heroína proveniente de Moçambique com destino ao mercado internacional, anunciou a polícia sul-africana.

A droga, estimada em 75 milhões de rands (3,7 milhões de euros), foi apreendida na província sul-africana de Mpumalanga, que faz fronteira com o país lusófono vizinho, segundo as autoridades.

Em comunicado, a unidade policial de investigação de crime organizado prioritário (Hawks, na sigla em inglês) referiu que a droga estava escondida num fundo falso na parte traseira de um veículo pesado de transporte de mercadorias, apreendido na noite de domingo (16), em Mpumalanga.

“O corpo de bombeiros assistiu na abertura do compartimento falso onde foram descobertos 250 sacos de heroína de 1 kg

com um valor estimado de 75 milhões de rands”, explicou.

“A droga que se destinava ao mercado internacional vinha de Moçambique”, adiantou a polícia sul-africana.

A polícia sul-africana escusou-se a divulgar a identidade e nacionalidade do suspeito, indicando que será presente esta semana a um juiz de tribunal por “posse ilegal de droga com intenção de distribuição”.

A força de segurança indicou também que está a investigar “como o camião conseguiu entrar na África do Sul sem ser revistado minuciosamente na fronteira”.

Segundo as autoridades de segurança sul-africanas, a apreensão da droga resultou de uma operação conjunta no âmbito de um organismo trilateral constituído pelos ministérios responsáveis pelo policiamento das Repúblicas da África do Sul, Moçambique e Tanzânia, para combater o tráfico de heroína pela “Rota do Sul”.

RTP/MS

Dezenas de resgatados na Líbia após serem abandonados pela Tunísia

Dezenas de migrantes africanos foram resgatados no deserto por guardas de fronteira líbios e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), afirmou o Ministério do Interior Líbio, que acusa a Tunísia de os ter abandonado ali.

“As patrulhas da Guarda de Fronteira resgataram dezenas de migrantes ilegais que fugiam das autoridades tunisinas em direção às zonas fronteiriças da Líbia”, afirmou o Ministério do Interior em comunicado.

Na nota, a Líbia especificou que o resgate destas pessoas foi feito em colaboração com a OIM, que distribuiu alimentos, roupas e abrigo temporário às pessoas afetadas até que sejam tomadas novas medidas.

Num vídeo também divulgado pelas autoridades líbias, dois homens nigerianos afirmam ter sido espancados por soldados tunisinos e levados com outros para uma zona deserta, onde lhes foi dito para atravessarem para a Líbia, enquanto outro afirma que os passaportes foram retirados e queimados.

Os três homens afirmam que passaram dois dias no deserto antes de serem encontrados.

O incidente ocorreu apenas um dia depois de a União Europeia (UE) e a Tunísia terem assinado um acordo em que o país norte-africano se compromete a cooperar com Bruxelas em matéria de imigração, em troca de uma ajuda financeira estimada em cerca de 900 milhões de euros.

NM/MS



Guiné-Conacri suspende exportação de produtos agrícolas durante 6 meses

A junta no poder na Guiné-Conacri suspendeu a exportação de vários produtos agrícolas, incluindo arroz, batata e óleo de palma, durante seis meses, para preservar a sua “soberania alimentar” e a “tranquilidade social”, anunciaram as autoridades.

De acordo com a agência France-Presse (AFP), esta decisão está ligada à preocupação em preservar os volumes dos cereais antes das próximas colheitas e, “de forma alguma” ao fim do acordo entre Moscovo e Kiev, que permitiu à Ucrânia exportar cereais, nomeadamen-

te para África, apesar da guerra, declarou o Ministério do Comércio guineense.

“Estamos a entrar num período de escassez, precisamos de reabastecer as nossas reservas para garantir a soberania alimentar e a paz social”, disse um funcionário do Ministério do Comércio, citado pela AFP.

A suspensão das exportações diz respeito a cerca de 15 produtos alimentares de base (arroz, cebolas, batatas, malaguetas secas, malaguetas frescas, beringelas, quiabos, tomates frescos, taro, mandioca, milho, farinhas de mandioca e de milho, inhame, batata-doce e óleo de palma), indicou o ministério num comunicado datado de

segunda-feira (17) e enviado na terça-feira (18) à AFP.

A exportação destes produtos é “proibida por um período de seis meses”, sob pena de multas ou mesmo de ação penal, lê-se no texto.

A Guiné, um dos países mais pobres do mundo apesar do seu subsolo rico em ferro, bauxite e ouro, nomeadamente, exporta habitualmente estes produtos agrícolas para muitos países da África Ocidental.

Na segunda-feira (17), Moscovo recusou prolongar o acordo sobre os cereais assinado com a Ucrânia em julho do ano passado sob a égide das Nações Unidas e da Turquia,

e posteriormente prolongado várias vezes, denunciando os obstáculos ao comércio de fertilizantes e de outros produtos russos.

Este acordo permitiu a exportação de cereais ucranianos através do Mar Negro, apesar da invasão russa, em benefício, nomeadamente, dos países africanos.

A Guiné é governada desde 2021 por uma junta, que tomou o poder através de um golpe de Estado e que, sob pressão internacional, concordou em entregar o poder a civis eleitos até ao final de 2024.

NM/MS

OMS quer garantir acesso universal à saúde em São Tomé até 2027

A Organização Mundial da Saúde entregou esta semana ao Governo são-tomense a nova estratégia, avaliada em 9 milhões de euros, para melhorar a qualidade e acesso aos serviços da saúde e reforçar as capacidades dos recursos humanos no arquipélago até 2027.

“A nossa ambição é promover cuidados e serviços de saúde de alta qualidade e a preços acessíveis a todos, sem deixar ninguém para trás, protegendo os mais vulneráveis e promovendo o bem-estar da população de São Tomé e Príncipe, um capital humano essencial para o desenvolvimento económico e social”, precisou a representante interina da OMS no país, Françoise Bigirimana.

A representante da OMS adiantou que, na aplicação da nova estratégia, a organização vai dar apoio técnico e desenvolver normas e políticas para garantir a qualidade dos cuidados e serviços de saúde, criando mais parcerias para a saúde e medir as tendências e os progressos do sistema de saúde são-tomense.

A nova estratégia, avaliada em 10,125 milhões de dólares, contém cinco prioridades para os próximos cinco anos, nomeadamente a reorientação da abordagem da saúde a nível distrital para alcançar a cobertura universal da saúde, a emergência de saúde pública, reforçando o regulamento sanitário internacional e a promoção da saúde em todas as políticas para “melhorar o bem-estar da população através de uma

coordenação multissetorial”.

Prevê ainda o financiamento sustentável da saúde, com a institucionalização das contas nacionais de saúde e a mobilização de recursos, bem como a melhoria da força de trabalho no setor, assegurando a disponibilidade, a distribuição e a qualidade dos recursos humanos através do reforço das capacidades em matéria de gestão, liderança e conhecimentos técnicos.

“Uma vez cumprindo estas estratégias em conjunto e com suporte técnico da OMS, o Ministério da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais, e mais propriamente São Tomé e Príncipe estará no futuro muito melhor do que se encontra hoje. O caminho é longo, mas faz-se caminhando e o primeiro passo começa hoje com a implementação deste

documento e sua respectiva materialização”, sublinhou o ministro da Saúde são-tomense, Celsio Junqueira.

O coordenador das Nações Unidas em São Tomé e Príncipe, Eric Overvest, referiu que a estratégia da OMS está alinhada com o novo quadro de cooperação das Nações Unidas com São Tomé e Príncipe para 2023 a 2027, que visa acelerar o progresso para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2030.

“Não podemos ter a cobertura universal de saúde sem tomar em conta os desafios, mormente a água, higiene e saneamento, a nutrição, as mudanças climáticas e a educação”, disse o responsável.

NM/MS

Lei que amplia atendimento prioritário é sancionada

O vice-Presidente Geraldo Alckmin (PSB) sancionou lei que garante atendimento prioritário a pessoas com transtorno do espectro autista, com mobilidade reduzida e a doadores de sangue em locais como caixas, guichês e filas.

O texto foi publicado na edição desta quinta-feira (20) do Diário Oficial da União e já está em vigor. A nova lei também garante que autistas e pessoas com mobilidade reduzida tenham assentos reservados no transporte público.

Com a nova lei, o atendimento prioritário passa valer a:

- pessoas com deficiência;
- idosos (a partir de 60 anos);
- gestantes; lactantes; pessoas com criança de colo;
- obesos;
- pessoas com transtorno do espectro autista;
- pessoas com mobilidade reduzida;
- doadores de sangue.

Band/MS

Anvisa proíbe importação de cannabis in natura e partes da planta

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não concederá, a partir da quinta-feira (20), novas autorizações nem comprovantes de cadastro autorizando a importação da planta cannabis in natura, partes da planta ou flores. A planta é popularmente conhecida no Brasil como Maconha.

A decisão consta de uma nota técnica publicada na quarta-feira (19). De acordo com a Anvisa, a regulamentação atual dos produtos de cannabis no Brasil “não inclui a permissão de uso de partes da planta, mesmo após o processo

de estabilização e secagem ou nas formas rasuradas, trituradas ou pulverizadas”.

Com isso, a importação de cannabis in natura, flores ou partes da planta fica proibida, sob a justificativa de que, segundo a Anvisa, há “alto grau de risco de desvio para fins ilícitos”, uma vez que o princípio ativo da maconha é concentrado em suas flores.

A agência esclarece que os produtos derivados de cannabis previstos na Nota Técnica 35/2023, para uso medicinal mediante prescrição, continuam autorizados.

Gov.BR/MS



Credito: DR



Credito: DR

Brasil tem menor número de mortes violentas em 11 anos e queda de 2,4% em relação a 2021

O Brasil registrou 47.508 mortes violentas intencionais em 2022, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgado nesta quinta-feira (20). É a menor taxa desde 2011, início da série histórica monitorada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, responsável pelo estudo. Naquele ano, o país registrou 47.215 mortes.

O número de 2022 ainda representa uma queda de 2,4% em relação a 2021, quando 48.431 pessoas morreram. Os dados mostram que o país regis-

tra, em média, 23,4 mortes violentas por 100 mil habitantes.

Cerca de quatro em cada 10 mortes violentas intencionais são no Nordeste, segundo o levantamento. A região, porém, registrou queda de 4,5% no número de mortes na comparação entre 2021 e 2022, indo de 21.011 para 20.122 mortes.

Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a violência letal cresceu 3,4% e 0,8%, respectivamente. Já no Sudeste, houve uma redução de 2% e no Norte, de 2,7%.

CNN/MS



Credito: DR

Modelo negra denuncia que foi acusada de roubo em loja de SP

A modelo e influenciadora Daniela Orçisse, de 35 anos, usou as redes sociais para denunciar que passou por momentos de constrangimento após ser acusada de roubar a própria blusa por funcionários de uma loja, na Zona Leste de São Paulo.

Conforme o relato, ela havia acabado de sair do comércio, quando o funcionário foi atrás dela junto com um segurança para questionar se a blusa que usava não era da loja.

Ainda segundo a modelo, uma advogada que passava pelo local se disponibilizou em

ajudá-la. “Nisso vinha a Paloma atrás passando. Ela viu a abordagem constrangedora, falou que era advogada e não era assim que fazia. Falou: você tem como provar? Você tem foto? Tem vídeo?”.

“Eles queriam acordo para aliviar o lado do gerente que tem 10 anos de experiência porque ele é um pai de família. Tá. E eu gente? É o meu constrangimento”, escreveu. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública informou que o caso foi registrado como calúnia na delegacia eletrônica e a vítima foi orientada quanto ao prazo de representação criminal.

GI/MS

Estupros batem recorde no Brasil

Um caso é registrado a cada 7 minutos

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta quinta-feira (20), revelam que 2022 foi o ano com o maior número de registros de estupros e estupro de vulnerável da história, com 74.930 vítimas — um caso foi registrado a cada 7 minutos no país.

Os números, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, correspondem a uma fração da violência sexual contra mulheres, meninas, homens e meninos de todas as cidades, uma vez que se trata dos casos que foram notificados às autoridades.

Ao todo, 75,8% dos casos de estupro registrados em 2022 envolvem menores

de 14 de idade, incapazes de consentir “fosse pela idade [menores de 14 anos], ou por qualquer outro motivo [deficiência, enfermidade, etc.]”, afirmam, no estudo, as pesquisadoras do Fórum Samira Bueno, Marina Bohnenberger e Juliana Martins.

CNN



Credito: DR



BORN TO THRILL

TAKE CHARGE OF EXCITEMENT
IN A NEW NISSAN

Offers valid through July 1st - July 31st, 2023. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2023 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

HIGH PARK
NISSAN

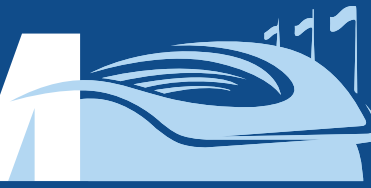
Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
macruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





(OUTRO) BALDE DE ÁGUA FRIA

Inês Barbosa
Opinião



A conquista do Europeu parecia estar praticamente garantida: afinal, a seleção portuguesa sub-19 tinha pela frente, na grande final, uma seleção que já havia encontrado na fase de grupos da mesma competição... e que acabou por golear por 5-1. Mas na vida muito poucos (ou nenhuns) são os casos em que podemos dar aquilo que desejamos ou esperamos como favas contadas - e a final deste Europeu foi mais uma prova disso mesmo.

Mas isto até nem deveria ser uma novidade para a seleção sub-19 portuguesa: apesar das suas boas exibições, a formação lusa tem-se tornado, ao longo dos tempos, cada vez mais familiar com o termo "vice" em Europeus, sendo a que soma mais derrotas em finais desta competição. Ora vejamos: das 12 presenças num Europeu da categoria, as diferentes seleções sub-19 lusas disputaram seis finais, mas só alcançaram um título - este foi conseguido há cinco anos, em 2018, em Seinajoki, na Finlândia, frente... à Itália. Portugal tornou-se assim no primeiro país a vencer o título de campeão europeu masculino de sub-19 dois anos após conquistar, com a mesma geração de jogadores, o

de sub-17. Na altura algumas das grandes estrelas da seleção então comandada por Hélio Sousa eram Jota, Francisco Trincão, João Virgínia, Thierry Correia, David Carmo, Rúben Vinagre, Florentino, Domingos Quina e Pedro Martelo - este último acabou por ser o autor do golo decisivo contra os transalpinos, que valeu o troféu.

Antes disso, em 2003, tinham perdido a final para o mesmo adversário (2-0), numa seleção italiana que contava com nomes como Aquilani, Pazzini ou Palladino. Em 2014 caíram perante a Alemanha (1-0) e em 2017 viram a Inglaterra "roubar-lhes" o título (2-1).

Já em 2019 a Espanha negou-lhe a revivificação do título: os espanhóis venceram a final por 2-0, numa edição que teve Gonçalo Ramos, do Benfica, como melhor marcador.

Contas feitas, a final disputada no passado domingo (16) foi a quinta perdida em seis disputadas - algo que, no entanto, não anula de nenhuma forma o excelente desempenho dos escolhidos por Joaquim Milheiro ao longo de toda a competição.

Para além de terem tido o melhor ataque, com 14 golos marcados, os portugueses foram também a melhor defesa (apenas três golos sofridos).

Até alcançar a final, Portugal fez um percurso tranquilo e próximo da

perfeição, começando por derrotar, na fase de grupos, a Polónia por 2-0, tentos de Gabriel Brás e Hugo Félix. Seguiu-se a Itália: o jogo terminou com a esmagadora vitória da formação lusa por 5-1, com Rodrigo Ribeiro, Gustavo Sá, Gabriel Brás, Hugo Félix e João Vasconcelos a serem os marcadores de serviço, enquanto que o italiano Lipani (que acabou por ser expulso aos 44 minutos de jogo), marcou o único golo dos transalpinos. No Gozo Stadium Portugal fez o pleno nesta fase de grupos, batendo a anfitriã Malta por 2-1: um triunfo sereno construído Miguel Falé e João Vasconcelos, com Tuma ainda a empatar pelo meio, no único golo de Malta neste Europeu.

Na meia-final os portugueses encontraram e golearam a Noruega por 5-0, com a lista de marcadores a conter alguns dos suspeitos do costume: Gustavo Sá, Hugo Félix, Rodrigo Ribeiro (bis) e ainda Carlos Borges. Mais uma vez, uma exibição de grande nível.

O outro encontro da meia-final deste Europeu foi bem mais equilibrado, mas terminou com a Itália a derrotar uma das seleções favoritas, a Espanha, por 3-2. A Itália entrou a ganhar e nunca se viu em desvantagem, ainda que tenha permitido que os espanhóis alcançassem a igualdade por duas vezes. Vignato, Pisilli e Lipani marcaram para a seleção transalpina, enquanto que Barberá, melhor marcador deste Europeu, e

Gasiorowski faturaram para a Rojita.

Estava então decidido que portugueses e italianos se voltariam a encontrar... mas a história acabou por ser muito diferente daquela vivida na fase de grupos.

No Estádio Nacional de Ta' Qali, no jogo decisivo, apesar de ambas as seleções terem entrado com um esquema semelhante e com um jogo cauteloso, os comandados por Alberto Bollini acabaram por mostrar-se mais perigosos e aos 19' colocaram-se em vantagem. Após cruzamento de Luis Hasa, Michael Kayode foi às alturas para, de cabeça, inaugurar o marcador.

A verdadeira reação lusa só aconteceu na segunda metade da partida, mas nem o apoio vindo das bancadas foi suficiente para inverter o rumo dos acontecimentos.

Perante uma Itália mais recuada, que defendia com unhas e dentes o resultado (embora não se coibisse de continuar a levar perigo à baliza de Gonçalo Ribeiro), Portugal carregou no ataque e chegou a estar perto do golo do empate à passagem da hora de jogo, mas uma excelente defesa de David Mastrantoni travou o cabeceamento de Martim Fernandes.

Também o guarda-redes português mostrou estar atento e, na sequência de uma jogada de contra-ataque, teve que se aplicar para negar o 2-0 a Vignato.

Os Azzurrini conseguiram segurar o triunfo pela margem mínima até ao apito final, o que lhes permitiu travar a até então imparável e invicta seleção portuguesa, erguendo o troféu pela segunda vez na história, a primeira dos últimos 20 anos.



| Dufferin & Eglinton | Kipling & The Westway | Salem & Taunton | Islington & Bloor & Dundas |
|---|---|--|---|
| | | | |
| Casa com interior e exterior completamente renovados! Três apartamentos separados, de 1 a 2 quartos. O piso principal é composto por 2 quartos espaçosos com walk-in closets, uma cozinha familiar. O piso superior possui uma cozinha grande e um quarto espaçoso com armários com janelas de sacada. A cave passou por um acabamento profissional e dispõe de um apartamento espaçoso de um quarto. | Oportunidade incrível para personalizar este bangalô espaçoso ao seu gosto. Casa isolada com 3 quartos espaçosos, cozinha c/ espaço para refeições, sala de estar e de jantar, cave acabada e entrada separada, cozinha completa, quarto e muito mais. A uma curta distância de excelentes escolas, parques, ttc, serviços, acesso a autocarro para o metro da Kipling e perto de auto-estradas e do aeroporto. | Uma propriedade extraordinária, cuidada e apenas com um proprietário. Esta casa tem 3 quartos e 3 casas-de-banho e uma cave acabada. O quarto principal tem ainda um closet e casa-de-banho privada. No piso principal, a cozinha dispõe de um conceito aberto com acesso à sala de jantar com teto alto. A cave acabada é composta por um pequeno escritório e zona de recreação. Tem ainda um quintal ótimo para entreter. | Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington. |



Para mais informações sobre estas propriedades, por favor, visite: torontoimobiliaria.ca



RE/MAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
www.CandidoFaria.ca





Creditos: DR



Creditos: DR

SELEÇÃO SUB-19

Os craques portugueses que brilharam no Europeu sub-19

Portugal perdeu na final do Campeonato da Europa sub-19, frente à Itália, mas o torneio foi positivo para várias jovens promessas. Confira quem foram os jogadores que estiveram em maior destaque na competição de seleções.

O resultado na final frente à Itália não foi o desejado: Portugal perdeu por 1-0 depois de uma brilhante campanha no Euro sub-19. No entanto, há vários jogadores que saíram beneficiados da competição.

Desde logo Rodrigo Ribeiro, ponta de lança do Sporting de apenas 18 anos. Foi a principal referência no ataque português e deu boas indicações a Ruben Amorim, que o preteriu na temporada passada em função de Chermiti. O atacante apontou três golos e outras tantas assistências, sendo um dos que mais brilhou na prova.

Hugo Félix, médio do Benfica e irmão de João Félix, fez um pouco de tudo neste Campeonato da Europa. Mexeu com o ataque, marcou e assistiu, apontando três golos e duas assistências. Cimentou-se como

uma das maiores promessas dos encarnados, depois de ter apontado 13 golos na equipa sub-23 das águias em 2022/23.

Gustavo Sá também foi uma das boas surpresas deste torneio. O médio do Famalicão, que na época passada fez 21 jogos na Liga pelos famalicenses, apontou dois golos e uma assistência e foi dos jogadores mais regulares a nível exibicional de Portugal. A prestação na prova cria algum entusiasmo para o que virá a ser a época do futebolista em 2023/24.

Carlos Borges já andava a dar nas vistas

na formação do Manchester City, tendo mesmo sido considerado o melhor jogador da Premier League 2 em 2022/23 e no Euro sub-19 aumentou esse entusiasmo. Mostrou-se como um extremo virtuoso, com faro de golo e um dos principais desequilibradores portugueses. Marcou um golo e fez outra assistência.

Já no setor defensivo, Gabriel Brás esteve em bom plano. O defesa central do F. C. Porto apontou dois golos e mostrou-se dos mais seguros a defender a baliza portuguesa. JN/MS



Creditos: DR

SELEÇÃO FEMININA

Portugal derrotado em jogo de preparação para o Mundial

A seleção portuguesa feminina de futebol perdeu por 2-1 com a sua congénere da Noruega, num embate não oficial e com substituições ilimitadas, disputado à porta fechada em Auckland, na Nova Zelândia.

No Mangere Centre Park, a formação das 'quinas' até marcou primeiro, pela avançada Telma Encarnação, mas as nórdicas, campeãs mundiais em 1995, deram a volta ao encontro, num embate que estava empatado a um golo ao intervalo.

O seleccionador luso, Francisco Neto, utilizou quase todas as jogadoras, sendo que a principal novidade foi a ausência da 'capitã' Dolores Silva, que ficou de fora em gestão de esforço.

Por seu lado, também não foram utilizadas as três jogadoras que têm estado a trabalhar à parte do grupo, a avançada Kika Nazareth, que se lesionou em 1 de julho no particular no reduto da campeã europeia Inglaterra (0-0), a defesa central Sílvia Rebelo e a média Fátima Pinto.

De resto, o seleccionador luso aproveitou

este jogo-treino, que teve a duração normal ainda que com várias paragens, para observar as restantes 19 eleitas, sendo que também foram utilizadas Maria Alação e Alcília Correia, que estão a treinar com a equipa mas não figuram entre as 23 eleitas para o Mundial 2023.

No final do embate, no qual várias jogadoras entraram depois de já terem sido substituídas, as duas equipas estiveram a treinar a marcação de grandes penalidades.

Portugal tem estreia no Mundial marcada para 23 de julho, em Dunedin, face aos

Países Baixos, as atuais vice-campeãs mundiais, em encontro da primeira jornada do Grupo E.

Depois do embate com as neerlandesas, a seleção lusa enfrenta o também estreante Vietname, em Hamilton, em 27 de julho, fechando o Grupo E face aos Estados Unidos, as vencedoras dos últimos dois Mundiais, em Auckland, em 1 de agosto.

A nona edição do Mundial feminino de futebol realiza-se de 20 de julho a 20 de agosto, na Austrália e Nova Zelândia. JN/MS



FUTEBOL FEMININO

O futebol feminino por mares nunca dantes navegados

Apuramento inédito para o Mundial (que está prestes a arrancar, na Nova Zelândia) é o corolário de uma aposta forte e incontestável no futebol feminino.

Houve ali um momento, naquela alvorada alucinante de fevereiro, em plena Nova Zelândia, em que a eternidade ameaçou fugir. Era o minuto 89 do derradeiro play-off de apuramento para o Campeonato do Mundo de futebol feminino, a seleção portuguesa venceu por 1-0 desde cedo, as navegadoras pareciam destinadas a agarrar a História. Mas depois veio aquele minuto demoníaco, o erro no meio-campo defensivo, o passe que descobriu Ajara Nchout, avançada dos Camarões, solta na área, ela a rodopiar com tempo, como um golpe que se anuncia em câmara lenta, a rematar cruzado para golo. E elas, as atletas camaronesas, a exultar, a correria desenfreada de quem voltava a acreditar, as portuguesas sem esconder o desânimo, a sombra de um prolongamento aflitivo a pairar. Só que o desalento durou menos de nada, pouco depois de o jogo ser reatado já Andreia Jacinto via o remate a ser travado com a mão, dentro da área, já o caso seguia para o VAR, já o penálti mais

importante da história da seleção feminina portuguesa estava confirmado. Íamos nos 90+5, Carole Costa não vacilou, foi linda a festa no Waikato Stadium. E às tantas aquele júbilo já não era só delas, era de todos nós, era ainda mais de tantas outras que durante décadas se entregaram ao futebol a troco de nada, das que treinaram a horas impróprias porque ficavam sempre para último, das que ainda imberbes se batiam contra as que tinham o dobro, e às vezes o triplo, da idade - porque não havia escalões -, das que foram vítimas do estigma castrador, das que não só não recebiam um tostão, como ainda pagavam para jogar. Das que partiram pedra.

Factos e números

Para a história

Carole Costa converteu, no play-off frente aos Camarões, o penálti decisivo que garantiu à seleção portuguesa feminina um apuramento inédito para o Campeonato do Mundo.

27 mil

O montante mínimo (em euros) que cada atleta receberá por estar presente no Mundial de futebol feminino, na Nova Zelândia,

o triplo do montante atribuído no último Mundial. Tempos houve em que o prémio era... um conjunto de chá.

Dispensa ou férias

Segundo dados da Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, duas em cada três futebolistas que vão participar no Mundial tiveram de pedir dispensa não paga ou tirar dias de férias para jogar a qualificação.

42

O número de anos que passaram desde o primeiro jogo da seleção feminina, um particular contra a França, que acabou num empate sem golos. Depois, entre 1983 e 1993, houve um interregno de 10 anos em que a seleção foi "descontinuada".

2/100

O rácio de praticantes femininas em relação ao total de atletas federados em 2012, quando Fernando Gomes chegou à FPF. Hoje, é de sete para 100 (ainda muito baixo).

Orçamento em crescendo

Na próxima época, o orçamento da FPF

para o futebol feminino será de 7,5 milhões de euros, o dobro em relação à temporada anterior. Na última década, a federação já canalizou para a modalidade mais de 50 milhões de euros.

67%

Dois terços das futebolistas federadas têm menos de 19 anos.

Dados Liga BPI

Época 22/23

195 atletas amadoras
181 atletas profissionais
13 contratos de formação
Total de inscritas: 389

6 mil

O salário líquido mensal (em euros) da jogadora mais bem paga da Liga BPI, na temporada 2022/23.

27 221

O número de espectadores que estiveram na Luz a assistir ao Benfica-Sporting, da 17.ª jornada da Liga BPI, um recorde de assistências do futebol feminino em Portugal.

JN/MS



Summer Camp 2023

Brockton Stadium

Monday to Friday 9:30 AM to 4:00 PM

Cost include 1 Sporting FC T-shirt snacks and lunch on Friday

Online registration is MANDATORY FOR ALL PARTICIPANTS
sportingfctoronto.com/summer-camp





Creditos: DR

I LIGA

Leão de pernas pesadas tropeça frente aos belgas

Ruben Amorim experimentou duas variantes táticas no teste com o Genk, mas os jogadores estranharam as novas funções. Cansaço físico foi evidente durante todo o encontro.

O Sporting deixou uma imagem pobre no primeiro jogo aberto ao público desta pré-época, frente aos belgas do Genk, acusando, talvez, a dura carga física imposta pelo treinador Ruben Amorim nos últimos dias.

O conjunto verde e branco até entrou bem na partida, inaugurando o marcador logo aos 10 minutos. Morita lançou Chermiti em velocidade, com o jovem avançado português a tirar da frente McKenzie e a assistir Trincão. No entanto, 15 minutos depois, um desentendimento entre Franco Israel e Matheus Reis foi bem aproveitado por Fadera, que bateu o guarda-linha uruguaio.

Ruben Amorim aproveitou este teste com os belgas para experimentar dois sistemas táticos diferentes do habitual 3-4-3. O Sporting variou entre um 4-4-2, com Quaresma a jogar como defesa direito, o meio-campo entregue a Morita e Pote, e Trincão a fazer dupla no ataque com Chermiti, e um

3-2-4-1, à imagem do Manchester City, de Pep Guardiola, em que Gonçalo Inácio subia para fazer dupla no meio-campo defensivo com Morita, enquanto Pote e Trincão apresentavam-se como médios ofensivos, numa disposição quase quadrangular do meio-campo. Em ambos os cenários, Edwards, pela direita, e Afonso Moreira, à esquerda, nunca deixaram as posições nos corredores ofensivos.

Os leões demonstraram dificuldades na transição ofensiva, revelando alguma falta de organização e critério no passe, o que originou, por sua vez, várias oportunidades de contra-ataque para os belgas, que apenas não conseguiram ferir a defesa leonina mais vezes por má definição das jogadas no último terço do terreno.

Os jogadores leoninos mostraram, como é natural num sistema diferente, algumas dificuldades de adaptação às novas funções, o que se notou, principalmente, na primeira fase de construção de jogo. Daniel Bragança e Jovane Cabral saíram do banco para dar algumas ideias à equipa, mas os leões, cansados, já não conseguiram ir além do empate.

JN/MS



Creditos: DR

Reforços espalham magia em Basileia

Di Maria brilhou perante 20 mil portugueses e Jurasek assinou o tento da tarde, no triunfo do Benfica sobre o Basileia (3-1), no domingo (16), no St. Jakob-Park com mais de 20 mil portugueses nas bancadas. Kokçu foi craque no meio campo, numa equipa com um desenho próximo do puzzle que deve arrancar a época na Supertaça.

Benfica venceu, na tarde de domingo (16), o Basileia (3-1), num segundo teste da pré-época e perante uma onda vermelha de cerca de 20 mil adeptos lusos nas bancadas do St. Jakob-Park, em Basileia.

Roger Schmidt escolheu um onze bem próximo do desenho tipo que poderá arrancar na Supertaça - Aursnes e Neres foram sacrificados - e brindou os milhares de emigrantes com uma exibição de nível, especialmente na primeira parte.

O Benfica surgiu de forma pressionante

e, apesar de estrear algumas peças, casos de Di Maria e Jurasek conseguiu ser intenso e apresentar um futebol perfumado e de cariz ofensivo.

Di Maria brilhou, já que marcou o primeiro tento, esteve na génese do segundo, concluído por Gonçalo Ramos, e assistiu Jurasek para o "golão" da tarde - remate fulminante. Kokçu no meio campo fez fluir o futebol ofensivo.

À semelhança do primeiro teste, Roger Schmidt só manteve o guarda-redes, neste caso Vlachodimos e mudou os restantes jogadores de campo ao intervalo. João Victor, Lucas Veríssimo, Tomás Araújo, Ristic, João Neves, Chiquinho, Aursnes, Schjelderup, Neres e Tengstedt

O novo puzzle imprimiu uma dinâmica interessante, mas já não apresentou a mesma qualidade. Neres e Tengstedt estiveram perto de marcar, mas seria Onyegbule a estabelecer o resultado final.

JN/MS

F. C. Porto vence Portimonense em jogo-treino à porta fechada

Golos de Romário Baró e Gonçalo Borges no triunfo dos portistas, por 2-0, no primeiro particular do estágio que os dragões estão a realizar no sul do país.

Antes de defrontar o Cardiff City, no sábado (22), no primeiro ensaio da pré-época que será realizado à porta aberta, o F. C. Porto venceu esta quarta-feira (19) o Portimonense, no Algarve (2-0).

Sérgio Conceição ainda não contou com os sete internacionais que só começaram a treinar esta semana (Diogo Costa, Pepe, Zaidu, Eustaquio, Grujic, Otávio e Taremi), nem com os três jogadores que começaram a pré-temporada com problemas físicos (João Mário, Gabriel Veron e Evanilson), apresentando um onze com alguns jovens da equipa B, constituído por: Samuel Portugal; Dinis Rodrigues, Fábio Cardoso, David Carmo, Wendell; Bernardo Folha, Yussumane Djaló; Rui Monteiro, Danny Namaso, Fran Navarro e Galeno.

Durante a partida, foram ainda utilizados Cláudio Ramos, Pepê, João Marcelo, Marciano, João Mendes, Romário Baró, Vasco Sousa, André Franco, Abraham Marcus, Gonçalo Borges e Toni Martínez. Os dois golos surgiram já com estes jogadores em campo, tendo sido marcados por Baró e Gonçalo Borges.

Esta foi a terceira partida à porta fechada que a equipa portista realizou desde o início da pré-temporada, depois das vitórias sobre a Académica (4-0) e sobre o F. C. Porto B (3-0).

No sábado (22), já com público nas bancadas, os dragões vão defrontar o Cardiff (19 horas locais), no Estádio Algarve, seguindo-se um jogo com o Wolverhampton, em Lagoa, na próxima terça-feira (25). No dia seguinte, as portas voltarão a fechar-se para um particular com o Estrela da Amadora, que assinará o fim do estágio dos azuis e brancos em solo algarvio.

JN/MS



Creditos: DR

Braga vence o Cardiff em particular com golo de Banza

O Sporting de Braga venceu, esta quarta-feira (19), o Cardiff no primeiro jogo do estágio no Algarve. Simon Banza marcou o único golo dos arsenalistas.

Com arranque do Sporting de Braga no estágio no Algarve. Os arsenalistas venceram o Cardiff por 1-0, com um golo de grande penalidade convertida por Simon Banza.

O onze inicial do Sporting de Braga foi constituído por Matheus na baliza; na defesa alinharam Joe Mendes, Niakaté, Serdar e Borja; no meio campo jogaram Vítor Carvalho, André Horta, Álvaro Djaló e Bruma; e na frente de ataque Ricardo Horta fez par-

ceria com Banza.

No segundo tempo, Artur Jorge promoveu as entradas de Lukas Hornicek e Pizzi para os lugares de Matheus e Djaló, respetivamente. Pouco depois, entraram Rodrigo Gomes e Paulo Oliveira para os lugares de Joe Mendes e Niakaté.

Adrián Marín e Al Musrati entraram depois e ainda houve uma estreia em absoluto. Rodrigo Zalazar entrou a 15 minutos do fim, juntamente com Diogo Fonseca, Roger, Tormena e Rodrigo Macedo.

No sábado (22) o Braga enfrenta o Bristol Rovers, em mais um jogo de pré-temporada.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

TÊNIS

Alcaraz quebra domínio do "Big 4" em Wimbledon e deixa Djokovic rendido

Carlos Alcaraz colocou um ponto final na hegemonia do "Big 4" do ténis mundial em Wimbledon, que durava há 20 anos, ao bater o recordista de títulos em torneios do Grand Slam, Novak Djokovic, numa final épica.

Poucos meses depois de Carlos Alcaraz ter nascido, corria o ano de 2003, Roger Federer vencia, em Wimbledon, o primeiro torneio do Grand Slam da carreira e abria caminho um período hegemónico no torneio londrino daquele que ficou eternizado como o "Big 4" do ténis mundial, composto pelo suíço, Rafael Nadal, Andy Murray e Novak Djokovic.

Precisamente duas décadas depois, o espanhol colocou um ponto final num registo impressionante e intrometeu-se em definitivo entre os reis da modalidade, após derrotar Djokovic em cinco sets (1-6, 7-6, 6-1, 3-6 e 6-4) numa final de grande qualidade.

Após o encontro, Alcaraz confessou que vencer em Wimbledon "é um sonho que se torna realidade", ainda para mais "numa final contra uma lenda do desporto". "Tenho de dar os parabéns ao Novak. Foi incrível

vel jogar contra ele. Desde que nasci, ele já ganhava torneios. É incrível", disse o espanhol, que conquistou o segundo 'major' da carreira, depois do US Open em 2022: "Não esperava chegar a esta situação tão rápido. É incrível para um rapaz de 20 anos. Estou muito orgulhoso".

Já Novak Djokovic, que durante a partida chegou a destruir uma raquete no quinto parcial e não evitou as lágrimas no discurso final, mostrou-se resignado: "Fui abençoado com tantas lutas incríveis ao longo da minha carreira, estou muito grato. Hoje, perdi para um jogador melhor, tenho de parabenizá-lo e seguir em frente mais forte", disse.

Novak Djokovic perdeu a oportunidade de ampliar a vantagem sobre Rafael Nadal como o tenista com mais títulos em torneios do Grand Slam. O sérvio lidera a lista, com 23 conquistas, mais uma do que o rival maiorquino. Carlos Alcaraz surge ainda longe, com apenas dois títulos, mas dá sinais de que poderá intrometer-se nestas lutas num futuro próximo.

JN/MS

Marketa Vondrousova surpreende e conquista Wimbledon

A tenista checa, de 24 anos, derrotou a tunisina Ons Jabeur em dois sets e conquistou o primeiro Grand Slam da carreira.

A checa Marketa Vondrousova conquistou, no sábado (15), o primeiro título do Grand Slam, ao derrotar na final de Wimbledon a tunisina Ons Jabeur em dois sets, pelos parciais de 6-4 e 6-4. Vondrousova, 24 anos e 42.^a do ranking

mundial, superou a sexta da hierarquia em apenas uma hora e 22 minutos. A jogadora checa foi a primeira não cabeça de série a marcar presença na final em Wimbledon na era Open (desde 1968) e a primeira depois de Billie Jean King, em 1963.

Vondrousova foi a terceira checa a ganhar em Wimbledon, depois de Jana Novotna e Petra Kvitova.

JN/MS



Creditos: DR

Alcaraz e Swiatek mantêm liderança do ranking ATP

O espanhol Carlos Alcaraz e a polaca Iga Swiatek mantiveram a liderança das hierarquias mundiais, após o final do torneio de Wimbledon, terceiro Grand Slam da temporada.

Após vencer o "major" londrino pela primeira vez, Alcaraz manteve a liderança, à frente do sérvio Novak Djokovic, derrotado na final, e do russo Daniil Medvedev, que caiu nas meias-finais.

Nesta atualização não houve mudanças no top 10, mas Nuno Borges, o melhor português, caiu para a 72.^a posição e Frederico

Silva, o outro luso no top 200, fica no 196.^o lugar.

No ranking feminino, Swiatek mantém a liderança, apesar de ter sido eliminada nos quartos de final no All England Club, seguida da bielorrussa Aryna Sabalenka e da cazaque Elena Rybakina.

A checa Marketa Vondrousova, vencedora de Wimbledon, subiu 32 lugares e ocupa o 10.^o lugar, com a tunisina Ons Jabeur, finalista vencida, a manter-se no sexto posto.

JN/MS

ACCORD TOURS

Your #1 Choice to Portugal



Lisboa · Porto · Faro
Contacte o seu
Agente de Viagens

TEL: (416)599-3340
FAX: (416)599-3405
WATS: 1-800-268-9135

70 Yorkville Ave, Unit UR10
Toronto, ON M5R 1B9
info@accordtours.com

accordtours.com

Ont.Reg#1649491



O futuro da rádio

Camõesradio.com





Creditos: DR

BASQUETEBOL

F. C. Porto reforça-se com base que passou pela NBA

O base norte-americano Anthony Barber, de 28 anos, é o segundo reforço para o basquetebol do F. C. Porto, com o jogador a juntar-se ao plantel depois do anúncio da contratação do compatriota Phil Fayne.

“Base de 28 anos tem no currículo uma passagem pela NBA (Atlanta Hawks). Depois de Phil Fayne, Anthony Barber é o segundo reforço da equipa de basquetebol para a temporada que se avizinha”,

informaram os ‘dragões’.

O jogador, formado na Universidade da Carolina do Norte, tem várias passagens pela G League, liga de desenvolvimento da NBA, mas, na Liga norte-americana, chegou a fazer alguns jogos pelos Atlanta Hawks.

Na última época, o base, de 1,88 metros e 86 kg, esteve nos ucranianos do Budivelnik, pelos quais marcou 24 pontos contra o F. C. Porto em jogo da pré-temporada.

JN/MS



Creditos: DR

CANOAGEM

José Ramalho e Alfredo Faria vice-campeões da Europa de K2 maratonas

Os canoístas José Ramalho e Alfredo Faria sagraram-se vice-campeões da Europa na prova de K2 da especialidade de maratonas, pelo que Portugal concluiu o evento com quatro pódios em Slavoaski Brod, na Croácia.

A dupla portuguesa cumpriu a prova em 1:31.43,46 horas, cedendo, no sprint, para os franceses Quentin Urban e Jeremy Candy por meros 1,88 segundos.

O pódio ficou completo com os húngaros Adrian Boros e Bruno Kolozsvari, a 7,56 segundos do ouro.

Este é o segundo êxito para José Ramalho, de 40 anos, depois de outra prata na ‘short race’ de K1 de quinta-feira: no sábado, tam-

bém em K1, febre e dores de cabeça impediram-no de lutar pelo oitavo título europeu, pois forçaram-no a abandonar em fase precoce da regata.

Portugal conseguiu ainda mais dois pódios na Croácia, ambos na categoria júnior, com João Sousa em K1 e João Bento na ‘short race’ de K1.

João Bento e Francisco Batista foram quintos na prova K2 júnior, com 01:38.17,38 horas, a mais de um minuto do pódio.

No fim do evento, as três pratas e o bronze permitiram a Portugal ficar em 10.º no medalheiro dominado, destacadamente, pela Hungria (oito ouros, seis pratas e cinco bronzes) e a Espanha (cinco ouros e outras tantas pratas, e 13 bronzes).

JN/MS

ATLETISMO

Isaac Nader com mínimo olímpico na prova dos 1500 metros

O atleta português Isaac Nader obteve marca de qualificação para os Jogos Olímpicos Paris 2024 ao ser sétimo classificado na prova dos 1500 metros do Meeting de Silésia, vencida pelo norueguês Jakob Ingebrigtsen com novo recorde europeu (3.27,14 minutos).

Nader completou a prova da Liga Diamante, realizada na Polónia, com o tempo de 3.31,49 minutos, que constitui novo máximo pessoal - anteriormente fixado em 3.31,67 minutos - e superou por larga margem o mínimo de qualificação olímpico, estabelecido em 3.33,50 minutos.

O atleta, de 23 anos, foi o segundo português a obter marca de qualificação para Paris 2024, depois de Auriol Dongmo, no lançamento do peso.

Apesar de terem obtido a marca de qualificação para os Jogos Olímpicos, a confirmação da presença no maior evento desportivo

mundial só acontecerá em 30 de junho de 2024, quando for realizado o acerto entre lugares de ranking e atletas que fazem marca de qualificação.

A prova dos 1500 metros foi disputada em ritmo muito veloz, que valeu aos oito primeiros classificados novos máximos pessoais e a Ingebrigtsen, atual campeão olímpico da distância, um novo recorde norueguês e europeu, com o tempo de 3.27,14 minutos.

A um mês do início dos Mundiais de 2023, em Budapeste, o jovem prodígio norueguês, de 22 anos, demonstrou estar em grande forma, retirando 81 centésimos ao anterior recorde da Europa, de 3.27,95 minutos, que tinha estabelecido em 15 de junho, em Oslo.

Ingebrigtsen, recordista do mundo em pista coberta, detém a quarta melhor marca mundial de sempre, atrás do trio composto pelo marroquino Hicham El Guerrouj e os quenianos Bernard Lagat e Asbel Kiprop.

JN/MS



Creditos: DR

GINÁSTICA

Russos e bielorrussos vão poder participar em provas internacionais de ginástica

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) anunciou que vai permitir a participação de ginastas russos e bielorrussos, sob bandeira neutra, em competições internacionais a partir de 1 de janeiro do próximo ano.

Em comunicado, o organismo refere que os atletas “serão autorizados a participar, a título individual”, em competições organizadas sob a sua égide, e lembra que a participação de atletas dos dois países nos Jogos Paris2024 depende do Comité Olímpico Internacional (COI).

“Ao permitir que ginastas russos e bielorrussos compitam como atletas neutros independentes, a FIG garante o respeito pelos

direitos individuais e mostra que o mundo da ginástica quer a paz”, disse o presidente do organismo, Morinari Watanabe.

Em março de 2022, os atletas russos e bielorrussos foram afastados das competições internacionais de quase todos os desportos, devido à invasão militar à Ucrânia, justificada pelo Presidente russo, Vladimir Putin, com a necessidade de “desnazificar” e desmilitarizar o país.

O COI recomendou em março passado a participação a título individual de desportistas russos e bielorrussos nas competições internacionais, sob bandeira neutra, adiando para mais tarde uma decisão sobre a participação em Paris2024.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

CICLISMO

Patrícia Duarte de bronze no Europeu de pista

Patrícia Duarte conquistou a segunda medalha para Portugal no Campeonato da Europa de Pista de Juniores e Sub-23, que decorreu no Velódromo Nacional de Sangalhos, em Anadia. Depois da prata de Diogo Narciso no scratch, a portuguesa garantiu o bronze ao terminar no terceiro lugar a corrida por pontos de juniores.

Estreante em Europeus, Patrícia Duarte já tinha deixado boas indicações na perseguição individual, mas fez ainda melhor na primeira corrida de pelotão. Revelou uma excelente leitura de prova, aproveitando uma baixa de ritmo do pelotão para dobrar as adversárias e conquistar os 20 pontos, aos quais somou mais dois

ganhos num sprint. Acabou com 22 pontos, sendo apenas superada pela alemã Seana Littbarski-Gray (38 pontos) e pela francesa Léane Tabu (31), que conquistaram o ouro e a prata.

“Não esperava esta medalha. Vinha com o objetivo de dar o meu melhor. Fizemos uma boa preparação, fui-me sentindo bem ao longo de toda a corrida e consegui a medalha. Tentei seguir ao máximo a estratégia dada pelo professor Gabriel Mendes, consegui dar a volta e depois foi tentar marcar as minhas adversárias e tentar ir ao sprint. Nunca pensei estar aqui hoje. Estou muito feliz”, afirmou Patrícia Duarte, momentos depois de subir pela primeira vez ao pódio de um Campeonato da Europa.

JN/MS



Creditos: DR

Mauricio Moreira conquistou Troféu Joaquim Agostinho

O ciclista uruguaio Mauricio Moreira (Glassdrive-Q8-Anicolor) conquistou o Troféu Joaquim Agostinho, com o seu colega português Frederico Figueiredo, o tricampeão destronado, a ter de contentar-se com a vitória na última etapa.

Único ciclista a vencer por três vezes a prova (e logo de forma consecutiva), Figueiredo repetiu o triunfo no alto de Montejunto, concluindo em 4:52.37 horas a ligação de 185,8 quilómetros com início na Lourinhã, mas ainda assim não foi capaz de defender o título, agora pertença de Mauricio Moreira.

O uruguaio até esteve envolvido numa queda à entrada para a subida ao Alto de Montejunto, mas conseguiu recuperar a tempo de segurar a amarela e de se tornar no primeiro estrangeiro a erguer o troféu desde 2016, depois de cortar a meta a seis segundos de ‘Fred’, com o russo Artem Nych a ser terceiro, a oito segundos.

Os homens da Glassdrive-Q8-Anicolor não só ocuparam os três primeiros lugares da terceira e última etapa, como subiram aos três degraus do pódio: ‘Mauri’ foi primeiro, Nych segundo a 29 segundos, e o tricampeão Frederico Figueiredo acabou em terceiro, a 37 segundos do vencedor.

As primeiras movimentações na etapa ‘rainha’ da prova aconteceram pouco depois da passagem na primeira meta volante, mas a fuga só ‘pegou’ à segunda, com oito ciclistas a distanciarem-se.

A iniciativa foi totalmente anulada no início da subida ao Alto de Montejunto, pouco depois do quilómetro 170, altura em que Moreira caiu e Figueiredo se isolou, repetindo a ‘receita’ de anos anteriores, ainda assim insuficiente para destronar o seu colega uruguaio.

O campeão em título da Volta a Portugal conquistou a segunda corrida por etapas de uma época em que ganhou o Grande Prémio O Jogo e também a Clássica da Primavera, deixando excelentes indicações sobre o seu estado de forma a menos de um mês do arranque da prova ‘rainha’ do calendário nacional, agendada entre 9 e 20 de agosto.

Já o vice-campeão da passada Volta levou para casa a geral dos pontos e da montanha, com a Glassdrive-Q8-Anicolor a vencer por equipas.

Nas restantes classificações, Daniel Dias (Credibom-LA Alumínio-Marcos Car) manteve a liderança nas metas volantes e Afonso Eulálio (ABTF-Feirense) segurou o triunfo na juventude.

JN/MS



Creditos: DR

FÓRMULA E

António Félix da Costa desiste após “acidente assustador”

Piloto português foi obrigado a desistir da primeira de duas corridas que decorreram em Roma, do Mundial de Fórmula E.

O piloto português António Félix da Costa (Porsche) foi obrigado a desistir da primeira de duas corridas do passado fim de semana, em Roma, do Mundial de Fórmula E, após ver-se envolvido num acidente.

O piloto britânico Sam Bird (Jaguar) desistiu-se na nona volta da prova italiana, a 13.ª das 16 previstas, e ficou com o carro atravessado no meio da pista citadina, com vários pilotos a não conseguirem desviar-se e evitar o embate, incluindo o piloto natural de Cascais.

“Foi um dos acidentes mais assustadores da minha vida. Tinha um carro completamente atravessado à minha frente. Fui dos

primeiros a chegar”, começou por dizer António Félix da Costa.

A corrida teve mesmo de ser interrompida para a remoção dos carros acidentados e dos destroços da pista.

“As vezes há destas épocas. Quando não é para ser, não há nada a fazer. Mais uma vez estávamos a fazer uma boa corrida. Já estive nesta posição anteriormente e agora há que sacudir o pó, que amanhã há corrida novamente”, concluiu António Félix da Costa, que era nono classificado, depois de ter partido da 13.ª posição da grelha.

A prova foi ganha pelo neozelandês Mitch Evans (Jaguar), que bateu o compatriota Nick Cassidy (Envision) por 1,639 segundos. O alemão Max Gunther (Maserati) foi o terceiro, a 9,126.

JN/MS



Honda Indy Toronto 2023

Quando o verão chega, a baixa da cidade recebe o evento que é considerado um dos grandes momentos do calendário das atividades de vários cidadãos de Toronto e de outras pessoas que vivem noutras partes do Canadá e não só.

Um momento de paixão que reúne fãs, curiosos, familiares e amigos. A 10ª etapa da temporada da NTT INDYCAR SERIES, a Honda Indy Toronto, levou até ao Exhibition Place, nos dias 14, 15 e 16 de julho, a festa do automobilismo aos amantes do desporto de velocidade. Uma festa onde os motores dos carros, a tecnologia, a velocidade, a agilidade, a resistência e a estratégia fazem parte dos festejos.

Foram três dias de muita festa, competição e celebração. Na sexta-feira, 14, foi o dia de prática, qualificação e corrida de diferentes categorias como USF2000 e USF Pro 2000 - prática e qualificação, Radicals - prática e qualificação, Sports Car Championship Canada - prática e qualificação, NASCAR Pinty's Series - Corrida e NTT INDYCAR SERIES - prática.

No primeiro dia serviu ainda para os fãs ficarem muito mais próximos dos pilotos na sessão de autógrafos.

Foi também o dia da Fan Friday, em parceria com as concessionárias Honda de Ontário em apoio a fundação Make-A-Wish Canadá. Desde a criação, há mais de 11 anos, mais de \$905.000 foram arrecadados durante a Honda Fan Friday e nas festividades do fim de semana de corrida.

No sábado, 15, apesar da chuva forte que se fez sentir em Toronto e com a direção da prova a interromper o uso do circuito por alguns minutos por várias vezes, foi possível dar continuidade às práticas, qualificação e corridas.

No domingo, 16, o último dia do evento, com uma temperatura amena e própria para a prática desportiva, foi possível ver as corridas das categorias USF2000, Radicals e Sports Car Championship Canada.

O momento mais esperado da categoria principal, aconteceu quando os relógios marcavam 14h e os amantes do automobilismo, viram e sentiram as emoções da prova rainha da NTT INDYCAR SERIES Honda Indy Toronto, na catedral da velocidade da capital de Ontário.

Na edição deste ano, a velocidade e estratégia garantiram a primeira vitória de Christian Lundgaard, da equipa Rahal Letterman Lanigan Racing, em Toronto.

O único canadiano na competição Devlin Defrancesco, da equipa Andretti Steinbrenner Autosport, terminou na 23ª posição.

Sobre a Honda Indy Toronto

A Honda Indy Toronto é uma corrida anual da IndyCar, realizada em Toronto, Ontário, Canadá. Originalmente conhecido como Molson Indy Toronto, fez parte da Champ Car World Series de 1986 a 2007. Após uma interrupção de um ano, faz parte da programação da NTT INDYCAR SERIES desde 2009.

Embora as festividades durem apenas três dias, elas constituem um trabalho de tempo integral durante todo o ano para os funcionários da Honda Indy Toronto, que realizam a enorme tarefa de recrutar mais de 70 empreiteiros.

O evento atrai rotineiramente mais de 70.000 espectadores no dia da corrida e traz à economia local um impulso de mais de \$50 milhões entre transmissões internacionais da corrida, venda de bilhetes e publicidades.

Fotografias/Texto: Francisco Pegado/MS

| POS | PILOTO | CARRO | VOLTAS | TEMPO TOTAL | PONTOS |
|-----|---------------------|-------|--------|---------------|--------|
| 1 | Christian Lundgaard | 45 | 85 | 01:41:55.8001 | 54 |
| 2 | Alex Palou | 10 | 85 | 01:42:07.5894 | 40 |
| 3 | Colton Herta | 26 | 85 | 01:42:10.8600 | 35 |
| 4 | Scott Dixon | 9 | 85 | 01:42:11.5601 | 33 |
| 5 | Josef Newgarden | 2 | 85 | 01:42:15.0422 | 30 |
| 6 | Scott McLaughlin | 3 | 85 | 01:42:15.2799 | 29 |
| 7 | Marcus Armstrong | 11 | 85 | 01:42:18.6006 | 26 |
| 8 | Pato O'Ward | 5 | 85 | 01:42:19.7983 | 24 |
| 9 | Graham Rahal | 15 | 85 | 01:42:22.4885 | 22 |
| 10 | Felix Rosenqvist | 6 | 85 | 01:42:24.4025 | 20 |
| 11 | Marcus Ericsson | 8 | 85 | 01:42:29.3626 | 20 |
| 12 | Agustin Canapino | 78 | 85 | 01:42:31.0617 | 18 |
| 13 | Rinus VeeKay | 21 | 85 | 01:42:31.4376 | 17 |
| 14 | Will Power | 12 | 85 | 01:42:32.1468 | 16 |
| 15 | Kyle Kirkwood | 27 | 85 | 01:42:32.9612 | 15 |
| 16 | Alexander Rossi | 7 | 84 | 01:42:25.4965 | 14 |
| 17 | Santino Ferrucci | 14 | 82 | 01:42:35.9998 | 13 |
| 18 | Callum Hott | 77 | 81 | 01:38:08.8703 | 12 |
| 19 | Sting Ray Robb | 51 | 81 | 01:42:56.6670 | 11 |
| 20 | David Malukas | 18 | 69 | 01:25:18.8133 | 10 |
| 21 | Helio Castroneves | 06 | 45 | 01:01:49.9093 | 9 |
| 22 | Romain Grosjean | 28 | 41 | 00:54:00.0025 | 8 |
| 23 | Devlin Defrancesco | 29 | 10 | 00:17:15.8172 | 7 |
| 24 | Jack Harvey | 30 | 0 | 00:00:02.4749 | 6 |
| 25 | Tom Blomqvist | 60 | 0 | 00:00:02.4718 | 5 |
| 26 | Ryan Hunter-Reay | 20 | 0 | 00:00:02.5813 | 5 |
| 27 | Benjamin Pedersen | 55 | 0 | 00:00:03.1543 | 5 |







643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

MLS

Przybyłko scores in 90th minute, Fire edge Toronto

Kacper Przybyłko scored in the 90th minute to lift the Chicago Fire to a 1-0 victory over Toronto FC on Saturday (15) night.

Przybyłko used an assist from Miguel Navarro to score his fourth goal of the Major League Soccer season.

Chris Brady saved one shot to help the Fire (8-7-8) hold Toronto without a goal in three straight matches for the first time in club history. Chicago has two wins and a tie in the last three meetings after going 0-11-3 in the previous 14.

Sean Johnson made four saves in his first start for Toronto (3-11-10) since June 10. Johnson left the club to play for the United States in Nations League and Gold Cup competitions.

The Fire have won three in a row and five of their last six after winning just three times in the first 17 matches. Chicago has won three straight matches just one other time since the start of the 2018 season.

Toronto has lost six in a row and has been outscored 12-1. The club had used a league-high 34 players this season entering the match.



“Football can be a cruel game at times,” said disappointed interim coach Terry Dunfield after the late loss. “It was a tough one for sure but I’m really proud of the work our team put into the 90 minutes ... We felt like we were in control against a good Chicago team that’s in form.”

Toronto forward C.J. Sapong was also disappointed with the familiar outcome.

“Yeah, I mean, kind of the same tale, I think, of many games for us this season, the effort is definitely there. There are moments in the game where we have control and when it comes down to it, maybe it’s just that final, final action,” said Sapong.

“Chicago adjusts their formation, overload, and more guys on the attack for them and it’s for us another tough one where the wheels fall off for a second and now we have another result that for me, I don’t think is very indicative of the effort that was put in.”

NEXT UP

When the league returns to action on Aug. 20, Toronto will host CF Montreal. Chicago will host Orlando City.

TSN/MS

Canada at FIFA Women’s World Cup 2023: Full schedule and how to watch live action

The squad will be looking to improve on their best-ever finish: a quarter-final appearance in 2015

Canada in the 2023 group stage, as well as how to watch the action live.

If Canada advances out of group stage, their first knockout match would be set for 7 August with kick-off at 6:30am.

nating fixtures.

In the USA, Fox will be airing all games on its main channel as well as Fox Sports. Spanish-language coverage can be found on Telemundo.

In the co-host nation of Australia, matches will be broadcast on Seven Network and Optus Sport.

TSN/MS

Canada at FIFA Women’s World Cup 2023: Full schedule

Canada kicked off the first of its three group stage games on 20 July against Nigeria. Below is their complete schedule, all times are listed in Eastern Daylight Time.

- 26 July - 8am Canada vs. Ireland
- 31 July - 6am Canada vs. Australia

Canada at FIFA Women’s World Cup 2023: How to watch

Fans in Canada can watch on TSN with French coverage available on RDS.

The 2023 FIFA Women’s World Cup will be broadcast live on BBC and ITV in the UK, as well as on streaming services ITVX and iPlayer. Each service will broadcast alter-



JOIN GIL VICENTE FC TORONTO

PLAYERS WANTED!



We play out of the following Districts North York Soccer Association (NYSA), Toronto Soccer Association (TSA), York Region Soccer Association (YRSA), Center Soccer League (CSL) and Ontario Soccer League

Gil Vicente FC Toronto is a youth soccer academy based in North York / Toronto, Ontario, and a certified Canadian affiliate of GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE in Portugal.

It is a soccer club that trains players of various ethnicities from around the world. Our focus at Gil Vicente FC is to develop players by teaching lifelong lessons through soccer. Our belief is that to become a great player one must also grow as a person. Gil Vicente also reinforces the idea to our players that even though soccer is the world’s best game, education is the key to success.

Gil Vicente is a non-profit youth soccer organization who aim to provide the highest levels of quality soccer training for the players and to enhance their social/emotional and physical health, in a positive and safe environment

Gil Vicente will strive to create and nurture a valuable soccer learning experience. We will aim to empower our players with a life-long passion and love for the game of soccer.

All of our teams play in the 1st Divisions in their leagues. Our players will also have the OPPORTUNITY to do tryouts for our affiliation partner in Portugal

OUR PROGRAMS

GVFC Soccer school ages 3 to 7 years old get 2 practices per week, also 2 Jersey’s, Shorts, Bag and a Ball.

REP TEAMS

GVFC Team’s ages 8 to 21 years old get 3 full sets of uniforms, Tracksuit, Bag, Ball and Hoodie and they practice min 2 times per week plus a weekly game.

GVFCAT.COM
647.573.6611

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://twitter.com/liuna183)



National construction panel cites disruptions on all fronts

Canada's construction sector is in a state of reinvention these days on a number of important fronts from supply chains to productivity, national panellists assembled for a recent state-of-the-industry webinar agreed.

Among newer trends, the post-pandemic drive to keep supply chains local is intersecting with the need to decarbonize, which also encourages contractors to look locally for resources, observed panellist Ken Lancaster, COO at the Mechanical Contractors Association of Canada.

Meanwhile, politicians and developers are realizing that the imperative to cut red tape to get projects underway more quickly is not only a cost issue, given that each month of delay adds to the price tag, but it's also a competitiveness issue, with U.S. legislators pushing hard to create approvals efficiencies.

The recent webinar was convened by Procure to unveil the results of its report titled *How We Build Now: Technology and Industry Trends Shaping Construction in 2023*.

Other panellists were Independent Contractors and Businesses Association president Chris Gardner and Kenny Leon, a vice-president with the Canadian Construction Association. Procure's Irish Horsey served as moderator.

Procure reported the consensus among economists is Canada's economy will expand by just 0.3 per cent in 2023, with growth improving to 1.5 per cent in 2024. But the construction industry expressed optimism about its prospects — 90 per cent of respondents feel confident about market conditions over the next 12 months, with 44 per cent feeling very confident.

The most recent increase in the base interest rate by the Bank of Canada, however, and the accumulated increase, could have a sobering effect, Gardner said.



Canada's construction sector will be hard pressed to reach the lofty home-building goals agencies such as the CMHC have set, Independent Contractors and Businesses Association president Chris Gardner suggested during a recent webinar discussion. Pictured: new homes under construction in Toronto this spring.

"Interest rates have gone from a quarter point in Canada in February of last year to now they are five per cent," he noted. "That's a fairly significant macro shot. Construction is not immune to that, that will impact financing projects. So what we're seeing is several firms taking a pause to understand the full implications of this."

With new stresses such as the ever-higher interest rates building on older ones such as workforce shortages, Lancaster said, it means all parties must

find new ways to work together, and look inwardly to re-examine their own processes.

"We need to recognize that we're all going down the road in the same direction. We need to work together," said Lancaster. "I think government has to build up its own capacity to work on some of this stuff and recognize how they are impacting productivity or negatively impacting economic growth."

He cited federal industrial security clearances as a major strain to contractors in some markets.

The Procure report found performance remains a cause for concern among the business owners, general contractors and subcontractors surveyed with nearly half of all projects going over budget and over schedule. Procure reported the average total project time spent on rework or

rectifying issues is 27 per cent.

The tech firm cited the complexity of many projects as one factor and rising costs as another.

Leon suggested growth in the use of technology will address those inefficiency and productivity problems, but the adoption has gaps.

"Needless to say, the large players in the industry have adapted quite well, in terms of having more innovation included," he said. "It's the small and medium-sized players and, as you know, the industry is made of 70 to 80 per cent small and medium-size. So, the more we can actually get them on board in terms of innovation to solve some of these productivity issues (the better)."

Procure believes the housing sector will grow as the country reacts to a large immigration influx and ongoing population growth. January 2022 to January 2023 was the first 12-month period in Canadian history where population grew by over one million, the firm said.

Its survey respondents agreed. Forty-three per cent of those who work in the residential sector expect to build more housing units in 2023 compared to 2022.

Gardner, however, said the housing challenge facing the country remains huge. He noted the CMHC and the Royal Bank said between now and 2030, to meet demand, Canada needs to build 800,000 new homes a year.

"That's nearly four times the amount we've been able to build consistently every year over the last 50 years," said Gardner. "It's hard to see how we're going to get there without a wholesale change in how we're approaching housing construction in Canada."

"I think there will be increased pressures on affordability and I don't see a lot of relief coming for homebuyers in the short term."

DW/MS

Ontario puts \$2.6M toward newcomer job training projects

Ontario is funding four training projects to help more than 300 newcomers, including displaced Afghans and Ukrainians, find jobs.

Labour Minister Monte McNaughton says the \$2.6 million will help people who sacrificed so much to get to Canada support themselves and their families, while also boosting Ontario's economy. More than half of the funding is going to Newcomer Women's Services Toronto to give 230 women career coaching and a paid internship.

UTIMUS, which offers employment training to newcomers, is being funded for a project to prepare 60 unemployed or underemployed Afghan and Ukrainian newcomers to work in manufacturing.

Matthew House Ottawa is set to hire and train 15 newcomers with the funding to help them find longer-term job opportunities.

Toronto Artscape Inc. is planning to help 30 Ukrainian artists looking to work in the arts industry.

DCN/MS

CMHC says rate of housing starts posts largest month-to-month increase in a decade

Canada Mortgage and Housing Corp. (CMHC) says the annual pace of housing starts in June posted its largest month-over-month increase in a decade powered by work beginning on new multi-unit projects.

The national housing agency says the seasonally adjusted annual rate of housing starts in Canada totalled 281,373 units in June, up from 200,018 in May.

The increase came as the annual pace of urban starts increased 46 per cent to 262,815 units in June. The rate of multi-unit

urban starts rose 59 per cent to 219,914, while the rate of starts for single-detached urban homes increased three per cent to 42,901.

The annual rate of housing starts in Vancouver in June was up 71 per cent from May, while Toronto doubled the pace set in the previous month.

CMHC estimated the annual pace of rural starts at 18,558 units for June.

The six-month moving average of the annual pace of housing starts was 234,974 units in June, up from 229,520 units in May.

DCN/MS



LiUNA!

Local 506

www.local506.ca

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

3750 Chesswood Drive
Toronto, ON M3J 2W6

Tel: 416.638.0506

Fax: 416.638.1334

www.local506.ca

AMBIENTE

Terra Viva Morrer à fome

Paulo Gil Cardoso
Opinião



A produção anual de alimentos no mundo é suficiente para alimentar uma vez e meia toda a população humana.

Morrem de fome diariamente cerca de 25 mil pessoas, das quais 10 mil são crianças. Anualmente são 9 milhões e 125 mil mortos por fome.

Produzimos mais do que suficiente para alimentar toda a população humana, então porque é que cerca de 900 milhões de pessoas passam fome?

E porque é que cerca de 1/3 da comida produzida é desperdiçada?

As políticas, as teimosias, os conflitos, as fronteiras, a ganância, a arrogância, a sede de poder, o desrespeito, a falta de empatia, a xenofobia e o racismo, extremismos religiosos e políticos, a produção descontrolada que visa apenas o lucro, estas são com certeza as principais razões para um mundo tão desigual.

Esgotamos os recursos da Terra para produzir massivamente, produzimos em excesso, e no fim atiramos 1/3 dos alimentos produzidos para o lixo.

Mais de 50 países têm fome severa, destacam-se o Chade, a República Centro-Africana, a República Democrática do Congo, Madagáscar, Burundi, Eritreia, Etiópia, Iémen e Somália, mas a lista é muito grande, grande demais.

A União Europeia desperdiça anualmente 88 milhões de toneladas de alimentos,

num valor aproximado de 143 milhões de euros.

Portugal desperdiçou 1,89 milhões de toneladas de alimentos em 2020, segundo o Instituto Nacional de Estatística, ou seja cada português desperdiçou cerca de 183,6Kg de comida num ano.

O Canadá desperdiça cerca de 50 milhões de toneladas de comida anualmente.

Os E.U.A. desperdiçam cerca de 60 milhões de toneladas de comida anualmente.

Globalmente existe um desperdício alimentar de 1,3 mil milhões de toneladas de alimentos por ano, no valor de cerca de 940 mil milhões de dólares, aproveitando apenas 1/4 deste valor, esse seria suficiente para alimentar quase 900 milhões de pessoas.

Olhando a impactos ambientais, a comida produzida e não consumida é responsável por cerca de 10% da emissão de gases

de efeito estufa. 1/3 do esforço produtivo alimentar global é desnecessário, ou seja, poderia reduzir-se em muito a deterioração de solos, reduzir o consumo de água, etc., etc...

Só alertando e despertando consciências poderemos alterar o desregrado comportamento da espécie humana, não se verão alterações a curto ou médio prazo, demorará provavelmente centenas de anos a reorientar a atual civilização, porém, se não começarmos de imediato, estaremos a desperdiçar tempo, a desperdiçar vida, a desperdiçar a Terra.

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.

A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano

46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

**POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE
AUTOMÓVEL**

• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com



Credito: DR

INFEÇÕES URINÁRIAS

Se há palavra que pode resumir uma infecção urinária, desconforto estará com certeza no topo da lista. Apesar de serem mais comuns nas mulheres, tendo em conta a maior proximidade da uretra feminina com o ânus e com a vagina e também pelo facto de possuírem uma uretra muito mais curta do que a masculina, o que facilita a subida dos microrganismos até à bexiga, também podem afetar pessoas do sexo masculino. Já entre as crianças são as do sexo masculino - e até um ano de idade - que apresentam uma maior prevalência de infecção a nível renal, justificada pela presença de refluxo vesico uretral. Neste artigo vamos tentar saber um pouco mais sobre este tipo de infecção e também tentar perceber se alguns mitos são ou não verdade.

O QUE É UMA INFEÇÃO URINÁRIA?

Como o próprio indica, trata-se de uma infecção do trato urinário e que pode afetar a bexiga, uretra ou os rins. Ainda assim, a maioria destas infecções ocorrem no trato urinário inferior (bexiga e uretra).

Quando localizadas na uretra ganham o nome de uretrite, na bexiga denominam-se cistite e nos rins pielonefrite.

O QUE A PODE CAUSAR?

Uma infecção urinária pode, na realidade, surgir por diversas razões. Importa saber que grande parte das mesmas são provocadas por bactérias - entre 70 a 80% pela *Escherichia coli*, uma bactéria presente de forma natural no intestino das pessoas e de alguns animais, e que não é, por norma, sinónimo de doença. No entanto, alguns tipos de *E. coli* são nocivos para a nossa saúde e podem causar infecções intestinais e urinárias. Esta bactéria pode entrar no nosso organismo por diversas vias, sendo que a contaminação fecal de água ou de alimentos devido a saneamentos deficientes, más práticas de fabrico e higiene pessoal desadequada é uma das principais causas dos surtos causados por todos os tipos de *E. coli*. Carnes mal cozinhadas, sobretudo hambúrgueres de carne bovina, enchidos curados, alface, sumos de fruta não pasteurizados, queijo curado e leite cru são alguns dos alimentos mais comumente associados a contaminação.

Pode ainda dar-se o caso de uma infecção ser provocada por fungos - casos que normal-

mente se associam a doentes diabéticos ou pessoas com o sistema imunológico deficitário. Por outro lado, infecções do trato urinário causadas por vírus ou parasitas são raras.

Assim, entre as causas mais comuns de uma infecção urinária estão:

- Gravidez
- Diabetes
- Obstrução urinária
- Maus ou inadequados hábitos de higiene
- Inserção de objetos estranhos
- Período menstrual
- Doenças neurológicas
- Doenças sexualmente transmissíveis

OS SINTOMAS

Os sintomas provocados por uma infecção urinária são vários e podem incluir:

- Ardor ou dor ao urinar
- Dificuldade em iniciar a micção
- Micções frequentes e em pequena quantidade
- Vontade urgente e constante de urinar
- Urina com cheiro fétido
- Alterações na cor da urina
- Sangue na urina
- Dor ou sensação de peso na parte infe-

rior do abdómen

- Dor na região lombar
- Febre
- Calafrios
- Náuseas
- Vômitos

Apesar da maioria das infecções urinárias não serem graves, pode dar-se o caso de os rins serem afetados e portanto o paciente necessitar de cuidados especiais, de forma a evitar cicatrizes renais, hipertensão arterial ou até mesmo insuficiência renal.

COMO EVITAR?

À semelhança de outros problemas de saúde, as infecções urinárias são algo que, no entanto, pode ser evitado. Algumas medidas que podem reduzir o risco de contrair uma infecção urinária são:

- Beber muita água
- Urinar com frequência e não aguentar/prender a urina
- Urinar logo após as relações sexuais
- Ter o cuidado de, após evacuar ou urinar, limpar da frente para trás para evitar a contaminação a partir do reto
- Manter uma boa higiene genital
- Se possível, lavar com água e sabão neutro após evacuação

- Evitar usar óleos

- Evitar usar produtos perfumados na área genital
- No caso das mulheres dar preferência a pensos higiénicos ou copos menstruais e descartar tampões
- Usar roupas íntimas de algodão

MAIOR NÚMERO DE INFEÇÕES DURANTE O VERÃO... MITO OU REALIDADE?

Sim, é verdade que se regista uma maior tendência para o desenvolvimento de infecções urinárias durante esta época - a explicação para tal está sobretudo no calor, que leva a uma maior transpiração e conseqüente desidratação. Ora se não ingerimos água suficiente, também não iremos produzir a quantidade de urina que nos permite evitar problemas como as infecções urinárias!

Mais ainda, muitas pessoas acabam por não ir tantas vezes à casa de banho por estarem na praia e muitos especialistas apontam a permanência com roupas de banho molhadas como fator de risco, já que tal aumenta a humidade da região íntima, favorecendo a produção de bactérias e germes nesta área e, conseqüentemente, de infecções.

Há que notar também que a *E. coli* é a mesma bactéria que polui as praias e as tonas impróprias para o banho.

Inês Barbosa/MS



Credito: DR

O Poder Libertador do Perdão

Adriana Marques
Opinião



Hoje quero trazer na pauta algo que todos nós já enfrentamos em algum momento da vida: o perdão. Essa palavrinha pequena carrega um peso enorme, capaz de transformar nossas vidas de uma forma incrível.

Sabe, é fácil lembrar dos momentos em que alguém nos magoou ou nos fez passar por situações difíceis. Aquela amiga que não foi tão amiga assim, aquele colega que pisou na bola feio ou até mesmo um familiar que nos desapontou.

É natural sentir raiva, tristeza e uma vontade enorme de guardar mágoas eternamente. Mas vou te contar um segredo: o poder do perdão é libertador!

Perdoar não significa esquecer ou concordar com o que fizeram conosco. É um ato de amor próprio, de dar a si mesmo a chance de seguir em frente. Quando perdamos,

deixamos de carregar um fardo pesado em nossos corações, um peso que nos impede de sermos verdadeiramente felizes.

Olha, já passei por algumas situações complicadas em minha vida. Houve vezes em que pensei que jamais conseguiria perdoar alguém que me machucou profundamente. Mas, aos poucos, percebi que essa resistência só me aprisionava em um ciclo de negatividade. Foi quando decidi dar uma chance ao perdão.

Não foi fácil, confesso. Mas descobri que o perdão não é um botão mágico que apaga tudo, é um processo.

Primeiro, precisei trabalhar minhas emoções, entender os motivos que levaram aquela pessoa a agir daquela forma. Isso não justifica as atitudes, mas ajudou-me a ter empatia e a perceber que todos somos falíveis.

Perdoar não é fazer um favor ao outro, é fazer um favor a si mesmo. Aquela sensação de rancor que eu carregava começou a se dissipar, e com ela veio uma sensação de leveza que há muito tempo eu não sentia. Foi como tirar uma mochila pesada das costas e finalmente poder respirar sem

dificuldades. Claro, o perdão também nos ensina a definir limites saudáveis. Às vezes, perdoar não significa dar uma segunda

chance à pessoa que nos feriu, mas sim se afastar dela para proteger nossa paz. E tudo bem! Não precisamos manter pessoas tóxicas em nossas vidas.

Sei que perdoar pode parecer difícil, mas vale a pena o esforço. Lembre-se de que, em algum momento, também precisaremos de perdão. Somos humanos, erramos, aprendemos e evoluímos juntos.

O perdão nos conecta uns aos outros de uma maneira genuína e nos liberta do peso das mágoas.

Então, se você está aí pensando em não perdoar alguém, reflita sobre a carga emocional que isso está lhe causando. Pergunte-se se vale a pena carregar esse peso adicional em sua vida.

O perdão não é fraqueza, é força. É um ato de coragem que nos permite crescer e ser mais felizes.

Bom, a dica de hoje é: pratiquem o perdão e libertem-se! Vamos espalhar mais amor e compreensão pelo mundo, começando por nós mesmos. Afinal, todos merecemos uma vida mais leve e repleta de alegria.

Perdoar não é fazer um favor ao outro, é fazer um favor a si mesmo.

Adriana Marques

Acompanhe **Adriana Marques** de segunda a sexta-feira das **11h às 15h** na **Camões Radio**

Ouçá em **camoesradio.com** ou faça download da aplicação

SCAN ME

DETIDA E MULTADA



Credito: DR

Gigi Hadid viajou às Ilhas Cayman, no passado dia 10 de julho, mas o início desta viagem não foi com certeza dos melhores: é que a modelo foi detida no Aeroporto Internacional Owen Roberts. O motivo? A descoberta de “canábis e utensílios usados para o consumo de canábis” na sua bagagem. Gigi e a amiga que viajava consigo foram detidas por “suspeita de importação”, mas acabaram libertadas após pagarem uma fiança. Dois dias depois declararam-se culpadas em tribunal - embora o representante da modelo tenha explicado que a modelo havia comprado canábis “legalmente em Nova Iorque com uma licença médica” - e foram multadas em cerca de 900 euros.

AMIZADE REATADA?



Credito: DR

Parece que Kylie Jenner está a dar uma segunda oportunidade a Jordyn Woods, quatro anos depois do escândalo da traição de Tristan Thompson ter acabado com a amizade das duas e ter feito com que a modelo fosse expulsa do círculo íntimo das Kardashians. Para choque dos fãs, Kylie e Jordan foram fotografadas a jantar juntas no sábado (15) à noite, em Los Angeles. A internet não tardou a reagir - e se uns acham normal que o par reate a amizade, outros alertam: “Kylie e Jordyn serem amigas outra vez NÃO é o vosso sinal para fazerem as pazes com vossa ex-melhor amiga de m***!”

NÃO É PLÁGIO



Credito: DR

Zé Felipe foi processado por Carlinhos Murtuca em abril deste ano - tudo porque este último acusou o conhecido cantor sertanejo de plágio e danos morais. Murtuca, que se apresenta como autor da música “Vip Vap”, pediu R\$ 30 mil (cerca de 5500 euros) de indemnização e ainda solicitou que o seu nome fosse incluído como um dos autores de “Toma Toma Vapo Vapo”, um dos êxitos de Zé Felipe. Entretanto, a conclusão de um laudo técnico pericial descartou a cópia. Segundo a colunista Fábria Oliveira, do Metrópoles, após análise o perito entendeu que as obras são completamente distintas, não existindo semelhança de melodia e harmonia.

ILIBADO

Após três semanas de julgamento, Benjamin Mendy foi declarado inocente pela justiça britânica de um crime de violação e de um de tentativa de violação. O jogador estava acusado de ter violado, em outubro de 2020, uma mulher de 24 anos, e de tentar violar uma outra, de 29 anos, dois anos mais tarde.

Em janeiro deste ano, Mendy, de 28 anos, já tinha sido ilibado de seis crimes de violação e um de agressão sexual, mas teve de voltar a comparecer em tribunal, já que o júri popular não conseguiu chegar a um veredicto sobre os dois crimes que agora foram julgados.

Durante o julgamento o Ministério Público definiu o jogador, que foi colega de equipa dos portugueses Rúben Dias, João Cancelo e Bernardo Silva no Manchester City, como “um predador”, que abusou de vítimas “vulneráveis e aterrorizadas”.

Detido em agosto de 2021 e preso preventivamente mais de quatro meses, o atleta rejeitou ser “um perigo para as mulheres”, e argumentou que todas as interações sexuais de que estava acusado foram consentidas.

Mendy é agora um homem livre e as reações não tardaram. Memphis Depay, internacional neerlandês escreveu nas redes sociais: “E agora o que vamos fazer? Quem é que vai ajudar este irmão? Quem vai ser o responsável por todos os danos causados ao nome dele? Quem lhe vai devolver a carreira? Tantos anos de investimento (...) Não podemos aceitar que isto aconteça aos jogadores. Quem é que vai defender-nos quando o mal já está feito?”.



Credito: DR

VICENTE BLUE



Credito: DR

Kelly Bailey e Lourenço Ortigão anunciaram a chegada do seu primeiro filho, Vicente Blue - o menino nasceu no passado dia 9 de julho e, conforme o casal partilhou no domingo (16) nas redes sociais, desde então têm vivido numa verdadeira bolha de amor, dedicados a aproveitar esta nova fase. “Há momentos que não se repetem, e estes dias têm sido sem dúvida os mais bonitos das nossas vidas. Quisemos, por isso, aproveitar cada segundo porque sabemos que o tempo não volte atrás”, começou por escrever o casal numa publicação conjunta.

“Faz hoje uma semana que a nossa vida mudou para melhor e não há explicação para a onda de amor que o Vicente já nos trouxe. Estamos a ler todas as mensagens, comentários e a receber todo este amor e carinho. OBRIGADO!!”, continuaram.

“Queremos agradecer também por todas as flores e presentes que nos chegaram durante estes dias, a nossa sala está um verdadeiro jardim! Nunca imaginámos metade do que estamos a viver. Estamos muito, muito felizes e o vosso amor aconchega-nos ainda mais”, concluíram.

Lourenço Ortigão e Kelly Bailey conheceram-se durante as gravações da novela “Única Mulher”, em 2014, mas foi em 2017 que começaram a namorar, durante as gravações de uma outra novela, “A Herdeira”, onde faziam um casal.

PREÇO CERTO

O tema “Preço Certo”, de Pedro Mafama pode até ter causado alguma estranheza, num primeiro momento, após ter sido lançado há cerca de dois meses. O que é certo é que a música rapidamente conquistou o coração dos portugueses... e tornou-se no tema português mais ouvido no Spotify! “Preço Certo” pertence ao disco “Estava No Abismo Mas Dei Um Passo Em Frente”, lançado por Mafama em maio deste ano. Para além da sua sonoridade verdadeiramente “orelhuda”, também o videoclipe é um enorme sucesso, somando perto de três milhões de visualizações no YouTube - este foi gravado no programa homónimo da RTP1, apresentado por Fernando Mendes.

“Preço Certo” foi uma das grandes estrelas das festas populares de norte a sul de Portugal, mas hoje em dia também faz parte do dia a dia de inúmeros portugueses, que não se cansam de trautear os versos da música. O companheiro da fadista Ana Moura reagiu, nas redes sociais: “O ‘Preço Certo’ é a música portuguesa mais ouvida no Spotify em Portugal. Um grande abraço a todos que têm ouvido, vivido e espalhado esta canção”, começou por escrever.

“Enche-me de alegria ver a minha música a tocar em bailes, almoços e jantaras, casamentos, salões de beleza, colunas do telemóvel, em família, no trabalho ou entre amigos, e a fazer dançar pessoas de todas as idades - o objetivo sempre foi este, fazer música para todos, trazer-vos a minha visão da cultura popular e mudar o rumo do comboio. Obrigado”, concluiu.



Credito: DR



artesonora
Paulo Perdiz



TERESA REGO

Na agitada rotina das grandes cidades, é comum nos sentirmos muito distantes da natureza que nos rodeia. No entanto, há artistas que conseguem capturar e celebrar a beleza natural mesmo quando se vive na selva urbana.

Uma dessas talentosas artistas é Teresa Rego, uma ilustradora que encontrou inspiração e conexão com a natureza na cidade de Londres. Após um percurso que a levou de Guimarães, ao Porto, até à Eslovénia, Teresa decidiu deixar para trás a sua carreira de arquitetura em busca de algo que lhe trouxesse uma reali-

zação mais profunda. Foi em Londres que Teresa encontrou o ambiente propício para a sua evolução artística. Durante três anos, fez mestrado em ilustração na prestigiosa University of Arts London, Camberwell College of Arts.

Foi nesse período intenso que descobriu algo surpreendente: uma conexão especial entre os espaços naturais e os espaços construídos que coexistem harmoniosamente na cidade cinzenta. Pelas suas caminhadas pelas ruas de Londres, Teresa encontrava arquitetura e imensos jardins que parecem contrapor-se ao cenário urbano.

Essa relação entre a cidade e a natureza

despertou em Teresa uma inspiração única. Ela percebeu que, mesmo no coração de uma metrópole, era possível encontrar pequenos oásis de natureza que, de certa forma, restauraram a nossa conexão com o mundo natural. Essa descoberta tornou-se a base do seu trabalho artístico.

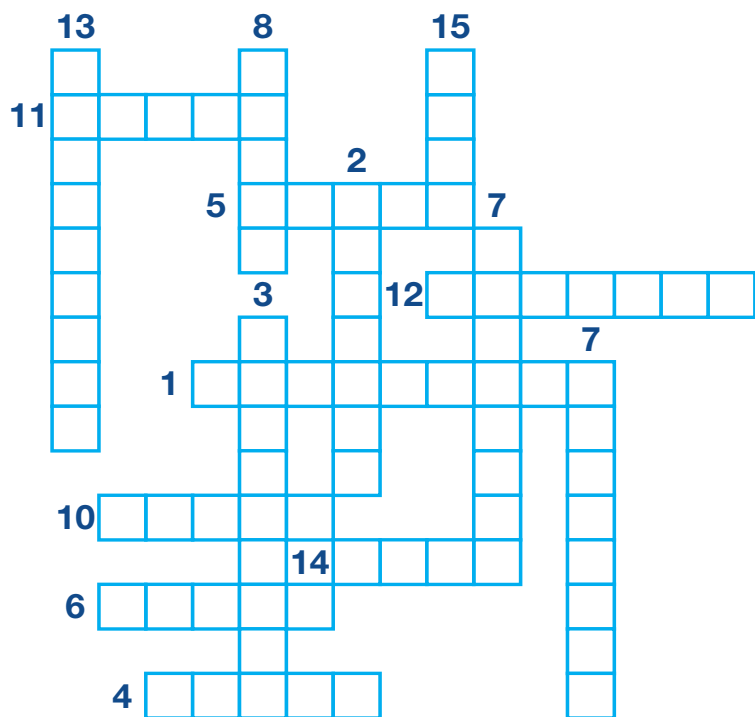
As ilustrações de Teresa Rego são um misto de formas geométricas e elementos orgânicos, onde espécies de plantas e flores ganham vida no meio de cenários urbanos. As suas obras transmitem uma mensagem poderosa: a importância de apreciar e preservar a natureza, independentemente do ambiente em que nos encontramos.

Atualmente, Teresa tem o seu próprio atelier no centro do Porto, onde continua a dar vida às suas ilustrações coloridas e expressivas. A sua arte lembra-nos que a natureza está presente em todos os lugares, e que é nosso dever valorizá-la e protegê-la, mesmo nas paisagens mais cinzentas.

Teresa Rego é uma artista que, com seu talento e criatividade, revela que a beleza da natureza está ao nosso redor, à espera para ser admirada. As suas ilustrações levam o nosso olhar para o mundo de uma relação de respeito e harmonia com a natureza, mesmo no meio do frenesim das grandes cidades.

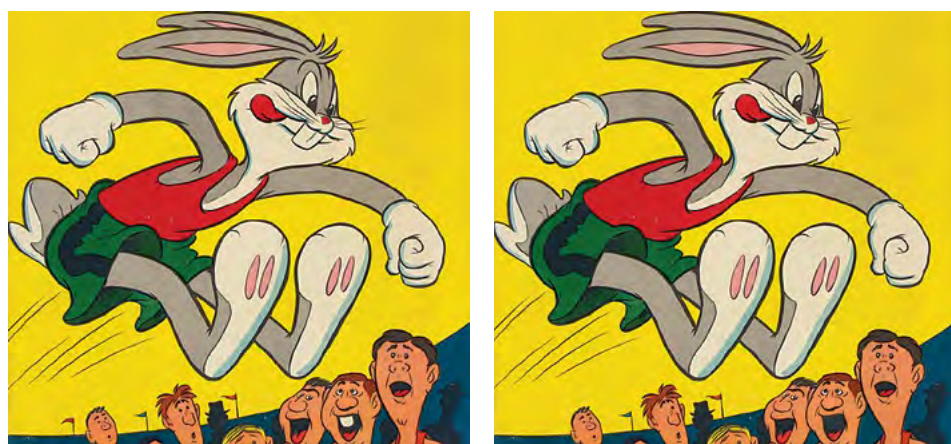


Palavras cruzadas



1. Pôr à disposição; ceder temporariamente
2. Trazer à memória; recordar
3. Em que há transtorno afetivo, forte abalo sentimental
4. Contente, satisfeito. Cujos desejos e aspirações foram atendidos ou realizados
5. Interrupção de uma atividade ou trabalho, para descanso
6. Parte do fogão onde se assam os alimentos
7. Cujo movimento se dá a pouca altura do chão
8. Operação que consiste em dividir em partes; repartição
9. Utensílio de mesa, de três ou quatro dentes em uma das extremidades
10. Embarcação de grande porte (mercante ou de guerra)
11. Mulher que mantém compromisso de casamento com um homem
12. Recipiente de gargalo e boca estreitos, destinado a conter líquido
13. Aquele que anda muito, percorre muitas terras
14. Parte exterior da cavidade bucal; o contorno dos lábios
15. Lugar onde se pode deitar e/ou dormir

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

V O L E I B O L Z L H K B W Z
 T R I A T L O V X Y X S U J Q
 S R N B S V X E I U N M A U G
 H M Y I E I W L E F W U K D B
 Q K G O I J O A T S O P O Ô O
 J B A S Q U E T E T G R M V X
 G R T A C N Y J H A H R S S E
 B A D M I N T O N E A E I Z I
 T N X E C N L L D K N H T M F
 F I X G L A O T X W D I E V A
 B D R A I T B A S O E P L K A
 Y U L O S A E T I N B I T R P
 H F P N M Ç T N N D O S A E C
 P M X A O ã U E Ê O L M B M P
 N F L C H O F P T T J O U O G

VELA
 BADMINTON
 ESRIMA
 BOXE
 TAEKWONDO
 HANDEBOL
 TRIATLO
 BASQUETE
 HIPISMO
 CICLISMO
 NATAÇÃO
 PENTATLO
 ATLETISMO
 TIRO
 REMO
 JUDÔ
 FUTEBOL
 CANOAGEM
 TÊNIS
 VOLEIBOL

Caça palavras

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|---|---|---|
| | | | 2 | | 4 | | | |
| | | 9 | 8 | | 1 | 7 | | |
| 2 | | 8 | | | | 1 | | 4 |
| 5 | 1 | | | | | | 3 | 9 |
| | | | | | | | | |
| 3 | 8 | | | | | | 7 | 2 |
| 4 | | 5 | | | | 8 | | 7 |
| | | 7 | 6 | | 5 | 9 | | |
| | | | 7 | | 9 | | | |

Culinária por Rosa Bandeira

Filetes recheados com camarão



Ingredientes

- 8 filetes de linguado
- Sumo de 1 limão
- 250 grs de camarão
- 1 cebola média
- 500 ml de bechamel
- Azeite q.b.
- Sal e pimenta q.b.
- 1 gema de ovo
- 1 1/2 kg de batatas
- 100 grs de manteiga

Modo de preparação

Limpar os filetes, temperar com sumo de limão, sal e pimenta, deixar durante 1 hora. Cozer o camarão, descascar e picar. Guardar a água de cozer o camarão e as cabeças do camarão. Pisar as cabeças num almofariz, juntar um pouco de água da cozedura do camarão, coar e reservar. Descascar a cebola e picar. Num sauté colocar um pouco de azeite a aquecer, juntar a cebola e alourar. Misturar o camarão picado, um pouco da água do camarão e 6 colheres de sopa de bechamel. Descascar as batatas, cortar e cozer para fazer puré. Adicionar a manteiga, temperar com pimenta e retificar o sal. Colocar os filetes num recipiente e rechear com o preparado do camarão e por cima colocar o outro filete. Colocar o puré todo à volta de um recipiente para ir ao forno. No fundo do recipiente colocar um pouco do bechamel, colocar os filetes, cobrir com o restante bechamel. Pincelar o puré com gema de ovo. Levar ao forno bem quente durante de 40 minutos para alourar. Pode acompanhar com uma salada e arroz. Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER

Depois de satisfazer os lábios... poluição. Créditos: Manuel DaCosta



Mohawk. Créditos: Fa Azevedo



Hippo News. Créditos: Paulo Perdiz

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Durante este período terá maior necessidade de se dedicar a jogos ou ocupações lúdicas, podendo mesmo dar a impressão de ser demasiado brincalhão/ona. Tenha, por isso, alguma atenção com as situações que provoca, pois, as outras pessoas nem sempre poderão estar receptivas e corre o risco de não ser levado /a a sério.

TOURO 21/04 A 20/05

É natural que sinta necessidade da reação dos outros e de comunicar. Há maior facilidade para contactos e negócios. Este momento é bom para ver tudo mais claro e esclarecer qualquer situação. Sente vontade de quebrar a rotina diária e de se movimentar. Poderá fazer deslocações de trabalho ou férias.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Esta é uma fase em que vai sentir necessidade de assegurar o seu futuro material, concretizando projetos que lhe incrementarão os seus valores financeiros. Tendência para associações com pessoas influentes e bem posicionadas estão favorecidas, no entanto deverá agir com cautela e prudência no uso a dar ao seu dinheiro.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Este momento caracteriza-se por uma energia mental exuberante. É especialmente útil se tiver de se dedicar a um estudo ou a um trabalho que requeira grande esforço intelectual. Tente não ser demasiado egocêntrico /a e rígido /a na defesa dos seus pontos de vista ou poderá arranjar conflitos com os seus interlocutores.

LEÃO 22/07 A 22/08

Durante esta fase estará com uma maior clareza de espírito e maior energia, sentindo necessidade de reorganizar a sua vida, pondo as coisas em ordem, tanto fisicamente como intelectualmente. A sua criatividade e autenticidade estarão igualmente favorecidas, pelo que poderá tirar partido deste momento positivo para fazer novos projetos.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Durante esta semana, tudo o que é relativo a atividades de grupo estará mais desenvolvido. É um momento favorável para perceber o tipo de influência que estabelece com as outras pessoas e se se apercebe das necessidades individuais delas. Pode inclusivamente necessitar da ajuda delas para tomar alguma decisão.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Poderá ter oportunidades de progresso e sucesso em empreendimentos. Invista na sua carreira profissional. Este é um momento favorável para pôr em prática um plano que desde há algum tempo está a desenvolver. Poderá ser convidado /a a chefiar um projeto. É um bom momento para a preparação de sucessos futuros.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Nesta altura está com falta de paciência para suportar a disciplina no trabalho e para tudo o que limite a sua liberdade. Este é um bom momento para se relacionar com grupos, para fazer novos amigos que tenham novas formas de pensar e para desenvolver projetos inovadores.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Poderá haver nesta altura uma transformação da sua rotina quotidiana, tanto no aspeto material como no psicológico, e que vai modificar os seus objetivos de vida. Deve evitar entrar em conflito com uma pessoa das suas relações mesmo que pense é sua a razão. Não tenha atitudes demasiado radicais.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Através da sua relação com o outro ou com os outros vai aprender a conhecer-se a si mesmo. Esta é uma boa altura para procurar encontrar a melhor maneira de fazer com que a sua relação amorosa faça progressos. Poderá aparecer-lhe uma questão legal que tem de ser resolvida.

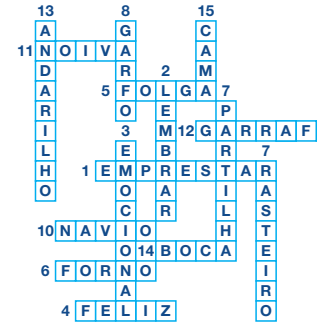
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Neste trânsito os amores e os amigos irão ocupar um lugar maior na sua vida; procure retribuir-lhes todo o afeto e segurança e apoio que lhe têm dado. Espetáculos, exposições ou outros eventos sociais são temas que lhe darão muita satisfação neste período. Dê uma maior atenção à sua aparência.

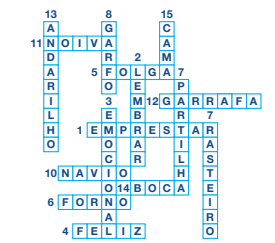
PEIXES 20/02 A 20/03

Durante esta fase prestará maior atenção ao que se passa com os outros. É uma altura em que todas as relações podem ser influenciadas, dependendo da sua atitude influenciá-las de uma forma positiva ou negativa. Utilize as boas energias de que dispõe para desenvolver um relacionamento sem conflitos.

Soluções



| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 5 | 1 | 2 | 9 | 4 | 3 | 8 | 6 |
| 6 | 4 | 9 | 8 | 3 | 1 | 7 | 2 | 5 |
| 2 | 3 | 8 | 5 | 6 | 7 | 1 | 9 | 4 |
| 5 | 1 | 2 | 4 | 7 | 8 | 6 | 3 | 9 |
| 9 | 7 | 6 | 3 | 5 | 2 | 4 | 1 | 8 |
| 3 | 8 | 4 | 9 | 1 | 6 | 5 | 7 | 2 |
| 4 | 9 | 5 | 1 | 2 | 3 | 8 | 6 | 7 |
| 1 | 2 | 7 | 6 | 8 | 5 | 9 | 4 | 3 |
| 8 | 6 | 3 | 7 | 4 | 9 | 2 | 5 | 1 |






here's
the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo

SÁBADOS, ÀS 9PM

24 horas por dia, 7 dias por semana. Subscreva hoje! Ligue e peça o canal WIN TV.





Bell Fibe 659
1-866-797-8686



Rogers Cable 672
1-888-764-3771



IGNITE TV 880

CAMOESTV.com



Agenda comunitária

BRAZILFEST 2023
Warm-up Party

The Axis Club-722 College St, Toronto

21 julho - 9 pm

Join for a night of sizzling Brazilian rhythms and dance at the Esquento Warm Up Brazilfest Party! For more informations: info@brazilfest.ca

Associação Migrante De Barcelos
Almoço dos Sócios

2079 Dufferin St. Toronto - 23 julho - 1 pm

A Associação leva a cabo o almoço para os sócios, sardinhada, sopa, broa, salada, sobremesas... a bebida paga-se à parte. Lugares limitados. Reservas: 647-949-1390/416-831-8251

Academia Sporting SC de Toronto
Sub-8

515 Brokton Ave. Toronto - 22 julho - 8 am
Torneio de futebol sub-8 no Estádio Brokton. Para mais informações 461-516-6816

LIUNA 506
Annual family PICNIC

1600 Major Mackenzie Dr E, Richmond

Annual Family Day Picnic da LiUNA Local 506. Por favor contactar: moniques@local506.ca.

Tourada à corda
Ganadaria Canadiana

Madeira Park - 24120 ON-48 Sutton

22 julho - 1 pm

Tradicional tourada à corda. Ônibus para o Madeira park contactar Francisco 416-788-5044. Para mais informações sobre o evento telefonar para 416-533-2401.

Segunda a sexta-feira 3 - 7 pm

pegado A SI

17 às 21 horas

www.pegado.com

Classificados

Procuramos um vendedor proativo para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português. Contacto: info@mdcmediagroup.com

POSIÇÕES DISPONÍVEIS

- Construção de estradas e esgotos
PRECISAMOS DE:
- Foreman com experiência nesta área
 - Pipelayers
 - Pipelayers Helpers
 - Topman and General Labours
 - Concrete Cement Finishers
 - Curb Machine Operators

Tempo Integral. Ordenado de acordo com o sindicato. Trabalho no GTA. Envie o seu currículo para Reception@primroseinc.com

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. Contactar: Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301

Professional custom home renovation and commercial general contractor is looking for two skilled construction workers for interior and exterior finish works. Duties will include interior carpentry, framing, minor drywalling, and other renovation works. Any construction experience, such as concrete/masonry, is an asset. Transportation can be provided. Tools and all training provided. Work throughout GTA. We provide steady hours and full-time employment through the year. Health and dental benefits after 6 months.

Please contact 647-343-8998.

Idosa precisa de alguém que cuide dela durante o dia. Ela tem diabetes e início da doença de Alzheimer e demência. Os deveres consistem: fazer companhia, levar para caminhadas curtas e trocas de fraldas. Fazer almoço, lanches e limpeza leve. Ela mora em Toronto na área de Dufferin e St Clair.

Para mais informações contacte pelo número: 416 562-3641

Yummy Catering precisa de pessoas para o embalamento e preparação de produtos alimentares, de segunda a sexta-feira, das 5h00 às 13h00. Entrada imediata. Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont St., unidade 13, em Toronto.

* Precisam de Motoristas*

Ideal para pessoa reformada ou semi-reformada. Motoristas precisam ter carta G válida, de segunda-feira a sexta-feira das 06:30h ao meio dia.

Para mais informações visite-nos no 1444 Dupont St., Unidade 13 em Toronto.

TORONTO OUTDOOR PICTURE SHOW PRESENTS

ANOTHER WORLD

AT CHRISTIE PITS FILM FESTIVAL

6 - 11 PM

23 JULY

Christie Pits Park - 750 Bloor St. West Toronto - FREE EVENT

12 PM - 2 PM

ARTS IN THE PARKS

TORONTO ARTS FOUNDATION

THE POWER OF MOVEMENT

JULY 22TH

Wincott Park - 86 Northcrest Rd. Toronto

PUBLIC SOUND BATH \$15 PER PERSON

Immerse yourself in powerful sounds that can heal the mind, body and spirit.

Sunday, July 23, 2023

3:00 PM to 4:30 PM

WATERFRONT NEIGHBOURHOOD CENTRE
627 QUEEN'S QUAY WEST, ROOM (ASSEMBLY A)
TORONTO, ON M5V 3G3

*BRING A YOGA MAT AND A PILLOW. A BLANKET AND A SLEEPING EYE MASK ARE RECOMMENDED. BRING A WATERBOTTLE TO STAY HYDRATED.

Secure your spot on Eventbrite

Questions? Email us at info@harmoniworke.com

SUMMER ADVENTURES EVENT

2023 EQUINOX AND BLAZER RS

4.49% FOR UP TO **60**
FINANCING MONTHS



2023 EQUINOX

2023 BLAZER



applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

EQUINOX FINANCE: Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2023 Equinox models financed between July 1, 2023, to July 31, 2023. 4.49% purchase financing (4.49% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 60 months. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Representative finance example based on an eligible 2023 Equinox model: \$37,851 financed at 4.49% APR equals \$654 monthly for 60 months with \$2,800 down payment. Cost of borrowing is \$4,147 for a total obligation of \$41,997. **BLAZER FINANCE:** Offer available to qualified retail customers in Ontario on select new and previously unregistered 2023 Blazer models financed between July 1, 2023, to July 31, 2023. 4.49% purchase financing (4.49% APR) offered on approved credit by TD Auto Finance Services, Scotiabank® or RBC Royal Bank for 60 months. Participating lenders are subject to change. Rates from other lenders may vary. Down payment, trade and/or security deposit may be required. Monthly payment and cost of borrowing will vary depending on amount borrowed and down payment/trade. Representative finance example based on an eligible 2023 Blazer model: \$53,851 financed at 4.49% APR equals \$937 monthly for 60 months with \$3,600 down payment. Cost of borrowing is \$5,945 for a total obligation of \$59,796.

APPLICABLE TO ALL LEGAL: Offer available to eligible retail customers in Ontario. Limited time offers that may not be combined with other offers and may not be redeemed for cash. Dealers are free to set individual prices. Dealer order or trade may be required. General Motors of Canada Company (or RBC Royal Bank/TD Auto Financing Services/Scotiabank®, where applicable) may modify, extend or terminate this offer, in whole or in part, at any time without notice. License, insurance, registration, PPSA, applicable taxes and dealer fees not included, where applicable. Offer conditions and limitations apply. Void where prohibited. See your GM dealer for complete details. Offer includes \$1,995 freight; \$100 A/C charge; \$10 OMVIC fee; \$21.50 EHF (tires); \$1 EHF (filters); up to \$699 dealer administration fee; PPSA registration (up to \$28); as well as all other applicable fees, levies and duties (all of which may vary by retailer). License, insurance and applicable sales taxes are extra. Dealers are free to set individual prices. Factory order may be required. Limited time offer which may not be combined with certain other offers. General Motors of Canada Company may modify, extend or terminate offers for any reason, in whole or in part, at any time, without notice. Conditions and limitations apply. See dealer for details. These offers may not be redeemed for cash and may not be combined with certain other consumer incentives. Void where prohibited. Chargeable paint costs may vary depending on the vehicle/colour. See Dealer for full program details. ©Registered trademark of The Bank of Nova Scotia. RBC and Royal Bank are registered trademarks of Royal Bank of Canada. TD Auto Finance is a registered trademark of The Toronto-Dominion Bank.

**SERVING THE COMMUNITY
FOR OVER 45 YEARS
WITH ACCESS TO
OVER 20 DIFFERENT INSURANCE COMPANIES**



PATRICK VIEIRA
CEO
patrickv@vieirainsurance.com



JOSEPH VIEIRA
PRESIDENT & CHAIRMAN
josephv@vieirainsurance.com



VITOR SILVA
PARTNER & CFO
vitors@vieirainsurance.com



ANA MACEDO
PARTNER / DIRECTOR OF OPERATIONS
anam@vieirainsurance.com



MARLAENA F. SILVA
PARTNER / VP COMMERCIAL LINES
marlaenas@vieirainsurance.com

**AUTO • PROPERTY • BUSINESS • LIFE
INSURANCE**

1-888-843-4721
info@vieirainsurance.com
Toronto | Bradford
vieirainsurance.com

